



647

1-5

B.

7

2

卷
L
~~2~~, 647

NO. 2	9	93
Pis lower		

E' seu autor

Pedro José da Fonseca

L.¹
647
RUDIMENTOS

DA

GRAMMATICA PORTUGUEZA,

Cómodo á instrucção da Mocidade, e
confirmados com selectos exemplos de
bóros Autores.

Do que se antigamente mais prezárão
Todos os que escrevêrão, foi honrar
A propria lingua, e nisso trabalhárão.

O DOUTOR ANTONIO FERREIRA,

Poem. Ltsit. liv. I. cart. 3.



LISBOA, M. DCC. LXXXIX.

NA OFF. DE SIMÃO THADDÉO FERREIRA,

Com Licença da Mèta do Desembargo do Paço.

Vende-se na loja de José Antonio da Silva
Livreiro na Praça da Figueira



TÃO indecente he sabir da boca de hum homem de alto lugar , e nobre criação huma palavra rustica , e mal composta , como de huma bainbã de ouro , ou rico esmalte arrancar huma espada ferrugenta.

DUARTE NUNES DO LEÃO.

Orig. da Ling. Portúg: Dedicat.

LXXXIX

PROLOGO. V

TEM-se recominendadõ tanto, e com tal pezo de boas razões o estudo da Grammatica das lingoas nacionaes, que ninguem a respeito da sua, poderá entrar devidamente na menor dúvida sobre a importancia, ou (para melhor dizer) necessidade de huma tal instrucção. Até mesmo os que della carecem, rendendo-se á força da quotidiana experiencia, não deixão de sentir a sua falta, quando tomados ás mãos nbs frequêntes erros, que commettem, se achão corridos, e confusos, já na conversação, já escrevendo. Além de que no exercicio dos empregos (sejá qual for o estado, ou profissão) nas correspondencias epistolares, no manejo dos proprios negocios, na administração de seus mesmos bens, n'uma palavra, em todas as funções da vida civil se vêm constrangidos a reconhecer superioridade naquelles, que de viva voz, e por escrito se explicão correctamente. Se alguns todavia (por-
* ii. que

que nem tanto alcanção) a qualquer destas cousas se arremessão confiados , maiormente se o pede a obrigação do officio , expostos á censura , irrisão , e menos preço do Público , com justiça ficão assás punidos da temeraria ousadia , com que o fazem. Os defeitos da educação , porque elles nunca attentárão , não podem aqui esconder-se , e offerecendo aos ouvidos , e olhos de todos hum manifesto , e convincente testemunho do seu prestimo , por mais que a sorte os eleva , o geral conceito em proporção os abate ao valor , que só lhes compete.

» Pela Grammatica das lingoas ,
 (diz hum illustre Escritor nosso)
 » (1) que he o primeiro degrão das
 » letras , se entra a todas as sciencias ,
 » com cujo beneficio ellas se conser-
 » vão , e se perpetua a memoria das
 » cousas. Ainda que como escreve
 » Quinctiliano , tem mais de trabalho
 » que de ostentação. He (como diz
 » Isidoro) o fundamento de todas as
 » artes liberaes , e disciplinas nobres. . .
 » E

(1) Lab. Cort. na Ald. diãl. 16. f. 159.

» E se este primeiro degráo he tão
» necessario aos homens , que parece
» que sem o conhecimento desta arte
» lhes não he licito abrir os beiços ,
» que será levantar-se a subir ao cu-
» me mais alto das sciencias , e dis-
» ciplinas nobres. »

Além disto se o estudo da Gramma-
tica da propria lingua , se anticipára ,
como devêra ser , aos outros , que con-
vém aos primeiros annos da vida , fa-
cilitaria muito a percepção das regras
dos idiomas estranhos , principalmen-
te as do Latim , indispensavel aos que
hão de seguir alguma das profissões
literarias. Os elementos do discurso
são communs a todas as linguas , e por
tanto » antes deprehender o estu-
» do de huma nova (assim o julga
» sabiamente Mr. de Condillac) (1)
» faz-se preciso saber a propria , e mais
» que tudo ter muitos conhecimentos
» para não encontrar embaraço nas pa-
» lavras. Pois ainda que he util dei-
» xar a hum menino difficuldades ,
» que vença , todavia convém não a des-

(1) Cours d'Etude , t. 1. p. 70. motif. des
études.

» desgostar com obstaculos ; ou muito
 » amudados , ou excessivamente gran-
 » des ; e todo o cuidado deve consis-
 » tir em proporcionar-lhe as difficul-
 » dades com as forças , e não lhe
 » offrecer de cada vez mais do que
 » huma. »

Não obstante porém conhecer-se
 são claramente o mal , que da sobre-
 dita falta resulta , não se vê que na
 prática se lhe acuda a tempo com o
 remedio. Muitos o desejão , poucos
 lho applicão. Será pela pouca efficacia
 dos que se lhe tem ministrado ? Va-
 rios ha ; mas póde ser que tentados
 deixassem de se repetir por haver mos-
 trado a experiencia que prolixos , e
 desabridos mais incommodão do que
 aproveitão. Eis aqui a juizo de hum
 Moderno dos mais acreditados neste
 particular como Grammatico , e como
 Filosofo , o motivo principal. Tudo
 que Mr. du Marsais (1) appropria
 aos Grammaticos da sua nação , he
 transcendente aos de todas as outras.

» Os nossos Grammaticos (assim
 » diz)

(1) Principes de Grammaire , part. 2. p. 467

» diz) querendo sugeitar as linguas
 » modernas ao methodo Latino , as
 » embaraçarão com hum grande nú-
 » mero de preceitos inuteis , como são
 » *casos* , *declinações* , e outros terminos ,
 » que não convém a estas linguas ,
 » e que nunca se haverião recebido
 » a não terem os Grammaticos come-
 » çado pelo estudo da lingua Latina.
 » Assim vierão a submetter simples
 » equivalentes a regras estranhas. Po-
 » rém a Grammatica de huma lingua
 » nunca pelas fórmulas da Grammati-
 » ca de outra lingua se deve regular.
 » As regras de huma lingua só desta
 » mesma lingua devem ser tomadas.
 » As linguas precedêrão ás Gramma-
 » ticas , e estas não se devem formar
 » mais que de observações exactas ,
 » tiradas do bom uso da lingua par-
 » ticular , de que ellas tratão. »

Remover o dito inconveniente na
 conformidade do methodo aqui pres-
 crito , e já praticado por Grammaticos
 insignes , dos quaes se consultou o
 maior número , foi o designio , com
 que se escrevêrão , e publicação estes
 Rudimentos da Grammatica Portugueza

VIII PROLOGO

za. Assim he que ainda nestes taes Grammaticos não falta que desejar (*); mas quanto á ordem, e solidez dos preceitos, perspicuidade em os expôr, e averiguação de seus principios, a vantagem, que elles tem sobre os Antigos, he incontestavel.

O intento, com que esta obra se imprime, he ver se por semelhante modo se consegue entre nós proveito igual ao que em outras partes se tem percebido por intervenção, e industria dos referidos Grammaticos. Porém isto sem que se experimente, mal pôde com segurança saber-se. Deve pois tentar-se: o meio he esta. O zelo (segundo bem considera hum Autor eloquente (1)) » não tem mais obrigação » que de ser bem intencionado. Pôde » ser muito bom, e pôde enganar-se. »

As.

(*) » Outros [depois de Mr. du Marsais] » tem trabalhado neste genero com felicidade; » e mostrado nelle grandissima-sagacidade. Sem » embargo disto confesso que ainda nas suaz » obras não encontro aquella simplicidade, que » constitue o principal merecimento dos li- » vros elementares. » Mr. de Condillac, Cours d'Etude, t. 1. Grammaire, pag. 2.

(1) Viejr. Serm. t. 12. p. 45.

Assim quando a este projecto pelo zelo do serviço do Soberano, e da Patria puramente concebido, succeda outro tanto, nunca se seguirá a quem o formou, desprazer, ou arrependimento de o haver preparado.

Quanto á sua execução, permittase não se dar della neste lugar huma individual noticia. A brevidade da obra levemente soffre este exame, e o deixa a pouco custo perceber. Sugeito, como deve estar ao juizo dos Sabios, juizo privativo neste genero, e nelle só legal, porque intelligente, recto sempre em commum, porque sem dependencia, nem parcialidade, a este juizo em fim se offerece o sobredito exame com o mais profundo, e docil respeito.

Não se quiz fazer hum livro grande, pois que isso bastaria por si só á frustrar o fim, a que elle se encaminha, e o titulo promette. Por consequente as discussões de pontos controversos não podem aqui entrar. Methodo, concisão, simplicidade, sem omittir quanto se entendeo ser necessario, foi sobre que se pôs especial cuida-

dado, e o possível desvelo á medida (como he bem que só se entenda) das limitadas forças de quem a si tomou este trabalho, talvez a ellas muito superior. Se com tudo na sua forma, e estructura se conhecer alguma utilidade, aperfeiçoado elle por quem melhor o saiba fazer, nem o exemplo ficará sendo infructuoso, nem quem o abre, se terá por pouco satisfeito, ou menos bem galardoado.

Sejão á boa tenção obras iguais,

E a boa tenção, e obra á Patria sirva,

Demos a quem nos deo, e devemos mais. (1)

No tocante porém aos exemplos que confirmão, e illustrão a doutrina, igualmente se permita o sahir d'antemão ao encontro de dous reparos, que ao Leitor poderão particularmente occorrer, taes como o de serem muitos em geral, e alguns delles hum pouco extensos.

Se parecerem muitos; pede-se que haja consideração, que em todas as artes, e com especialidade na de fallar, para saber as regras não basta enten-

(1) Ferreir. Poem. Lusit. l. 1. cart. 1.

tendelas , nem havelas tomado de córpo , pois que além disto se faz necessario ter adquirido o habito de as applicar. Este habito tão importante á cultura da razão humana , e ao util progresso em toda a sorte de estudos , se desde a primeira idade deixa de se inspirar , difficulosamente se consegue ao diante , e quasi sempre falta pelo discurso da vida inteira. O entendimento contente , e pago de si se deleita sobre modo quando descobre executado aquillo , que nas regras se lhe occulta ; e como tem isto por invento proprio , a secura das mesmas regras se lhe torna suave por este modo , e a disposição de as applicar a novos exemplos ganha-se , e cada vez mais se fortifica com gosto , e facilidade. Por isso com razão se diz , que o caminho das artes pelos preceitos , he dilatado ; porém breve , e efficaz quando he feito pelos exemplos ; e que são elles mais poderosos que as mesmas artes , que se ensinão.

Quanto ao segundo reparo sobre a extensão dos sobreditos exemplos ; qualquer que ella seja , -justo parece ,
que

que se lhes releve, olhando-se ao que tem de instructivos. Documentos de Religião, principios de moral, humã util maxima, hum pensamento delicado, hum conceito engenhoso, hum bom apophthegma, hum facto exemplar são o que nelles se contém; e tudo isto, ou comprehendido em versos harmoniosos, ou expressado por elegantes palavras excita pela variedade a attenção dos meninos, e lhes diminue a dureza, que he inseparável dos preceitos. Verdade he que muitos destes exemplos escusão decorar-se; mas a sua graça, e belleza lhes dará pronta entrada na memoria, e como esta de ordinario tenazmente retém o que se lhe imprime quando tenra, póde ser que em maiores annos venhão a converter-se em proveitosos fructos estas cousas; que se lhe entregárão a principio na simples fórma de agradaveis flores.

Demais, todos estes exemplos são tirados dos nossos Classicos, isto he daquelles bons escritores Portuguezes, que ou pela sua ancianidade, ou por consenso commum fazem autoridade na lingua, a qual se nos transmittio
por

por elles já formada , e enriquecida com preciosos dotes , gravando-lhe juntamente o indelevel character , que tanto a singulariza. Esta autoridade , que só o tempo , e a constancia unanime da pública opinião podem fixar , serve para dar aos ditos exemplos força , e apreço. Mas conhecendo os meninos desta maneira parte daquelles , a que ella pertence , he natural que dese,em conhecer depois os outros seus iguaes. Daqui talvez se siga , que tendo-os , como realmente são ; por únicos mestres , e seguros modellos da nossa boa lingoagem , nas suas obras procure aprendela quem com pureza , e correcção a quizer fallar , e escrever. E quando isto apenas chegasse a se conseguir por hum tal meio , sobejamente venturosa ficaria sendo a diligencia , que se empregou para o fazer effectivo.

Finalmente por não dilatar mais a conclusão deste prologo , seja o seu remate a judiciosa ponderação de hum antigo Historiador nosso (1) , pelas suas

(1) Garcia de Resende , Chron. do R. D. João II, s. 127, f. 2a. col. 1.

suas formaes palavras. » Quem escre-
 » ve (diz elle) não pôde contentar
 » a todos , e não fará pouco , se de
 » poucos for tachado , que todos que-
 » rem emendar , e mui poucos escre-
 » ver. E para se isto evitar não devia
 » de haver outra pena senão aos glo-
 » sadores metter lhes papel , e tinta
 » nas mãos , e fazelos por força es-
 » crever , e seria mui bom freio para
 » os desbocados , que sem saber o que
 » dizem , glosão o que não enten-
 » dem. » Donde provém que , segun-
 do elle mesmo nota em outra obra : (1)

Mui poucos ajudadores
 Acha quem quer fazer bem,
 E se alguém bem feito tem,
 São tantos os glosadores,
 Que o não faz já ninguém.

A estes advertio tambem hum dos
 nossos Comicos velhos (2), que » lér
 » sem gosto , e a fim de notar por
 » mostrar discrição , he humna purga ,
 » que

(1) Id. Miscellan. f. 174. col. 2.

(2) Jorge Ferreira de Vasconcellos , Eufros-
 cat. 3. sc. 2. f. 108.

» que faz que nada se logre no pei-
 » to. »

Mas isto se entenda meramente dito a respeito dos que só podem entrar nesta conta. Das pessoas doutas he que depende por inteiro o bom, ou máo acolhimento, que o Público faz áquillo, que se lhe dirige a titulo de o servir, na certeza de serem ellas as que mais de verdade, e com o necessario conhecimento amão, e zelão o bem, e interesse commum. A este supremo voto fica de boa mente subordinada, como as demais todas, que se dão á estampa, a presente obra. Não aspira ella inconsideradamente a obter o de approvação absoluta; mas confiada na pureza da origem, de que procede, espera segura o da mais benevolia indulgencia. Isto lhe basta:

Os mais que digão bem, que mal, que monta?
 Sempre os que menos sabem, mais reprecodem.

(1)

R U-

(1) Bernard. Llm. cart. 12.

The following is a list of the names of the persons who have been
 named in the report of the committee on the subject of the
 proposed amendment to the constitution of the State of New York.
 The names are arranged in alphabetical order of the surnames.
 The names of the persons who have been named in the report of
 the committee on the subject of the proposed amendment to the
 constitution of the State of New York are as follows:

P. 11



RUDIMENTOS

D A

GRAMMATICA
PORTUGUEZA.

P A R T E I.

CAPITULO I.

Da Grammatica em geral.

GRAMMATICA he a arte de fallar, e escrever correctamente,

ARTE he huma collecção de regras, que ensinão a fazer bem alguma cousa. A Grammatica he arte, porque dá preceitos para fallar, e escrever huma lingua correctamente, isto he sem erros. Estes preceitos se formão de observações feitas sobre o modo, com que as pessoas bem educadas,

das, e os bons Autores costumão falar, e escrever a lingoagem da sua nação.

A Grammatica, de que havemos de tratar, pertence em especial á lingua Portugueza, por ser privativa ao dito idioma. Della reduzida a principios claros, e breves, para facilitar assim o modo de apprendela, se procura, e deseja dar sómente aos que de novo entrão no seu estudo, a primeira, fundamental, e indispensavel instrucção. Por este motivo o presente Opusculo se intitula *Rudimentos da Grammatica Portugueza*.

As palavras consideradas como sinais dos nossos pensamentos são a materia da sobredita Grammatica. Divide-se ella em duas Partes. A primeira trata de cada huma das palavras soltas, e desunidas humas das outras; e a segunda das palavras juntas, e ordenadas de modo, que exprimão algum conceito. Os Grammaticos chamão *Oração* ás palavras assim juntas, e a cada huma de per si *Parte da oração*.

As *Partes da oração* na nossa lingua

goa se reduzem a nove; que pela ordem seguinte se denominação *Nome*, *Pronome*, *Articulo*, *Verbo*, *Participio*, *Adverbio*, *Preposição*, *Conjunção*, *Interjeição*.

CAPITULO II.

Do Nome.

NOME he huma voz, ou dicção; que se apropria a cada pessoa, ou cousa para a dar a conhecer, e differenciar de outra. Divide-se em *Substantivo*, e *Adjectivo*.

§. I.

Do Substantivo.

NOME SUBSTANTIVO he o que significa alguma substancia corporea, ou espiritual, e que por si só póde subsistir na oração sem dependencia de alguma outra palavra, que o qualifique.

Quando as qualidades dos individuos se conhecem pelos sentidos, estes taes individuos se chamão *substancias*

cias corporeas, assim como: *homem*, *arvore*, *casa*, &c., e a elles por serem verdadeiras substancias, pertence propriamente a denominação de substantivos.

Mas como ha outros individuos, cujas qualidades por sua natureza não podem fazer impressão sobre os nossos orgãos, e só são conhecidos pelo entendimento, tambem estes por extensão se denominão substantivos, entendendo-se como substancias espirituas, que simplesmente são, assim como: *sabedoria*, *virtude*, *consciencia*, &c. Além disto lhes compete o nome de substantivos, porque subsistem por si sós no discurso, sem que necessitem unir-se a alguma outra palavra para se entender o que significão.

O *Substantivo* he, ou *communis*, ou *proprio*.

Substantivo communis, que tambem se chama *appellativo*, he huma denominação, que convém a muitas pessoas, ou a muitas cousas.

Substantivo proprio he o que exprime huma idéa singular, e convém

uni.

unicamente a huma só pessoa, ou cousa.

Reino he substantivo commum, ou appellativo, por ser nome, que indistinctamente pertence a todos os Reinos; porém *Portugal* he substantivo proprio em razão de só convir ao Reino assim chamado. Da mesma sorte *Homem*, *Mulher*, *Cidade*, *Rio*, e outros semelhantes nomes são substantivos communs; mas os nomes *Tito*, *Berenice*, *Lisboa*, *Téjo*, &c. são substantivos propios.

§. II.

Do Adjectivo.

NOME ADJECTIVO he o que se ajunta ao substantivo para denotar a sua qualidade.

A palavra *adjectivo* vem do Latim *adjectus*, acrescentado; porque realmente o Adjectivo se acrescenta sempre ao Substantivo expresso, ou subentendido. Exemplos: O homem avaro da fazenda, he prodigo da honra. (1)

Gen-

(1) Eufros. act. 5. sc. 10.

6. Rudimentos

Gente ambiciosa nem sonhar que
outrem val, pôde soffrer. (1)

Porém ambos os Adjectivos, que
nos precedentes exemplos tem seus
substantivos expressos, se achão com
elles subentendidos nos seguintes ver-
sos:

Ajunta o precioso ouro que adoras,
Avaro cobiçoso, taes riquezã,
Que havidas temos, que perdidas choras.
Procura honras, estados, e alteras,
Ambicioso vão, farta esse peito,
Que em fim contigo acabão essas grandezas. (2)

O Adjectivo emprega-se muitas ve-
zes em lugar do Substantivo, ou no
mesmo sentido deste; com o qual uso
se chama *adjectivo substantivado*.
Exemplos: Com o alheio nunca se
fez cousa boa. (3)

O tempo o máo descobre, o bom apura. (4)

Isto se fez tão frequente que
muitos destes adjectivos substantiva-
dos passão já no commum uso por
substantivos, como: o frio, o sere-

70,

(1) Paiv. Serm. part. 1. f. 271.

(2) Ferreir. Poem. Lusit. l. 1. cant. 10.

(3) Vieir. Serm. t. 1. col. 48.

(4) Bernard. Lim. cant. 27.

no, o deserto, o povoado, e varios outros.

Por conclusão qualquer palavra, com que se qualifica o substantivo, e que fixando-lhe o significado, lhe estende, ou restringe o valor, e não offerece ao espirito mais que hum mesmo objecto, esta tal palavra he verdadeiro adjectivo. Assim dizendo-se: *hum Philosopho Rei*, o termo *Rei* neste sentido toma a natureza de adjectivo; mas se se disser: *hum Rei Philosopho*, a palavra *Philosopho* fica então sendo o adjectivo.

Da mesma sorte dizendo-se que hum Soberano he „ mais *pai* da Patria.

Que *Brutos*, ou que *Augustos*, ou *Trajanos*; ou denominando-o,

Rei homem, *Rei*, e *pai*, *Senhor*, e *amigo* (1)

As palavras *pai*, e *homem* são tambem aqui rigorosos adjectivos.

Quando tambem hum dos nossos bons Poetas, applica a si a resposta, que segundo o apologo a Formiga deo á Cigarra, concluindo depois:

Mas

(1) Ferreir. Poem. l. 1. cart. 1.

Mas eu quizera só poder passar
 Os baixos da pobreza em tempos taes,
 Para d'homens *formigas* gracejar. (1)

He claro que o termo *formigas* neste lugar he como os sobreditos hum puro adjectivo.

De igual natureza são as palavras, (e semelhantemente quaesquer outras) que se notão nas duas seguintes frases:

Não ha homem tão pygmeo, ou tão formiga, que não aspire a ser gigante. (2)

Se vós não venceis os vicios, em quanto são pygmeos, como os venceis depois que forem gigantes? (3)

Os Adjectivos tem commummente duas terminações, huma em o para o substantivo masculino, e outra em a para o feminino, como: homem *virtuoso*, mulher *virtuosa*.

Os que tem terminação em *ez*, *ol*, *or*, *u*, *cum* para o masculino, também a tem para o feminino em *a*, o qual se lhes accrescenta, como: *Portuguez*, *Portuguesa*; *Hespanhol*, *Hespanhola*.

(1) Bernard. l. im. cap. 5.

(2) Vieir. Serm. t. 2. p. 253.

(3) Id. ibid. t. 7. p. 67.

panhola; *creador*, *creadora*; *crú*,
crua; *hum*, *huma*, &c. (*)

Porém os que pelo primeiro modo a formão em *ão*, pelo segundo a mudão em *ã*, antigamente *ãa*, como: homem *Christão*, Religião *Christã*.

Da mesma sorte o adjectivo *Bom*, perdendo o *m*, se lhe accrescenta hum *a*, e passa a ter duas syllabas, dizendo-se: *bom*, *boa*. Ao contrario *Mão*, perde o *o*, dizendo-se: *mão*, *mã*.

A *Commun* dando-se-lhe duas terminações no singular (posto que bons Autores Portuguezes de ordinação lha não dêem) se supprime o *m* da primeira, entrando em seu lugar a syllaba *a* para formação da segunda, dizendo-se: *commun*, *comuna*. (**)

Ha tambem Adjectivos de huma só terminação para ambos os generos. A maior parte destes taes adjectivos acabão em *e*, dizendo-se igualmente:

gran-

(*) Os Adjectivos acabados em *ez*, *ol*, e *er* tiverão antigamente esta só terminação para os substantivos de ambos os generos, como: *lingoagem Portugueza*, *nação Hespanhol*, *cidade competidor*, &c.

(**) Veja-se a nota primeira no fim do volume.

grande cuidado, e grande afflicção. Outros acabão em *l*, como: *leal*, *fiel*, *facil*, *azul*. Outros em *r*, como: *exemplar*, *melhor*. Outros em *s*, como: *capaz*, *cortez*, *feliz*, *veloz*; e poucos em *m*, e *o*, como: *affim*, (1) *ruim*, *só*, e algum outro. (*)

O adjectivo *Grão*, contrahido de *grande*, serve tambem para qualquer dos dous generos, como: *grão Letraão*, *grão fidelidade Portugueza*.

§. III.

Do Genero dos Nomes.

GENERO he na sua origem a relação, e correspondencia das palavras com hum, ou outro sexo, e em geral com tudo, que he macho, ou femea.

Ge-

(1) *Affim*, adj. Leão, Orthogr. f. 13. e Orig. c. 7.

(*) Os adj. acabados hoje em *il*, sem áccento agudo na ultima syllaba, tinham antigamente mais huma, acrescentando-se-lhes a vogal *e*, como: *enterile*, *facile*, *fertile*, &c. O mesmo se fazia aos que agora acabão em *ez*, *iz*, *oz*, com a mudança do *z* em *e*, dizendo-se: *contumace*, *felice*, *atroce*, &c.

Genero vem do Latim *generare*, gerar ; porque dizendo-se que huma cousa he de hum genero , tanto val como dizer-se que foi gerada em huma certa classe.

O querer distinguir as pessoas , e os animaes segundo a differença dos dous sexos , foi o primeiro motivo da distincção dos seus nomes em dois generos , hum masculino , e outro feminino.

O *Genero masculino* convém aos homens , e animaes machos ; e o *feminino* ás mulheres , e animaes fêmeas.

Huma vez assim estabelicida esta distincção dos dous generos , se extendo depois por imitação aos demais nomes das cousas , que nenhuma relação tinhão com qualquer dos dous sexos.

Os *generos dos nomes* geralmente se conhecem na nossa lingõa , ou pelos *Articulos* , que lhes precedem , ou pelos *Adjectivos* , que os modificão.

O *articulo o* , e a primeira terminação dos *adjectivos* , que tem duas , dão a conhecer o genero masculino ;

e o articulo *a*, e a segunda terminação dos ditos adjectivos, o genero feminino. Exemplos: *Os corpos retratão-se com o pincel, as almas com a penna.* (1)

*Aquella santa, aquella igual justiça
No bom zelo só está, não em livros mudos,
Que zelos mãos a tomão injustiça.* (2)

Por este modo com facilidade se percebe o sentido, em que se tomão os nomes, que se accommodão igualmente a pessoas de hum, e outro sexo, como: *Infante, Martyr, hypocrita, interprete, taful, &c.* Assim mesmo se differença tambem o significado dos que sendo propriamente de acções, ou cousas, passão a designar homens, como: *atalaia, cabeça, guarda, guarda-roupa, guia, lingua, trombeta, &c.*

Outro tanto succede a respeito dos nomes dos animaes. Muitos delles são communs a machos, e femeas; mas por meio dos articulos, ou das terminações diversas dos adjectivos, que se
lhes

(1) Vieir. Serin. t. 3. p. 100.

(2) Ferreir. Poem. l. 1. cart. 2.

lhes ajuntão, o uso os dividio em dous generos, e fez huns masculinos, como: *elefante, corvo, javali, rouxinol, &c.*, e outros femininos, como: *abada, codorniz, onça, perdiz, &c.* Estes nomes em Grego, e Latim se chamão *Epicenos*, isto he promiscuos.

A differença dos seus generos na nossa lingua, segue regularmente a fórma das terminações. Igual differença estabeleceo tambem o uso nos generos dos nomes, que significão plantas, e arvores; donde vem ser *azinbeiro*, e *pereiro* do genero masculino, e *azinbeira*, e *pereira* do feminino.

O uso fixou tambem o genero dos nomes, que tomárão outro diferente daquelle, que já tiverão. *Alleluia, bagagem, origem*, e alguns nomes mais, forão antigamente do genero masculino, e hoje só são do feminino.

Ao contrario *cometa, eccho, fim, planeta, &c.* sendo em outro tempo do genero feminino, se fizerão do masculino.

Por tanto ainda a querer dizer-se ao presente com bons Autores, *o ou bum, e ou huma diadema, personagem,*

gem, scisma, tribu, &c. nem por isso ha entre nós nomes do genero ambiguo, ou incerto, isto he, que se usão indistinctamente como masculinos, e femininos: pois que as sobre-ditas palavras ficão sendo neste caso tão sómente daquelle genero, que lhes determinão os articulos, ou adjectivos. (*)

Tambem não temos *genero neutro*, porque todos os nossos substantivos o tem certo, e determinado. Pelo que até mesmo as dicções *isto. isso, aquillo, tudo, são*, como qualquer outra voz substantivada, do genero masculino. Assim o mostra o articulo, se ellas o admittem, ou a terminação do adjectivo, com que se unem, ou concordão, dizendo-se por exemplo: *Isto mesmo, isso mesmo, aquillo mesmo* he bom, ou máo. *O tudo deste mundo, e do outro he a alma, e não he o mundo.* (1)

§. IV.

(*) Veja-se a nota II.

(1) Vieir. Serm. t. 2. p. 71.

§. IV.

Do Número dos Nomes.

NUMERO he a propriedade, que as palavras tem para designar huma, ou muitas cousas.

Os números dos nomes são dous, *singular*, e *plural*.

O *singular* dá-se quando a palavra significa huma só cousa, como: *A verdade he isenta, e secca, e a poucos bem assombrada.* (1)

O *plural* mostra que as palavras significão muitas cousas, como: *As mercês feitas a indignos, não bonrão os homens, affrontão as honras.* (2)

Todas as vozes, que se referem a substantivos, que tem singular, e plural, tem como elles igualmente ambos os referidos números, os quaes por isso se dão aos Adjectivos, aos Articulos, aos Pronomes, e aos Participios.

A terminação dos nomes no singular

(1) Sous. Vid. de D. Fr. Beth. dos Mart. L. 2. c. 13.

(2) Vieir. Setm. t. 1. col. 194.

gular he de varios modos ; mas no plural he sempre em *s*, o qual basta accrescentar ao singular dos vocabulos, que se terminão em vogal, para lhes formar o plural. Porém os que no singular acabão em consoante por diferentes modos formão o plural.

Os nomes acabados em *al*, *ol*, e *ul*, tirada a consoante do singular, tem o plural em *es*, como : *animal*, *animaes* ; *leal*, *leaes* ; *farol*, *faroas* ; *taful*, *tafues* ; *azul*, *azues*. Exceptuão-se *mal*, *cal* de moinho, e *Consul*, que conservando o *l*, formão o plural *males*, *cáles*, e *Consules*.

Pelo mesmo modo os que no singular acabão em *el*, tem o plural em *is*, como : *broquel*, *broqueis* ; *fiel*, *fiéis*. A palavra, *mel*, segundo Barros, (1) não tem plural : mas antigamente lho davão, e dizião *meles*. (2)

Os em *il* com accento agudo mudão o *l* em *s*, como : *fusil*, *fusis* ; *subtil*, *subtís*. Porém os adjectivos em *il*, sem o dito accento, trocão o *il* em

(1) Grammat. p. 105.

(2) Azumar. Chron. de D. J. I. part. 3. c. 5. Resend. Chron. de D. J. II. c. 116.

em *eis*, como: *facil*, *faceis*; *habil*, *habeis*.

Os em *m* perdem-no para tomar *ns*, como: *ram*, ou *rã*, *rans*, ou *rãs*; *bem*, *beis*; *fim*, *fins*; *som*, *sons*; *atum*, *atuns*; *commil*, *communis*. A palavra *dom*, *dadiva*, admite o plural *dões*, ou *dous*. (*) É posto que alguns em lugar do *m*, e *n*, ponhão til sobre a vogal, especialmente sobre o *a*, e *e*, que dizem ser diphthongos *ãa*, e *êe*. escrevendo no singular *maçã*, *pentê*, e no plural *maçãas*, *pentêes*, o til neste caso suppre as duas referidas consoantes, mas não lhes destroe a essencia.

Os nomes em *es* conservão esta mesma terminação em ambos os números, como: *Alferes*, *caes*, *ourives*, *lestes*, *preses*, *simples*, a que depois se deo o plural *simplices*. (**)

Os nomes *calis*, e *Deos* tem o plural *calices*, e *Deoses*.

Aos nomes, que no singular acabão em *r*, e *z*, se accrescenta no plu-

B

ral

(*) Veja-se a nota III.

(**) Veja-se a nota IV.

raes, como : *mar, mares; paz, pazes; mulher, mulheres; mez, mezes; martyr, martyres; paiz, paizes; flor, flores; voz, vozes; luz, luzes.* O mesmo succede aos adjectivos, que no singular tem terminação em *ar, or, az, ez, iz, oz, uz.*

O plural dos nomes em *ão* tem tres differentes terminações, huma em *ães*, como : *cães, páes capitães*; outra em *ãos*, como : *grãos, mãos, Christãos*; e a terceira em *ões*, ou *oens*, como : *acções, sermões, opiniões*, ou *acçoens, sermoens, opinioens.*

Os nossos Orthografos sim nos estabelecem sobre este particular algumas regras, fundadas na derivação, e analogia; mas como as taes regras por hum, e outro modo além de difficultosas são pouco firmes, a sobre-dita variedade se deve principalmente practicar conformando-a com o uso. Este que só permite dizer se *A emães, capellães, escriptuães, tabellães*, sofre todavia sem que se conheça disparidade alguma, dizer-se *bençãos*, ou *benções, cidadãos*, ou *cidadões, villãos*, ou *villões.* Os

Os *Nomes* communmente recebem hum, e outro número, singular, e plural. Alguns porém ha, que não costumão ter mais que hum destes números.

Todos os nomes, que significão alguma cousa unica não deverão ter plural. Taes são os dos planetas, os dos quatro elementos, os proprios das pessoas, e terras, e varios outros. (*)

Porém a maior parte delles tem plural todas as vezes, que se lhes dá outro qualquer sentido, que não seja o da sua primitiva significação. Apondaremos alguns dos mais notaveis, que ou sempre, ou de ordinario se usão no singular.

I. Os nomes dos metaes tomados em geral, como: *o ouro, a prata, o ferro, o aço, o cobre, o estanho, o chumbo, &c.*

II. Os nomes das virtudes habituaes, como: *a fé, a caridade, a continencia, a lealdade, a sinceridade, &c.*

III. Os infinitos usados como subs-

B ii

tan-

(*) Veja-se a nota V.

tantivos, quando se lhes não pôde ajuntar algum adjectivo, como: *o andar*, *o comer*, *o dormir*, &c. E da mesma sorte os adjectivos substantivados, como: *o necessario*, *o superfluo*, *o util*, &c.

IV. Os nomes de algumas artes e sciencias, e profissões, como: *Grammatica*, *Metaphysica*, *Milicia*, &c. Exceptua-se *Mathematica*, que tem plural.

V. Alguns nomes collectivos, como: *Infantaria*, *Cavalleria*, *Gentildade*, *Christianismo*, *Paganismo*, &c.

VI. Ultimamente os nomes das cousas, que tem medida, e pezo, como: *arrobe*, *azeite*, *cal*, *leite*, *mel*, *mosto*, *sal*, *salitre*, *vinagre*, *vinho*, &c. E os das sementes, os da maior parte da especiaria; ou de quaesquer aromas, e cheiros, como: *trigo*, *cevada*, *centeio*, *mí'bo*; *beijoim*, *canela*, *cravo*, *pimenta*; *acafrão*, *coentro*, *hortellã*, *incenso*, &c. Além disto *Baptismo*, *a cólera*, *contrição*, *estima*, *Eucharistia*, *Extrema-Unção*, *a fama*, *fel*, *a fome*, *a gloria*, *Predestinação*, *praxi*, *a pur-*
 py-

pura, *sangue*, *a sede*, *o silencio*, *o somno*, *o universo*; e muitas outras pãlavras, que a observação fará conhecer, pelo commum não tem plural.

Ao contrario ha nomes, que ou sempre, ou quasi sempre só tem plural, como: *alviças*, *andas*, *arredores*, *arrbas*, *calças*, *cãs*, *ciroulas*, *completas*, *confins*, *esgares*, *esponsaes*, *exequias*, *fezes*, *gages*, *greibas*, *herpes*, *laudes*, *matinas*, *preces*, *refens*, *reliquias*, *semeas*, *tréças*, *viveres*, &c.

O unico meio mais seguro para bem distinguir os sobreditos nomes, he recorrer aos artigos.

Os nomes, que não admittem mais que o artigo *o*, ou *a* não tem plural; e os que só admittem o artigo *os*, ou *as*, não tem singular.

§. V.

Das várias differenças, ou especies de nomes.

Os Nomes são, ou *Primitivos*, ou *Derivadas*.

Primitivos são os que na nossa

lingoa não tem origem de outro algum desta mesma lingoa; e *Derivados* são os que se formão dos *Primitivos*. A palavra *pedra*, por exemplo, he hum nome primitivo; porém as dicções *pedreiro*, *pedreira*, *pedraria*, &c. são nomes derivados. (*)

A estes segundos pertencem os *Gentilícios*, ou *Nacionaes*, os *Patronímicos*, os *Aumentativos*, e os *Diminutivos*.

Gentilícios, ou *Nacionaes* são os que declarão de que gente, nação, ou patria cada hum he, como de Portugal, *Portuguez*; do Alentejo, *Alemtejo*; de Tras-os-Montes, *Trasmontano*; de Bragança, *Bragança*, ou *Bragancez*; de Lisboa, *Lisbonense*, ou *Lisboez*.

Patronímicos são os que antigamente só designavão filiação, como: *bernardes*, que valia filho, ou filha de Bernardo; *Marques* de Marco; *Martins* de Martin; contracção de Martinho; *Peres* de Pero, antigo, o mesmo que Pedro; *Saanes* de Sociro; *Vasques*, ou *Vaz* de Vasco.

Es-

(*) Veja-se a nota VL

Estes, e outros semelhantes, que na sua origem forão adjectivos, e derivados dos nomes proprios, primitivos das pessoas, converteo o uso em appellidos das familias, e assim se empregão ao presente.

Aumentativos são os que com mudança na terminação augmentão o sentido aos seus primitivos, como: *bommezarrão* derivado de homem; *mulherão*, de mulher; *moçetão*, de moço; *rapagão*, de rapaz.

Estes taes nomes, ou denotão muita corpulencia, e grandeza, ou desproporção, e menos preço. Aos de menos preço pertence o do seguinte exemplo: *Guarde-nos Deos de entendermos os erros, sem nos desviarmos delles, e de sermos sabechões, e eloquentes para estusar culpas, afeiçãoar enganos, e afeitar paixões.* (1)

Mas nem sempre os *aumentativos* são ditos em desprezo, e abatimento da pessoa, ou cousa, a que os attribuímos; pois que ás vezes servem também para louvor. Como tal servio
já

(1) D. Fr. Amad. Arraiz, Dial. 10. c. 4.

já o nome *Antão*, augmentativo de Antonio, segundo nota o P. Vieira, (1) dizendo: „ Perto de cem annos havia, „ que o primeiro Ermitão S. Paulo „ vivia em huma cova, quando nel- „ la o visitou o grande Antonio, „ a quem nós para significar a sua „ mesma grandeza, chamamos *Antão*. „ (*)

Os *augmentativos* terminão-se peja maior parte em *ão*; outros em *az*, como: *beberraz*, *belleguinaz*, (2) *ladravraz*, (3) *lingoatraz*, *truanaaz* (4) *ve'bacaz*, (5) &c.; alguns em *aço*, como: *mestração*, *ricação*, *soberbaço*, (6) &c., e poucos femininos em *ona*, como: *mocetona*, *mulherona*, &c.

Di-

(1) Serm. t. 7. p. 400. o mesmo Vieira (ibid. t. 8. p. 119) chama ao Santo Job o *valentão* de Deus; e em outro lugar (t. 14. p. 42.) denomina Ainan, grande valido, o primeiro *Ministraço* delRei Assuero.

(*) Veja-se a nota VII. no fim do volume.

(2) Sá de Mirand. Estrang. act. 2. Ferreir. Cios. act. 4. sc. 5. f. 145.

(3) Ferreir. Brist. act. 3. sc. 5.

(4) Leão, Orthogr. f. 23.

(5) Barr Grammar. p. 87.

(6) Sous. Vid. de D. Fr. Berth. dos Mart. l. 3. c. 15.

Diminutivos são aquelles nomes, que com differente terminação dos seus primitivos lhes diminuem o significado; como: *homemzinbo*, derivado de homem; *mulherinba*, ou *mulberzinba*, de mulher; *filbinbo*, e *filbiuba*, de filho, e filha. Exemplo: *Dos leõeszinhos se formão os leões, dos Trigezinhos os Tigres, e dos peccados pequenos os grandes.* (1)

Delles se usa para indicar diminuição na quantidade, ou qualidade do sujeito, de que se trata. Tambem servem para exprimir o carinho, ou a idéa do desprezo, que por seu meio se quer excitar. (*)

Os *diminutivos* tem varias terminações, de sorte que segundo diz João de Barros, (2) muitos delles se formão, e acabão mais por vontade do povo, que por alguma regra de boa Grammatica.

Mas assim mesmo a terminação mais ordinaria para o masculino dos substantivos, e adjectivos, he em *inbo*,

(1) Vieir. Serm. t. 7. p. 65.

(*) Veja-se a nota VIII.

(2) Grammat. p. 87.

e para o feminino em *inha*. Alguns pelo dito modo a tem em *ete*, e *eta*, como: *doudete*, *escudete*, *mocete*, *pannete*, *pequenete*, *pistolete*, *pobrete*, &c., ou tambem: *ilbeta*, *macceta*, *villeta*, &c.

Os adjectivos a tem ás vezes em *ino*, como: *pequenino*, *tamanino*, &c.: os substantivos masculinos em *ote*, ou *oto*, como: *bacorote*, *camarote*, *perdigoto*, &c., e os femininos em *agem*, *ilha*, e *ota*, como: *villagem*, *camilha*, *galeota*, &c.

Outras differenças, ou especies de nomes ha, que se distinguem por diversas denominações.

Collectivos se chamão aquelles nomes, que no singular oferecem ao espirito muitas pessoas, ou cousas da mesma especie, unidas humas com outras. Assim o nome *povo* significa muitos homens, *bosque* muitas arvores, e *cidade* muitas casas.

Estes nomes, e outros semelhantes, como: *arvoredo*, *concelho*, *congresso*, *espingadaria*, *exercito*, *gente*, *junta*, *manada*, *marinbagem*, *orsada*, *povoação*, *ramalhete*, *rebainho*,
tri-

tribunal, &c. porque comprehendem hum todo, se dizem *collectivos geraes*. Os outros, que só abrangem alguma parte de hum todo, se dizem *collectivos partitivos*. Taes são; *infinitude, multidão, quantidade, a maior parte, &c.*

Verbaes são os nomes, que nascem, ou se derivão dos verbos, como: de andar, *andada, andadeiro, andador, andadura, andança, andante, andareijo, andarengo, andarilho, andejo, &c.*

Compostos, são os nomes, que se compõe de duas palavras Portuguezas, inteiras, ou com alguma mudança.

Estas taes palavras podem ser, ou dous substantivos, como: *arquitabanca, ferropéa, mestre-sala, norte-sul, pontapé, redefole, varapão, usufructo, &c.*: ou dous adjectivos, como: *sacrosanto, todopoderoso, vanglorioso, verd' escuro, verdenegro, &c.*

ou substantivo, e adjectivo, como: *boquirroto, cantochão, lugar-tenente, malfeitor, manirroto, Missa-cantante, pontagudo, &c.*:

ou adjectivo, e substantivo, como:

altibaixo, *centopéa*, *gentilhomem*,
machafemea, *meiodia*, *menoridade*,
sabvoconducto, &c. :

ou nome, e verbo, como : *prolfaça*, &c. ;
 ou verbo, e nome, como : *baixamar*,
beijamão, *botafogo*, *catasol*, *cresta*,
colmeias, *esfoagato*, *fincapé*, *guarda*,
porta, *passatempo*, *pintalegrete*,
pintarroxo, *sacabuxa*, *sacapequero*,
talbamar, *torcicolo*, *tornasol*, *torna*,
viagem, *valbacouto*, &c. :

ou verbo, e adverbio, como : *passa*,
vante, *puxavante*, &c. :

ou preposição, e nome, como : *ante*,
manhã, *contramestre*, *contratempo*,
entrecasco, *parabem*, *parapeito*, *semi*,
razão, *sobresalto*, *traspé*, &c. :

ou dous verbos, como : *corrimaça*,
ganbaperde, *mordefuge*, *vai vem*, &c. :

ou dous adverbios, como : *senão*,
 subst. masc.

Finalmente alguns nomes ha com-
 postos de tres dicções, como : *capa*
em colo, (1) *embora*, *fidalgo*, *malme*,
quer, *todioje* vulgar ; (2) *ventapopa*,
 (3) &c. Co-

(1) Sá de Mirand. Obr. ecl. 8. est. 30.

(2) Eufrosi act. 3. sc. 5. f. 129.

(3) Paiv. Serm. par. 1. p. 79.

400 Como os *adjectivos* exprimem as qualidades das cousas, com mais, ou menos extensão, pois se póde dizer por exemplo, tratando-se de hum livro: *He bom, he melhor que outro, he optimo, ou o melhor de todos os livros*, e fallando-se dos homens em geral: *Os avós serão máos, os filhos são peores, os netos serão pessimos.* (1)

Estes tres diferentes modos de exprimir as ditas qualidades chamão-se grãos de significação, ou de comparação, e formão tres especies de *adjectivos*, que vem a ser *Positivo*, *Comparativo*, e *Superlativo*.

Positivo he o que exprime simplesmente a qualidade sem nenhuma comparação, como: *Hum grande merecimento sobre byma grande ingratição, fica muito mais subido.* (2)

Ainda que o *Positivo* não he propriamente grão de significação, ou de comparação, com tudo conta-se pelo primeiro destes grãos em razão de ser

co-

(1) Vieir. Serm. t. 2, p. 36.

(2) Id. ibid. t. 1, col. 317.

como fundamento, e origem dos outros dous.

Comparativo he o que além da qualidade exprime comparação, como: *Maior preço tem largar fazenda, e ser pobre por Christo, que dar muita fazenda aos pobres de Christo.* (1)

Não ha cousa mais affrontosa, nem que maior horror faça a quem tem honra, que o mentir. (2)

Alguns *comparativos* ha na nossa lingua, que se exprimem por huma só palavra, como são os adjectivos: *maior, menor, melhor, peor, superior, inferior, anterior, exterior, posterior.* Os demais adjectivos são precedidos dos adverbios *mais, menos, tão, ou tanto*, quando formão comparativos, os quaes por este modo se reduzem a tres especies, vem a ser:

Comparativo de superioridade, a que se antepõe *mais*, como: *Quem na severidade do castigo não dá falhas á fraqueza humana, dá licença que*

(1) Sous. Vid. l. 4. c. 25.

(2) Vicin. Serm. t. 4. p. 135.

è tenhão por mais insolente que justo. (1)

Comparativo de inferioridade, precedido de *menos*, como: *Se do Rei he propria a justiça, com que castiga delictos, não he he menos propria a clemencia, com que perdoa*, (2)

Os adjectivos *maior*, *melhor*, *menor*, *peor*, que tomámos do Latim já formados comparativos, conservão em Portuguez a mesma propriedade, e por si sós sem os adverbios *mais*, e *menos*, os dous primeiros são comparativos de superioridade, e os outros dous de inferioridade. Exemplos: *Não ha maior perigo que falta de luz em quem guia; e boa tenção, em quem erra*. (3)

O que se ganha por seu dono, he melhor que o que fica dos antigos. (4)

Sempre são menores os males, que se dispensão pela mão de Deos, que
05

(1) Paiv. Sem. t. 1. f. 204.

(2) Pint. Ribeir. Lustr. 20 Decemb. c. 3. num. 62.

(3) Lucen. Vid. do P. Franc. de Xav. l. 7. c. 18.

(4) Mór. Palmeir. de Ingl. part. 2. p. 20.

os que se executão pelas mãos dos
bomens. (1)

Peores são que os corvos os que
tirão os olhos aos bomens pela paga
do que lhe devem, e se sustentão, e
crescem com as usuras do albeio. (2)

Comparativo de igualdade com o
adverbio tão antes de si, como : *A
fazenda, a vida, as victorias, e to-
das as felicidades do Mundo, são
tão falsas, e vãs como o mesmo Mun-
do, com o qual todas acabão.* (3)

Inimiga não ha tão dura, e fero
Como a virtude falsa da sincera (4)

Dos exemplos precedentés se vê
que toda a comparação tem dous ter-
mos. Hum delles he a cousa, que se
comparã, e o outro he a cousa, que
serve de comparação. Estes dous ter-
mos se ajuntão nas duas primeiras es-
pecies de comparativos pela conjunção
que, e na terceira pela conjunção *como*.

Superlativo he o que exprime a
qua-

(1) Vicir. Serm. t. 14. p. 64.

(2) Id. ibid. t. 9. p. 473.

(3) Id. ibid. t. 2. p. 426.

(4) Cam. Lusiad. cant. 10. est. 113.

qualidade no seu gráo supremo. Divide-se em *absoluto*, e *relativo*.

Superlativo absoluto he o que exprime alguma qualidade no seu supremo gráo; mas sem relação a nenhuma outra cousa.

O adverbio *mui*, ou *muito*, ou qualquer outro que lhe equival, dá tambem a mesma propriedade ao adjectivo, a que se antepõe. Exemplos: *A esmôla he humma grangearia certissima para bens temporaes, e eternos.* (1)

Sendo muito poucos no mundo os bomens, que podem luzir; aquelles diante dos quaes se possa luzir, ainda são muito menos. (2)

Superlativo relativo he o que exprime a qualidade no seu gráo supremo, porém com relação a alguma outra cousa, á qual precedem expressas, ou subentendidas as proposições *de*, ou *entre*.

Para este fim se põe o articulo *o*, ou *a* antes de *maior*, *menor*, *melhor*,
C *peor*.

(1) Fr. Heit. Pint. Imag. da Vid. Christ. parti 2. dial. 1. c. 18.

(2) Viçir. Serim. t. 12. p. 266.

peor, mais, menos. Exemplos: O maior premio das acções heroicas, he fazelas. (1)

A maior de todas as luzes celestes he o Sol, e a menor de todas he a Lua. (2)

A melhor, e a peor cousa, que ha no mundo, he o conselho. Se he bom he o maior bem, se he máo, he o peor mal. (3)

Entre todas as cousas do mundo, que se podem ver com os olhos, e entender c'o entendimento o maior milagre, e a mais rara maravilha he o homem. (4)

O bom espirito, que pretende fama

Ser louvado do povo não deseja,

Que sempre q'o menos sabio mais afama. (5)

Os *superlativos* rigorosamente Portuguezes, formão-se de hum *positivo*, tambem Portuguez, accrescentando-lhe *issimo* á ultima consoante, como: *cruelissimo*, de *cruel*, *santissimo* de *santo*.

Os

(1) Id. *ibid.* t. 1. col. 312.

(2) Id. *ibid.* t. 1. col. 181.

(3) Id. *ibid.* t. 2. p. 215.

(4) D. Fr. Amad. Arraiz, *Dial.* 8, c. 1.

(5) Bernard. Lira, *cart.* 1.

Os adjectivos terminados em *m*, e *ão*, mudão estas terminações em *n* para formarem pelo sobredito modo os seus superlativos, como: *bom*, *bonissimo*; *commum*, *communissimo*; e de *bum* formou o P. Vieira, (1) *unissimo*. Da mesma sorte *chão* forma *chanissimo*; *são*, *sanissimo*; e *vão*, *vauissimo*. O adjectivo *mão* muda o *o* em *l*, e assim forma o superlativo *malissimo*.

Os que hoje se terminão em *z*, e antigamente acabavão em *ce*, sem perderem a sua primeira formação regular, trocãõ agora o *z* em *c*, como: *tenaz*, *tenacissimo*; *feliz*, *felicissimo*; *atroz*, *atrocissimo*.

Quaesquer outros superlativos, que não são assim formados, passarão da lingua Latina para a nossa sem mais alteração que a troca de *us* em *o* na terminação masculina do seu primitivo caso, ou nominativo. Taes são além de muitos outros: *antiquissimo*, *asperissimo*, *dulcissimo*, *humillimo*, *miserabilissimo*, *nobilissimo*, *terribilissimo*, &c.

(1) Sem. 2. 7. p. 100.

Porém se estes mesmos se formarem, como já se tem feito: *antiquissimo*, (1) *asperissimo*, (2) *docissimo*, (3) *humildissimo*, (4) *miserabilissimo*, (5) *nobriissimo*, (6) *terrivelissimo*, (7) &c. ficarão sendo puramente Portuguezes. Os superlativos *maximo*, *optimo*, *pessimo*, *summo*, *supremo* nos vierão do Latim pelo modo sobredito. (*)

Numeraes são os nomes, que exprimem a quantidade, e ordem das cousas.

Estes nomes são, ou adjectivos, ou substantivos. Os adjectivos distinguem-se em *absolutos*, ou *cardaes*,
e

(1) Lucen. Vid. l. 7. c. 13.

(2) Cam. Rim. eleg. 6. est. 1. Brit. Mon. Lusit. part. 1. l. 2. c. 18.

(3) Fr. Heit. Pint. Imag. part. 1. dial. 5. c. 4. Vieir. Serm. t. 6. p. 18.

(4) D. Fr. Amad. Arraz, Dial. 10. c. 5. Brit. Chron. de Cist. l. 1. c. 28.

(5) Sous. Vid. l. 1. c. 24.

(6) Fr. Heit. Pint. Imag. part. 2. dial. 3. c. 10.

(7) Vieir. Serm. t. 1. col. 1051.

(*) Veja-se a nota IX.

e em ordinaes. Dos substantivos huns são *collectivos*, e outros *partitivos*.

Numeraes absolutos, ou *cardaes* chamão-se àquelles, que servem absoluta, e simplesmente para designar cada hum dos números de per si, como: *hum*, ou *huma*, *dous*, ou *duas*, *tres*, *quatro*, *cinco*, *seis*, *sete*, *oito*, *nove*, *dez*, *onze*, *doze*, *treze*, *quatorze*, *quinze*, *dezeseis*, *dezeseite*, *dezoito*, *dezenove*, *vinte*, *trinta*, *quarenta*, *cincoenta*, *secenta*, *setenta*, *oitenta*, *noventa*, *cem*, *mil*.

Mil cousas para a vida nos sobejão,

E cem mil faltão para a vaidade;

Pergunta aos que mais tem, se mais desejo. (1)

Chamão-se *cardaes* da palavra latina *cardo*, *inis*, que significa *couceira da porta*, porque são como entrada, e origem das outras especies dos nomes de número.

Ordinaes são os nomes de números, com que se designa a ordem, e collocação das cousas com dependencia de humas a outras, como: *primeiro*, *segundo*, *terceiro*, *quarto*,
quin-

(1) Bernard, Linn. part. 8. (1777)

quinto, sexto, septimo, oitavo, nono, decimo, undecimo, duodecimo, decimo-tercio, ou terceiro, decimo-quarto, &c. Tambem alguns destes nomes *ordinaes* tem ás vezes terminação em *eno*, como: *noveno, dezeno, onzeno, dozeno, quatorzeno, centeno.*

Numeraes collectivos são os que exprimem huma quantidade determinada de cousas, como reduzidas a huma só. Taes são os nomes: *duzia, centena, milhar, milheiro, milhão, &c.* Desta mesma qualidade são os termos: *centenares* de legoas; *decada* de annos, de livros, ou de Ave-Marias; *millenario* de annos; *noventa*, ou *trezena* de algum Santo; *quarentena* da embarcação; *quintaladas* de pimenta; *trintario* de Missas, &c.; e na Poesia: *terceto, quarteto, quintilha, sextina, oitava, decima, &c.*

Cuidais que sois hum homem unido; e não só sois hum de duzias, senão de milhares, ou de milheiros: ha sete mil como vós, e póde ser que melhores. (1)

Dis-

(1) Vieir. Serm. t. 5. p. 102.

Distributivos são os que exprimem as partes de hum todo, como: *ametade*, *o terço*, *huma terça*, *o quarto*, *huma quarta*, *o quinto*, *huma sesma*, *o oitavo*, *a decima*, *o cizimo*, *a vintena*, &c.

Tambem ha nomes numeræes, que se chamão *proporcionaes*, ou *aumentativos*, como: *dobro*, *tresdobro*, *centuplo*, &c. substantivos; e *dobrado*, *tresdobrado*, *quadropeado*, *anoveado*, &c. adjectivos. Outros se dizem de *repetição*. A esta classe pertencem os *tardeas*, e *ordinaes*, quando se lhes ajunta a palavra *vez*, como: *huma vez*, *duas vezes*, &c. ou *a primeira vez*, *a segunda vez*, &c.

Huma, e outra vez affirmo, e digo
Que na vida do campo corte a vida,
E a alma tambem menos perigo. (1)

(1) Bernard, Lijn. est. 27.

CAPITULO III.

Do Pronome.

PRONOME he huma palavra, que se põe em lugar do nome. Exemplo :

Aquelle Deos eterno, que criou
Este mundo, com quanto ne'le vemos,
Aquelle o regeo sempre, e conservou. (1)

Os pronomes *que* do primeiro verso, e *aquelle* do ultimo estão aqui por *Deos*; e da mesma sorte os pronomes *e'le* do segundo verso, e *o* do derradeiro se põe em lugar de *mundo*.

Ha seis especies de Pronomes, que vem a ser: *Pronomes pessoaes*, *possessivos*, *demonstrativos*, *relativos*, *absolutos*, *indefinitos*.

§. I.

Dos Pronomes pessoaes.

Pronomes pessoaes são os que designão as pessoas, ou se põe em lugar das mesmas pessoas.

(1) FENEL. Poem. 4. 1. cart. 1. 2. 3. 4. 5. 6. 7. 8. 9. 10. 11. 12. 13. 14. 15. 16. 17. 18. 19. 20. 21. 22. 23. 24. 25. 26. 27. 28. 29. 30. 31. 32. 33. 34. 35. 36. 37. 38. 39. 40. 41. 42. 43. 44. 45. 46. 47. 48. 49. 50. 51. 52. 53. 54. 55. 56. 57. 58. 59. 60. 61. 62. 63. 64. 65. 66. 67. 68. 69. 70. 71. 72. 73. 74. 75. 76. 77. 78. 79. 80. 81. 82. 83. 84. 85. 86. 87. 88. 89. 90. 91. 92. 93. 94. 95. 96. 97. 98. 99. 100.

A primeira exprime-se no singular em ambos os generos por *eu*, que com variedade na terminação, tambem se diz *mim*, *me*, *comigo*; e no plural por *nós*, ou *com nosco*, ou por *nós outros* no masculino, e *nós outras* no feminino.

A segunda pessoa exprime-se pelas vozes *tu*, *te*, *ti*, *contigo*, que servem no singular para ambos os generos; e no plural pelas dicções *vós*, *com vosco*, ou *vós outros* para o masculino, e *vós outras* para o feminino.

Vós, posto que por sua natureza seja do número plural, toma a significação do singular sempre que se falla a huma só pessoa. Neste sentido disse Camões (1): *Vós, poderoso Rei*; e fallando em particular a cada hum, se lhe pôde tambem dizer: *Guardai-vos de vós, se vós quereis guardado.* (2) Os superiores tratando com inferiores, e ainda mesmo iguaes com iguaes, frequentemente costumão servir-se desta expressão.

Nós apenas se ajunta a nome do

sin-

(1) Lusiad. cant. 1. est. 8.

(2) Vieux. Serin. t. 1. col. 327.

singular, quando hum Prelado falla da sua propria pessoa com os seus Diocesans. Tambem os Escritores algumas vezes se designão a si mesmos por hum semelhante modo.

A terceira pessoa, pela qual se entende não só homem, e mulher, mas qualquer cousa, de que se falla, exprime-se no singular masculino por *elle*, e *o*, e no plural do mesmo genero por *elles*, e *os*. *Ella*, e *a* servem para o singular feminino, *ellas*, e *as* para o plural. *Lhe* convém ao singular, e *lhes* ao plural de hum, e outro genero. *Se*, *si*, *consigo* accõmodão-se aos dous generos em ambos os números. (*) Exemplos: *Dizã Tertulliano: Que se prejudica Deos na honra por se assinalar na paciencia; pois ha gente tão ignorante, que por verem que os soffre o Criador & elles, o negão a elle.* (1)

O premio das accões honradas, ellas o tem em si, e o levão logo consigo. (2)

Quem

(*) Veja-se a nota X.

(1) Lucen. Vid. l. 8. c. 23.

(2) Vieir. Serm. t. 1. cõl. 373.

Quem com os seus feitos não he claro, pouco lhe aproveita honrar-se dos alheios. (1)

Os animos desejosos de fazer bem, mais os lisonjea, quem lhes pede, que quem os louva. (2)

Os pronomes *o*, *a*, *os*, *as*, quando se ajuntão aos outros, *me*, *te*, *lhe*, *lhes*, contrahem-se em huma só syllaba, perdendo estes ultimos a sua terminação, e tomando a dos primeiros. Exemplos: *Isso he disse-mo, antes que to diga. (3)* Locução proverbial.

A dor, a que o conselho não der fim, dar-lho-ha o tempo. (4)

Pouco faz, ou baixamente avalia suas accções, quem cuida que lhas podem pagar os homens. (5)

Quando porém são precedidos pelos pronomes *nós*, e *vós*, mudão estes o *s* em *l*, parecendo formar assim huma só dicção. Exemplos: *Com-*

pa-

(1) Mor. Palmeir. de Ingl. part. 1. c. 6.

(2) Vieir. Serm. t. 14. p. 64.

(3) Eufros. act 2. sc. 4.

(4) D. Fr. Amad. Arraiz. Dial. 2. c. 7.

(5) Vieir. Serm. t. 1. col. 314.

padeçamo-nos da fraqueza do juizo ; porque não sendo escolha nossa , o recebemos como nolo derão. (1)

A graça dos Reis pôde vola tirar a calumnia ; a graça de Deos só vola pôde tirar a culpa. (2)

Igualmente se troca o *r* em *l* dos infinitos dos verbos , que se antepõe aos sobreditos pronomes *o* , *a* , *os* , *as* , como : *Os homens podem reprehender o mundo ; mas emendalo só Deos he poderoso. (3)*

Sabem os virtuosos que o dar fazenda aos pobres de Christo , e principalmente áquelles , que o bem servem , he o mesmo que pola em banco seguro , e dala a ganho certo , e sabido. (4)

Quem dos conselhos , que pede , não tira mais fructo que ouvilos , he sinal que quer antes ser lisonjeado , que aconselhado. (5)

Estes taes pronomes distinguem-se

(1) Ribeir. de Maced. Obr. t. 2. p. 123.

(2) Vieir. Serm. t. 2. p. 295.

(3) Eufros. act. 1. sc. 1.

(4) Sous. Hist. part. 1. l. 6. c. 5.

(5) Paiv. Serm. part. 1. f. 255. do V (1)

se dos artigos, que tem a mesma forma, porque sendo artigos se põe sempre antes de nomes, como: *o* dia, *a* noite, *os* homens, *as* mulheres, *o* bom, *o* máo; porém sendo pronomes, se põe sempre antes, ou depois de verbos, como: *Fallando Scipião Africano com Masinissa lhe dizia: vence teu coração; não o afees.* (1)

Fazenda adquirida com desserviço de Deos, e contra seus Mandamentos! Deos nos livre. O servilo he o verdadeiro caminho de a adquirir, e de a conservar. (2)

Dos referidos pronomes *o*, *a*, *os*, *as*, se usa todas as vezes que a acção dos verbos termina nelles, segundo mostram além dos exemplos já acima postos, estes seguintes:

O ouro a terra *o* cria, a terra *o* tem.
Se alguma cousa val, he só por *ser*
Hum instrumento bom para usar bem. (3)

A injuria do inimigo, que se rende,

(1) D. Fr. Amad. Arraiz, Dial. 2. c. 19.

(2) Vieir. Serm. t. 12. p. 218.

(3) Ferreira, Poem. l. 1, c. 4. (9)

de, he menos gloria, e vingala, que perdoala. (1)

Soffrer vicios nos amigos, sem lhos dizer, he fazelos proprios. (2)

Quando se pospõe ás terceiras pessoas nos tempos dos verbos, que tem terminação em *nu*, ou em *ão*, para evitar hiato, se lhes mette de per-mejo hum *n*; como: O ser bom, e o fazer bem, teiamo Deos de si; o ser justo, ou o fazer justiça, veni lho de nós. (3)

A hum apercebido tomão-no os golpes da Fortuna, armado de paciencia. (4)

(1) mesmo. passa com o adverbio *não*. Exemplos: *Obra de prudentes he poder fazer mal, e não no fazer.* (5)

Almas, que sonhando andais,
O muito não na trocaes
Por nada, como o trocaes. (6)

As

(1) Mor. Palmeir. part. 2. c. 42.

(2) Ferreir. de Vasc. Aulegr. act. 1. sc. 9.

(3) Vieir. Serm. t. 9. p. 214.

(4) Lob. Past. Peregr. l. 1. jon. 2. f. 10.

(5) Eufros. act. 5. sc. 10.

(6) Sá de Ilhérandi Obr. cart. 2. est. 36.

As pessoas do futuro no indicativo dos verbos se interrompem ás vezes, mudando o *r* do meio em *l*, pela interposição dos sobreditos pronomes, como: *dilo-bei*, *falo-bas*, *tela-ça*, &c. que tanto valem, como: *dinei-o*, *farás-o*, *terá-o*, &c.

O mesmo succede a respeito dos outros pronomes pessoais, *me*, *te*, *se*, *nós*, *vós*, *lbe*, *lbes*, se bem que nestes se não faz a dita mudança do *r* em *l*, como se vê neste exemplo:

Diz S. Paulo, homens errados,
Se os odios entre vós crescem,
Camer-vos heis aos bocados. (1)

Me, *te*, *lbe*, *nós*, *vós*, *lbes*, quando a acção dos verbos, a que se ajuntão, nelles se não termina, servem para denotar que se nos dá, ou dirige alguma coisa, ou que se nos segue algum damno, ou proximo, e assim se diz: por *me* fazer mercês, por *te* dar gosto, disse-*lbe* a verdade, rendeo-*nos* as graças, fico-*nos* obrigado, contou-*lbes* cousas espantosas.

Taurin

(1). Id. ibid. cart. 5. est. 56.

Tambem servem para mostrar que a acção dos verbos activos, se terminã nas mesmas pessoas, que regem estes verbos, como: eu *me* acovardo, tu *te* affliges, elle *se* louva, &c.

Além disto significão os efeitos, que as causas externas produzem nos sujeitos por elles indicados, como quando se diz: *admiro-me*, *compadeço-te*, *enterneca-se*, &c. Estes verbos, posto que activos, não significão que as pessoas são as que causão a si proprias os referidos sentimentos; mas sim que ellas os recebem de outras cousas.

Demais se ajuntão aos verbos neutros, quando estes se usão como reciprocos, por exemplo: eu *me* parto, tu *te* vás, elle *se* adormece, &c., e aos mesmos reciprocos, como: *abraço-me* com elle, tu *te* arrependes; elle *se* agasalha, ou *se* hospeda com alguém, ou em algum lugar, &c.

Ultimamente a palavra *se* denota a voz passiva dos verbos. Exemplos: *A omissão he o peccado, que com mais facilidade se commette, e com mais difficuldade se conhece: e o que facil-*

mente se commette, e difficultosamente se conhece, raramente se emenda. (1)

Guardem-se as leis tão severa, e inviolavelmente, que se desenganem todos que se não hão de dispensar, que com o Não, que ellas dizem se livrarão os Principes de o dizer. (2)

§. II.

Dos Pronomes demonstrativos.

Pronomes demonstrativos são aquellas, que indicão, ou mostrão a pessoa, ou cousa, de que se trata no discurso.

Este, esse, aquelle são os tres pronomes, que ha desta qualidade, e todos elles em ambos os números tomão a terminação *a* no feminino.

Isto, isso, aquillo, que delles procedem, não tem plural, nem significão cousas, ou acções determinadas, e tanto valem como: *esta cousa, essa cousa, aquella cousa.*

D

Quan-

(1) Vieir. Serm. t. 1. p. 165.

(2) Id. ibid. t. 2. p. 105.

Quando porém qualquer das tres primeiras palavras, acima declaradas, modifica algum substantivo, e se põe antes delle, porém não em seu lugar, mais propriamente se deve denominar adjectivo demonstrativo que verdadeiro pronome, como quando se diz:

Não hê *aquelle* nobreza, nem se chama,
Que s'ennobrece só de prata, e d'ouro,
E nelle pôe seu estado, gloria, e fama. (1)

Estes taes adjectivos chamão-se demonstrativos, porque tem a propriedade de mostrar, e quasi offerecer aos olhos os objectos, que determinão. Na *Lusiada* (2) quando o Condestavel diz:

Eu só com meus vassallos, e com *este*
(E dizendo isto arranca meia espada)
Defenderei da força dura, e infesta
A terra nunca d'outrem sojugada.

O adjectivo demonstrativo *esta* produz aqui por hum modo bem sensível o referido effeito.

Este, esse, aquella differem entre si,

(1) Ferreir. Poem. 1. 1. cart. 4.

(2) Cant. 4. est. 19.

Eu vejo aqui, e alli hum grão thesouro ;
 Eu vejo armas antigas cá deixadas
 Deste, e *daquelle*, que matou Rei Mouro.
 Mas que aproveita áquelle, de que ollhadas
 Sômente são, mostralas por vangloria,
 Pois que por elle as vemos deshonradas? (1)

Quanto ao lugar ; em huma estancia da *Lusiada*, (2) distingue os retratos de dous clarissimos Infantes nossos, quem mostrando-os na pintura, os tinha já dado a conhecer pelos seus nomes proprios, dizendo :

Olha cá dous Infantes, Pedro, e Henrique,
 Progenie generosa de Joane ;
Aquelle faz que fama illustre fique
 Delle em Germania, com que a morte engane:
 Este, que elle nos mares o publique
 Por seu descobridor, e desengane
 De Ceita a Maura tumida vaidade,
 Primeiro entrando as portas da Cidade.

Este, esse, aquelle, unindo-se ao adjectivo *outro*, formão composição em ambos os generos, e perdem no singular a ultima letra, e no plural as duas ultimas, desta maneira: *estoutro, essoutro, aquelloutro*, masc. sing. *es-*

tu-

(1) Ferreir. Poem. l. 1. cart. 4.

(2) Cant. 8. est. 37.

toutra, *essoutra*, *aquelloutra*, fem. sing. *estoutros*, *essoutros*, *aque'lou-tros*, masc. plur. *estoutras*, *essoutras*, *aquelloutras*, fem. plur.

Se algum dos sobreditos vocabulos se emprega como pronome em huma significação vaga de pessoas, ou de cousas, o entendimento suppre então a idéa subentendida *homem*, *cousa*, ou outra semelhante. Mas para que esta tal significação bem se entenda, he necessario que se explique, e determine pelas palavras subseqüentes, sem as quaes os referidos pronomes não podem subsistir no discurso. Exemplo :

*Este que vés olhar com gesto irado
Para o rompido Alumno, mal soffrido
Dizendo lhe, que o exercito espalhado
Recolha, e torne ao campo defendido: ..
Egas Mouiz se chama o forte velho
Para leaes vassallos claro espelho. (1)*

§. III.

(1) Cam. Lusiad. cant. 8. est. 13.

§. III.

Dos Pronomes possessivos.

Pronomes possessivos são os que denotão a possessão, e propriedade de alguma cousa, como: *meu, teu, seu, nosso, vosso.*

Alguns Grammaticos lhes dão o nome de adjectivos possessivos, em razão de terem a forma, e significação de adjectivos: outros o de adjectivos pronominaes possessivos, por serem adjectivos, que determinão o significado dos pronomes pessoais.

Como quer que seja, estes nomes chamão-se possessivos, porque designão possessão, e propriedade. Dizendo-se pois *meu livro, tua livraria*, as palavras *meu*, e *tua*, que determinão *livro*, e *livraria*, indicão a relação de propriedade de livro a mim, e de livraria a ti, e tanto valem como dizer-se: *O livro, que me pertence, e de que eu sou possuidor: a livraria, que te pertence, de que tu és possuidor.*

O primeiro ladrão, que bouve no

mundo, foi o primeiro homem. . . Condemnou Deos este primeiro ladrão a que comesse o seu pão com o suor do seu rosto. Mas os ladrões, que vierão depois, souberão, e pudérão tanto, que trocarão a sentença: e em lugar de comerem o seu pão com o suor do seu rosto, comem o pão não seu com o suor do rosto alheio. (1)

Meu, teu, seu, formão o feminino, minha, tua, sua; e em ambos os generos se lhes accrescenta no plural hum s. Nosso, e vosso guardão as terminações dos adjectivos acabados em o. Estes dous vocabulos, posto que meramente convém a muitas pessoas, todavia o uso permite que se accomodem a huma só, da mesma sorte que os seus primitivos nós, e vós.

Todos elles se tomão no singular substantivamente, dizendo-se: *o meu, o teu, o seu, &c.* assim como:

Olhai que o ferro se deo
Para cousas proveitosas,
Depois este *meu*, e *teu*
Fez delle as armas damnosas. (2)

A

(1) Vieir. Serm. t. 3. p. 242.

(2) Sá de Mirand. Obr. cart. 5. est. 52.

A mais injusta cousa desta vida he tirar o seu a seu dono. (1)

Sempre ouvi dizer que melhor era o meu, que o nosso. (2)

Finjo-me brando, e amigo,

Tiro de vós o que posso;

Cubiço por meu a vosso,

Sinto huua cousa, outra digo. (3)

§. IV.

Das Pronomes relativos.

Pronomes relativos são aquelles, que dizem relação a hum nome, que precede, o qual se chama *antecedente*. Exemplo:

Aquelles são sóz homens, que se afamão
Com letras, com saber, com que alumião
O mundo, e tudo o mais fortuna chamão. (4)

O primeiro *que* he hum pronome relativo, porque diz relação ao outro pronome pessoal, *aquelles*, que he

(1) Mor. Palmeir. part. 2. c. 119.

(2) Sá de Mirand. Vilhalp. act. 4. sc. 8.

(3) Ferreir. de Vasc. Cart. no fim da Aulegr. f. 182.

(4) Ferreir. Poem. l. 1. cart. 6.

he o seu antecedente, subentendendo-se-lhe *bomens*; e o segundo *que* pelo mesmo modo exprime os nomes *letras*, e *saber*, que lhe precedem.

Que, *qual*, *quem*, *cujo*, são os pronomes relativos, que ha na nossa lingua. Delles só o ultimo tem terminação feminina em *a*. Os outros tres sem a mudarem, se referem aos nomes de hum, e outro genero. *Que*, e *quem* não tem plural; porém este se designa no relativo *que* pelos artigos *os*, ou *as*. *Qual*, e *cujo*, ambos tem plural.

Quem não só diz relação aos nomes do singular, como se vê ordinariamente; mas tambem aos do plural, segundo mostrão os dous seguintes exemplos:

Tornão da terra os Mouros e'o recado
Do Rei, para que entrassem, e confissão
Os dous, que o Capitão tinha mandado,
A quem se o Rei mostrou sincero amigo. (1)

Bemaventurados aquelles, a quem
estão perdoadas suas maldades. (2)

Cu-

(1) Cam. Lusiad. cant. 2. est. 14. (1)

(2) Vieir. Serni. t. 3. p. 111. (2)

Cujo, *cuja*, ainda que se costumá concordar com a cousa, de que se falla, e não com a pessoa, a que se refere, nem por isso deixa de ser relativo da dita pessoa; pois sempre quer dizer tanto, como se expressamente, havendo-se nomeado a pessoa, se dissesse: *de quem*, ou *da qual* he a cousa, que precede, ou se pospõe ao relativo, que com ella está concordado: Exemplo:

E tu nobre Lisboa, que no mundo
Facilmente das outras és Princeza,
Que edificada foste do facundo,
Por cujo engano foi Dardania acceza. (1)

Facundo, que por excellencia significa Ulysses, fundador de Lisboa, he a pessoa, a que se refere *cujo*, concordado com *engano*, e quer dizer: Ulysses por *engano de quem*, ou *do qual* Troia foi abrazada.

No mesmo sentido se vê ainda mais claramente no lugar seguinte: *Que pôde faltar a quem tem por seu hum Deos*, cujo he tudo quanto ha no Ceo, e na terra? (2)

E

(1) Cam. Lusiad. cant. 3. est. 57.

(2) Paiv. Serm. part. 3. f. 112.

E assim mesmo deve entender-se quando a cousa com que elle concorda se lhe antepõe ; como : *Quis . . . ver a sepultura destes corpos por reverencia de cujos erão* : (1) isto he das *personas* de quem os corpos erão.

Sete enganos fingio Rebecca para tirar a casa , a cuja era . (2)

Entende-se *Esau* , de quem era a casa ; ou a que , cu ao qual pertencia.

§. VI.

Dos Pronomes absolutos.

Pronomes absolutos são os que não dizem relação a algum nome precedente.

Assim os pronomes *que* , *qual* , *quem* , *cujos* , os quaes são relativos , quando tem antecedente , faltando-lhes elle se chamão absolutos . Destes pronomes nos servimos communmente nas frases de interrogação , e naquellas , que denotão dúvida , incerteza , &c.

Exemplos :

Que

(1) Barr. Decad. 2. l. 3. c. 10.

(2) Vieir. Serm. 1; v. col. 534.

*Que lhe aproveitará a qualquer
bomem, e que lhe aproveitou a Alex-
xandre ser senbor do mundo, se per-
der a sua alma? (1)*

*Qual será aquelle povo tão perdido,
Que a si não seja mais afeitoado,
Que a outro estranho, e pouco conhecido? (2)*

*Não se engana quem deseja ser
honrado, mas engana-se quem busca
honra entre gente sem honra. (3)*

*E todos esses bens, que ajuntas-
te, e chamas teus, cujos serão? (4)*

Tambem estes pronomes, quando são absolutos, se distinguem dos relativos pela differença da significação.

Que he pronome relativo, se cor- responde, como fica dito, ao substan- tivo antecedente, e a repetir-se depois, quer dizer *qual* com o artigo, que lhe compete. Exemplo: *Os homens prudentes sempre costumárão confor- mar-se com os tempos, em que vivê- rão.*

(1) Id. *ibid.* t. 2. p. 241.

(2) *Ferreir Poem.* l. 1. cart. 3.

(3) *Paiv. Serm.* part. 2. p. 396.

(4) *Vieir. Serm.* t. 3. p. 456.

(1)
(2)

rão. (1) Isto he *com os tempos em os quaes tempos viverão.*

Que he pronome absoluto, quando se toma em hum sentido vago, e indeterminado. No qual sentido unicamente se lhe póde subentender *coisa*. Exemplos: O que se dá pedido, e rogado, já custa tanto, como comprado. (2)

Tudo seus avessos tem,

O que não experimentares,

Não cuides que o sabes bem. (3)

O que quer dizer *a coisa que*.

Qual, posto que de ordinario se refere a hum substantivo expresso, e com elle concorda; não se reputa porém adjectivo, mas sim pronome absoluto, se denota hum objecto indeterminado, ou designa confusamente a natureza, e qualidades de alguma coisa. Neste sentido diz Camões (4) descrevendo o combate dos doze de Inglaterra:

Qual

(1) —Sous. Vid. l. 1. c. 22.

(2) Id. ibid. l. 5. c. 19.

(3) Sá de Mirand. Obr. ecl. 1. est. 36.

(4) Lusiad. cant. 6. est. 64.

Qual do cavallo vò, que não dóce,
 Qual c'ò cavallo em terra dando, gême,
 Qual vermelhas as armas faz de brancas,
 Qual c'òs penachos do elmo açouta as-ancas.

Quem he igualmente pronome-ab-
 soluto, sempre que se lhe pôde sub-
 stituir *que pessoa*, ou *a pessoa que*.
 Exemplos: Pouco estima a vida pre-
 sente quem trata da eterna: é quem
 para morrer nasceo, só huma boa, e
 gloriosa morte he-bem que deseje. (1)
 Nesta frase quem val o mesmo que
 a pessoa que.

Sabeis vós quem cré a Deos (dizo
 o Espirito Santo) quem faz o que
 Deos lhe manda. (2) Aqui o primeiro
 quem quer dizer *que pessoa*, e o se-
 gundo *a pessoa que*.

Quem, ainda que se entenda de
 muitas pessoas, sempre o adjectivo q
 que lhe diz relação, se pôe no mas-
 culino, e no singular. Exemplo: Não
 falta quem por quatro dias de trico,
 conpre ignominia, que nenhum tem
 pô apaga. (3)

Mas

(1) Lucen. Vid. l. 1. c. 8.

(2) Vieit. Serm. t. 2. p. 230.

(3) Sous. Vid. l. 3. c. 14.

Mas se o verbo , que elle rege , está no plural , a este número vai tambem a voz subsequente , que delle depende. Exemplos : Quem são os ricos neste mundo ? Os que tem muito ? Não ; porque quem tem muito , deseja mais , e quem deseja mais , falta-lhe o que deseja , e essa falta o faz pobre. (1)

Quereis provar quem são os homens , tentais com ouro , e com prata. (2)

Cujo , cuja , he como os precedentes pronome absoluto , se em seu lugar se pôde pôr *de quem* , tomado em hum sentido geral ; e indeterminado. Exemplos : Perguntou mais o Senbor , cuja era aquella imagem , e cujo nome escrito nas letras. (3)

§. IV.

(1) Vicir. Serm. t. 3. p. 195.

(2) Id. ibid. t. 4. p. 414.

(3) Id. ibid. t. 5. p. 331.

§. VI.

Dos Pronomes indefinitos.

Pronomes indefinitos são os que exprimem hum objecto vago, e indeterminado.

Os que especialmente pertencem a esta classe, por não poderem entrar em nenhuma das sobreditas, são: *alguem*, *ninguem*, *algun*, *nenhum*, *qualquer*, *quemquer*, *cada hum*, *cada qual*, *muitos*, *todos*, *outrem*, *hum*, *outro*, *tal*, *tudo*, *nada*.

Qualquer destas palavras he pronome, quando se põe em lugar de nome, e não se ajunta a hum substantivo expresso, nem se refere a pessoa, ou cousa determinada. Dizendo-se por exemplo: *Se alguém te perguntar: Ninguém corre atrás de ti*, sim se falla de huma pessoa, mas não se designa qual ella seja.

O mesmo he se a respeito de muitas pessoas, se disser: *Huns cabem, outros fogem, alguns se determinão em o esperar.* (1)

Pa-

(1) Memor. das Pröez. l. i. c. 7.

Para maior clareza , e confirmação do que fica dito , se applica huma , ou outra autoridade dos nossos bons Escritores , a cada hum dos sobreditos vocabulos , nos seguintes exemplos :

ALGUEM.

Não guarda o tempo respeito
A *alguem* , que com gosto viu ;
O que he mais livre cativa ,
E faz livre o mais sujeito. (1)

NINGUEM. Ninguem *ha tão recto juiz de si mesmo , que ou diga o que he , ou seja o que diz.* (2)

Ao Conde de Borba D. Vasco Coutinho , que humas vezes fallava muito alto , e outras muito baixo , disse ElRei D. João II. estando em hum conselho : » Conde , os vossos baixos » são tão baixos , que vos não ouve » *ninguem* , e os altos tão altos , que » se não ouve *ninguem* comvosco. » (3)

ALGUM. *Huma das principaes obras do bom varão , he quando algum*
E tem

(1) Lob. Primav. florest. 4. f. 15.

(2) Vieir. Serin. t. 5. p. 89.

(3) Resend. Chron. p. 195:

(1)

tem mais necessidade, tanto mais o ajudar. (1)

Alguns vão maldizendo, e blasfemando
Do primeiro, que guerra fez no mundo. (2) (*)

NENHUM. Todos querem mais do que podem, nenhum se contenta com o necessario, todos aspirão ao superfluo, e isto he o que se chama luxo. (3)

QUALQUER. A lei não tem obrigação de ser sempre a mesma; mas o obediente tem sempre obrigação de obedecer á lei, qualquer que ella seja. (4)

QUEMQUER. Nunca perde, nem he possivel que perca a propria alma, quem de verdade procura a humildade interior; pois o mesmo Christo perguntado pelos discipulos prometteo a quemquer que nella se aventajasse não qualquer lugar, mas o melhor de seu Reino. (5)

CA.

(1) Di. Fe. Amad. Arraiz, Dial. 5. c. 2.

(2) Cam. Lusiad. cant. 4. est. 44.

(*) Veja-se a nota XI.

(3) Vieir. Serm. t. 6. p. 299.

(4) Id. ibid. t. 11. p. 336.

(5) Lucen. Vid. l. 7. c. 16.

CADA HUM. *Não se ha de crer de ligeiro , e a ninguem menos que cada hum a si mesmo. (1)*

*Cada hum traz em si mesmo seu perigo ,
Herdado desta natural fraqueza ,
Que tanto faz hum homem de si amigo. (2)*

CADA QUAL. *Para sua emenda deve ter cada qual de nós , ou hum grande amigo , ou hum grande inimigo. Este nos descobre as falhas , e aquelle não as approva. (3)*

*Cada qual com seus vicios abraçado ,
Põe-lhe outro nome , e nelles envelhece. (4)*

MUITOS. *Muitos ha que não contentes com pôr o seu nome , ainda nos livros , que escrevem do desprezo da fama , como nota Cicero ; querendo não só ser lidos , mas vistos , põe na primeira Estampa o seu Retrato. (5)*

(1) Id. *ibid.* t. 26, c. 2. (1)

(2) Ferreir. *Boens.* l. 2, cant. 1. (2)

(3) D. Fr. *Amad.* *Artaiz*, *Dist.* 1.º c. 102. (3)

(4) *Cast.* *Ulyss.* cant. 9. est. 102. (4)

(5) *Vieir.* *Segin.* t. 5. p. 109. (5)

Amor faz os bons Reis, não medo; amor
Estados dá, e conserva: o que he temido
De muitos, muitos teme. (1)

TODOS.

A morte faz guerra
A rico, e a pobre,
Todos somos terra,
Todos terra cobre. (2)

Quem quer que o temão por injustos modos,
Quando todos o temem, teme todos. (3)

OUTREM. *Os homens, que tirão a si seus devidos louvores, parece pretenderem que outrem os ponha sobre elles em dobro.* (4)

Quando a graça dos Reis se funda na graça de Deos, nem ella pôde cabir, nem outrem a pôde derrubar. (5)

HUM. OUTRO. Fallando de Lisboa se disse:

UMA

EM

Mo-

- (1) Ferreir. Poem. l. 1.^a cart. 1. (1)
 (2) Bernard. Rim. ao Bpm Jes. Endeck. (2)
 (3) Castr. Ulyss. cant. 5. est. 86. (3)
 (4) D. Fr. Amad. Arraiz, Dial. 7. c. 7. (4)
 (5) Vieir. Serm. t. 2. p. 296. (5)

da Grammatica Portugueza. 69

Mora hum lá fóra além do grão Vicente,
Outro cá na Esperança; e hei de ver ambos,
Foge inda o dia zo muito diligente. (1)

*Ha huns a quem o zelo comê, e
ha outrós, que comem do zelo. (2)*

TAL. Quando suppre pessoa, usa-se em ambos os números, - è tanto pô-de dizer-se: *Tal semça, que muitas vezes não celbe*; como: *Taes semeão que, &c.*

A lei natural faz jubilar os velhos, e a mesma natureza nos obriga, que como a taes lbe ministremos o necessario (3)

Quando porém representa cousa sómente se emprega no singular, dizendo-se por exemplo: *Tal não ha, não faças tal, &c.*

He máo jogo este das lingoas,
Ou tal fiz, ou tal não fiz,
A cada canto hum juiz,
Vem-se em tanto á praça as mingoas. (4)

TUDO. Tudo *quebranta a brandu-*

(1) Ferreir Poem. l. 2, cart. 4.

(2) Vicir. Serm. t. 5. p. 104.

(3) D. Fr. Amad. Arraiz, Dial. 2. c. 8.

(4) Sá de Mirand. Obr. ecl. 8: est. 27.

dura, tudo sojuga a humildade, tudo acaba o soffrimento. (1)

Tudo apparece, tudo logo soa.

*Ficou esta vingança aos innocentes,
Que o mesmo mal a seu autor pregou. (2)*

NADA. A consciencia, que de nada se culpa, de nada se teme. (3)

Sejão os Principes liberaes no que não custa nada, e serão os vassallos agradecidos no que talvez dá muito. (4)

CAPITULO IV.

Do Articulo.

ARTICULO, ou *artigo* he huma parte da oração, que se antepõe aos nomes para mostrar de que genero são.

O antepõe se ao masculino do singular, e *a* ao feminino. A mesma dif-

(1) Lucén. Vid. l. 7. c. 12. (1)

(2) Fer. eir. Poem. l. 2. cart. 2. (2)

(3) Lucén. Vid. l. 6. c. 1. (3)

(4) V. eir. Sermon. n. 4. p. 445. (4)

ferença sêguem no plural *os*, e *as*.
Exemplos :

He mais seguido

O exemplo do Principe, que a dura
Força de lei, ou premio promettido. (1)

Os *Ministros* bão de ser como as
leis. As *leis* bão de ser poucas, e bem
guardadas; e os *Ministros* poucos,
e escolhidos. (2)

„ Vem este nome *Artigo*, de *ar-*
„ *ticulus*, dicção Latina, derivada de
„ *Arthou* grega, que quer dizer jun-
„ tura de nervos, a que nós propria-
„ mente chamamos artelho. E bem
„ como da liança, e ligadura dos ner-
„ vos se sustem o corpo, assi do
„ ajuntamento do artigo aos casos do
„ nome se compõe a oração. „ (3)

O *articulo* antepõe-se aos nomes
communs, quando por elle se quer si-
gnificar huma total especie de cousas,
huma, ou muitas cousas determinadas;

Exemplos: A *honra* dos *Principes* só
ent

(1) Ferreir. Poem. l. 2. cart. 3.

(2) Vieir. Serm. t. 2. p. 319.

(3) Barr. Grammat. p. 99.

em suas acções, e não no louvor dos
lisonjeiros consiste. (1)

O cego interesse
Desfaz amizades ;
Nas prosperidades
A soberba crece. (2)

Os testamentos dos ricos mostram
os thesouros, que adquirirão ; os dos
justos as virtudes, que exercitarão.
(3)

A significação do nome não se res-
tringe a pessoa, ou cousa determina-
da pela força, ou natureza do articu-
lo, o qual nada significa por si mes-
mo ; porém sim por huma restricção
tacita, ou expressa, com que o nome
commum se faz particular, e indivi-
duo de alguma especie.

Restricção tacita he a que proce-
de das circumstancias do lugar onde se
falla ; como se em Portugal, e seus Se-
nhorios se disser *o Rei*, ou com o
antigo articulo Castelhano *elRei*, logo
se

(1) Mor. Palmeir. part. 2. c. 98. (1)
(2) Bernard. Rijn ao Bom Jez. Endech. (2)
(3) Vieir. Serm. t. 13. p. 18. (3)

se percebe, que se trata do nosso Augustissimo Soberano.

Restricção expressa, ou se faz por hum adjectivo, como:

Então será o *Rei grande*, se for justo,
Ou defendendo bem o bem ganhado,
Ou despojando o occupador injusto. (1)

Ou por hum pronome seguido de hum verbo, como:

Da Patria pai será o *Rei* chamado,
Que a justiça começa dos que a tratão,
Antes de ser do povo provocado. (2)

O *articulo* sómente se põe antes dos substantivos communs. Debaxo desta denominação devem comprehender-se os nomes proprios, os adjectivos, os pronomes absolutos, os adverbios, as preposições, e os verbos quando se tomão substantivados, e como nomes communs em sentido determinado.

Para melhor intelligencia disto mesmo se applicação a cada huma das prece-

(1) Ferreir Poem. l. 2. cart. 3.

(2) Id. ibid. l. 2. cart. 3.

cedentes vozes sobre si os seguintes exemplos :

Nomes proprios : Quando o nome de João de Barros se substitue, dizendo-se *o Livio Portuguez*, ou Camões se nomeia *o Homero Lusitano*, e Coimbra, *a Athenas de Portugal*, ou Athenas se acha denominada *a Coimbra da Grecia*, (1) estes nomes proprios, com que os outros se suppreem, admittent articulos, por isso que passam a ser communs todas as vezes, que se lhes dá hum semelhante sentido.

Pela mesma causa tem articulos todos os nomes proprios da seguinte clausula: Nos *Brasis*, nas *Angolas* & nas *Goas*, nas *Malacas*, nos *Macaos* & onde o *Rei se conhece só por fama*, e se obedece só por nome, abi são necessarios os criados de maior fé, e os talentos de maiores virtudes. (2)

Adjectivos: Sabemos ser mais gloriosa cousa para insignias de honra o adquirido, que o herdado. (3)

Quem pede o illicito, e o injusto,

me-

(1) Vieir. Serm. t. 3. p. 277.

(2) Id. ibid. t. 1. col. 498.

(3) Barr. Decad. 1. l. 4. c. 14.

merce que lhe neguem o licito, e o justo. (1)

Té do-bem o sobejo sempre he mal. (2)

Pronomes absolutos: *Que* he o único destes pronomes com uso de artigo. Quando exprime pessoa, o admite em ambos os generos, e numeros. Quando porém significa a coisa que sómente recebe o masculino do singular.

Os que são tocados d'algum vicio, qualquer autoridade, que lhe parece fazer por elles, bem entendida, mal entendida, logo sabe á praça, em desculpa de seu defeito. (3)

Nunca o que de sua natureza he bom, póde perder, ou danar-se por muito, nem o que he máo, melhorar por pouco. (4)

Adverbios: Não he o tempo, se não a razão, a que dá o credito, e autoridade aos Escritores: nem se de-

ve

(1) Vieir. Serm. t. 12. p. 336.

(2) Sá de Mirand. Obr. ecl. 4.

(3) Barr. Vicios. Vergonh.

(4) Sous. Hist. part. 1. l. 5. c. 19. v (0)

ve perguntar o quando, senão o como escreverão. (1)

Neste mundo d'escarneo tudo he graça,
Não sabemos o quando, o como, o quanto. (2)

Preposições: O deserto he o dono
de e o por onde se sobe ao Ceo. (3)

Porque Jacob amava a Rachel,
por isso servia a Laban, e o amor
não está no por isso, está no por-
que. (4)

Verbos: Faz mal a muita gente
o prestar para muito. (5)

A natureza fez o comer para o
viver, e a gula fez o comer muito
para o viver pouco. (6)

O artigo pertence sempre ao
substantivo commum, e só com elle
se deve ajuntar, posto que vá antes
de algum adjectivo, que se acha im-
mediato ao mesmo artigo. Exemplos:

(1) Hist. do Futur. l. 1. n. 210.

(2) Vieir. Sa de Mirand. Obr. ecl. 4.

(3) Vieir. Serm. t. 3. p. 204.

(4) Id. ibid t. 4. p. 232.

(5) Sous Hist. part. 2. l. 1. c. 4.

(6) Vieir. Serm. t. 7. p. 401.

O bom conselho *antes tarde*, *que nunca se ha de tomar*. (1)

O verdadeiro desterro *be estar o homem alongado de Deos*, e a verdadeira patria *be estar conjuncto*, e *unido a elle com pureza de animo*, e *vi-veza de fé*. (2)

Mas os nomes communs não admittem articulos, l. quando se usão em sentido geral, e indefinito, assim dizendo-se:

Onde ha *homens*, ha *cobiça*, (3) os nomens communs *homens*, e *cobiça* não tem articulo, porque se tomão em sentido indefinito.

Pela mesma razão quando se diz: *No juizo Universal tomará Deos conta*, mas *dará tempo*: *no Juizo particular toma conta*, e *não dá tempo*; porque *primeiro toma o tempo*, e *depois a conta*. (4) As palavras *tempo*, e *conta* só na ultima parte desta frase leyão articulos, por ser aqui onde parti-

(1) Mor. Palmeir. part. 1. c. 39.

(2) D. Fr. Amad. Arraiz. Dial. 3. c. 31.

(3) Sá de Mirand. Obr. cart. 1. est. 4.

(4) Vieir. Serm. t. 2. p. 455.

ticularmente se determina qual seja o tempo, e a conta, de que se trata.

II. Quando são precedidos de algum adjectivo, que lhes determina a significação, e de algum pronome demonstrativo, ou possessivo, como : *meu , teu , seu , nosso , vosso , este , esse , aquelle , hum , algum , nenhum , cada , qualquer , certo , tal , muitos , &c.*
Exemplos :

*Hum amo carregado de dinheiro
Trêpa por onde quer , acaba tudo ,
E não acaba pouco o lisonjeiro. (1)*

*Es doente , teu pai não ,
Digo outro tal da virtude ,
Põe ventura és tu são ,
Porque teu pai tem saude ? (2)*

III. Todas as vezes, que se lhes dirige a oração. Exemplos :

Teme teus erros , mocidade cega. (3)

Sabei , Christãos , sabei , Príncipes , sabei , Ministros , que se vos ha de pedir estreita conta do que fizerdes ,

(1) Bernard. Lim. catt. 27.

(2) Sã de Mirand. Obr. ecl. 3. est. 49.

(3) Ferreir. Castr. act. 3.

tes, mas muito mais estreita do que deixastes de fazer. (1)

A preposição *a* quando precede ao artigo *a*, ou *as* contrahe-se a huma só syllaba, que se pronuncia com *a* aberto, e se assinala com accento agudo. O mesmo se faz com o pronome *aquelle*. Exemplos:

Vai-te, Alma, em paz á gloria sempiterna,
Vai: que quem por a lei sacra, é Divina,
A solta, áquelle a dá, que o Ceo governa. (2)

O interesse não tem respeito nem ás Leis, nem ao primor, nem á verdade, e primeiro, que tudo o perde ao mesmo Deos. (3)

Segue o favor humano áquelles, em cuja casa vê a fortuna benigna. (4)

A preposição *de* se reduz a huma só dicção sempre que se lize segue algum dos dous artigos em hum, e outro número, dizendo-se *do, da, dos, das*. Exemplos: *A principal parte da reformação do mundo pende dos pais,*
e

(1) Vieir. Serm. t. 3. p. 164.

(2) Cam. Rim. eleg. 10. est. 3.

(3) Lucen. Vid. l. 3. c. 2.

(4) D. Fr. Armad. Arraiz, Dial. 15. c. 2. (1)

e das mãis: dai-me a criação dos filhos reformada, dar-vos-bei o mundo santo. (1)

A preposição *em* da mesma sorte por causa de suavidade, e doçura na pronunçiação se troca, ou transforma em *no*, *na*, *nos*, *nas*. Exemplos:

Não ha *no* mundo vicio sem castigo. (2)

A fama *na* virtude está segura. (3)

Nos bens desta vida não está o perder,

Que assi como assi cá hão de ficar,

Pois hei de morrer. (4)

Nas obras virtuosas qualquer tardança faz damno, e a presteza he necessaria. (5)

A preposição *por*, ou a antiga *per*, a qual o uso moderno lhe preferio, quando se ajunta com articulo, unida a qualquer dos sobreditos muda o *r* final em *l*, e assim se diz *pulo*, ou *pela*, &c. Exemplos: O galadrão, onde a justiça he verdadeira, não se me-

(1) Paiv. Serm. part. 2. p. 260.

(2) Cam. Rijn. ecl. 2. est. 46. V (1)

(3) Bernard. Lim. cart. 15. O (2)

(4) Gil Vic. Obr. l. 1. f. 65. J (3)

(5) Mor. Palpeir. part. 2. c. 65. U (+)

mede polos fructos da seara ; senão polo cuidado , e diligencia , que em semear poz o Lavrador. (1)

A prudencia he filha do tempo , e da razão : da razão pelo discurso , do tempo pela experiencia. (2)

NOTA. Ha certos nomes de regiões , provincias , ilhas , montes , rios , cidades , villas , &c. aos quaes nomes , posto que proprios se ajunta sempre articulo. Taes são : o Brasil , a America ; o Alemtejo , a Extramadura ; o Funchal , a Madeira ; o Caucaso , os Pyreneos ; o Tejo , o Douro ; o Porto , a Guarda ; o Mogadouro , a Gollegã , &c.

Alguns dizem que a razão disto he porque se suppre pela figura *ellipsis* , entre o articulo , e o nome proprio algum nome commum , ao qual pertence o articulo ; como : o (reino) Congo : o (rio) Guadiana , a (provincia) Extremadura. Outros porém entendem , e deste parecer he Duarte Nunes do Leão , (3) que a isto não

F

se

(1) Sous. Vid. l. 3. c. 1.

(2) Vieir. Serm. t. 13. p. 24.

(3) Orthogr. f. 65.

se pôde dar razão, senão pedilo assim a orelha, e costume.

A este respeito o que especialmente deve attender-se he o uso. Além de que tem-se advertido, I. que os nomes dos lugares tomão articulo todas as vezes, que por outra maneira pôdem ser appellativos, ou communs, como: *A* Bahia, *a* Guarda, *as* Alagoas, *o* Porto, *o* Rio de Janeiro, *os* Arcos, &c. II. que aos ditos nomes se ajunta sempre articulo, sendo, ou ainda hoje pouco conhecidos, ou tendo-o sido, quando delles se começou a ter conhecimento, como: *a* India, *a* China, *o* Brasil, *o* Japão, *o* Mexico, *o* Canadá, *o* Maranhão, *o* Pará, *a* Flórida, *a* Virginia, &c.

Nunes do Leão, (1) que a isto
entendem, e deste parecer he Du
vencia) Hércules de
Gongo; e (rio) Guayana, e (rio)
pescos o articulo; e (rio) (vino)
pão algum nome com o qual

CAPITULO V.

Do Verbo.

§. I.

Da definição, e divisão do Verbo.

VERBO he huma palavra, que explica, ou huma acção feita; ou huma acção recebida pelo sujeito; ou simplesmente significa o estado do sujeito.

Sujeito, ou *agente* he a pessoa, ou cousa, de que se falla.

Verbo, segundo a sua etymologia, quer dizer *palavra*; e talvez por ser a mais essencial da oração, e por elle se formão, e enunciaõ todos os nossos discursos, se lhe deo por excellencia huma tal denominação.

O Verbo divide se em varias especies. As principaes são as seguintes.

Verbo activo he aquelle, que exprime a acção feita pelo sujeito. Tambem se chama *transitivo*, querendo assim dar a entender, que a sua acção

ou significação passa a outra cousa, e nella se termina. Exemplos:

O tempo *gasta* as pedras, *gosta* o ferro. (1)

Os trabalhos *assim como* a perfeição a *virtude*, *tambem* crião *entendimento*, e *adelgação* o *engenbo*. (2)

Verbo passivo he aquelle, que exprime a acção recebida pelo sujeito. Denomina-se *assim* por significar *paixão*, isto he que *alguem* *padece*, ou *soffre* a *acção* *feita*. Exemplo:

As *estatuas* do tempo *são gastadas*,

Tambem o *forão* já suas *memorias*,

Se não forão das *Musas* *contevadas*. (3)

A acção porém do verbo passivo, exprime-se na nossa lingua, tomando todos os modos, tempos, e pessoas do verbo substantivo *ser*, e ajuntando-lhe o participio passivo do verbo, de que nos queremos servir. Assim por exemplo no verbo *amar*, se exprimirá a voz passiva, dizendo-se no pro-

(1) Sá de Mirand. Obr. cart. 7.

(2) Sous. Hist. part. 1. l. 3. c. 6.

(3) Bernard. Lim. cart. 26.

sente do indicativo : *eu sou amado , tu és amado , elle he amado , &c.*

Tambem se exprime a dita voz , pelo pronome *se* , ajuntando-se este ás terceiras pessoas dos verbos activos em qualquer dos dous números , sendo as taes terceiras pessoas de cousas inanimadas. Exemplo : *O tempo , que se toma para fazer melbor o officio , não se tira ao officio.* (1)

Verbo neutro he aquelle , que simplesmente exprime o estado do sujeito , sem significar acção alguma , ou feita , ou recebida pelo mesmo sujeito. Taes são todos os verbos dos dous seguintes versos com qualquer sujeito de que exprimão o estado.

Salta , corre , sibila , acena , e brada : (2)

Arde , morre , blasfema , e desatina. (3)

Da mesma qualidade são tambem os cinco , de que se forma o primeiro verso deste terceto :

Se

(1) Vieir. Serin. t. 1. col. 554.

(2) Cam. Lusiad. cant. 1. est. 88.

(3) Id. ibid. cant. 6. est. 6.

Se ris, s'estudas, vellas, quodas, dormes,
 Não receba do corpo o espirito dano,
 Nem todo em puro espirito te transformes.

É igualmente todos na presente (1) frase: *Ainda que o superior erre, e nós acertemos, o erro he desobedecendo acertar, e o acerto fora errar obedecendo* (2)

Dá-se a esta especie de verbô o nome de *neutro*, do Latim *neuter, neutra, neutrum*, que significa *nem hum, nem outro*, por causa de não ser activo, nem passivo.

Além dos referidos verbos ha tambem huns chamados *pronominaes*, e outros *impessoaes* ou *mono-pessoaes*.

Verbos pronominaes são aquelles, que se conjugão com os dous pronomes da mesma pessoa, como: *eu me compadeço, tu te compadeces, elle se compadece, &c.*

Estes *verbos pronominaes* tem significação passiva, sempre que o sujeito he hum nome de cousas inanimadas, como: *Muitas vezes se perde por*
pre-

(1) Ferreir Poem. l. 1 cart. 11.

(2) Lucen. Vid. l. 4. c. 4

preguiça o que se ganha por justiça.
(1)

As cousas estimão se pelo que valem, e não pelo que custão. (2)

Algumas vezes tem a dita significação, ainda quando o sujeito he hum nome de pessoas, como: *No juizo de Deos até hum ladrão se salva, no juizo dos homens S. João Baptista se condemna.* (3)

De todas as pessoas, que se governão por queremos, podeis esperar todos os desatinos do mundo; porque o principio de todos os erros dos homens he sua vontade, porque se não houvesse, quero, não haveria erros. (4)

Os verbos pronominaes chamão-se reflexivos, quando a acção, que elles exprimem, reflecte, ou recahe sobre o sujeito, que a produz, como: *armar-se, entristecer-se, ferir-se, &c.*

Desconhece-se de homem o que não sabe perdoar. (5)

Quem

(1) Eufros. act. - 4. sc. 6.

(2) Vieir. Serm. t. 4 p. 131.

(3) Id. ibid. t. 5. p. 58.

(4) Paiv. Serm. part. 1. f. 114.

(5) D. Fr. Amad. Arraiz, Dial. 1. c. 15. 1.

Quem furtou, e se deshonrou no pouco, muito mais facilmente o fará no muito. (1)

Tambem se chamão *reciprocas*, quando exprimem huma acção reciproca de duas, ou mais pessoas, como: *abraçar-se, acutilar-se, saudar-se, &c.*

Para que o verbo seja reciproco sem equivocação, he necessario ás vezes ajuntar-lhe as palavras *hum a outro, entre si, mutuamente, reciprocamente*. Exemplos: *He grande companheira da oração a lição dos livros devotos, dão-se as mãos, e ajudam-se muito bem huma á outra. (2)*

Em nenhum estudo bom pôde haver vicio,

As artes *entre si se communicão,*

Cada huma ajuda a outra em seu officio. (3)

O muro, e o soldado defendem-se reciprocamente; o muro defende o soldado, e o soldado defende o muro. (4)

Igualmente se diz serem *pronominaes,*

(1) Vieir. Serm. t. 1. p. 340.

(2) Sous. Vid. l. 4. c. 24.

(3) Ferreir. Poem. l. 2. cart. 2.

(4) Vieir. Serm. t. 1. p. 224.

nacs, ou *reciprocos* certos verbos, que sem mudança no significado humas vezes admittem pronomes, e outras não, como: *adormecer*, *adormecer-se*; *ajoelhar*, *ajoelhar-se*; *casar*, *casar-se*; *partir*, *partir-se*; *sabir*, *sabir-se*, &c.

Verbos impessoaes, ou *mono-pessoaes* são aquelles que só se usão na terceira pessoa do singular, como: *acontece*, *convém*, *cumprê*, *importa*, *monta*, *parece*, *releua*, *succede*, &c. Exemplo: *A mim convém dar doutrina*, *a ti releua apprender sciencia*, *aos bomens apraz ter dinbeiro*, *às mulheres cumprê honestidade*, *e a todos obedecer aos preceitos da Igreja.* (1)

Chamão-se *impessoaes*, ou *mono-pessoaes* isto he de huma só pessoa, por terem unicamente a terceira do singular, a qual de ordinario se occulta, e he necessario supprir com a imaginação, quando se procura o agente do verbo. Assim dizendo-se: *amanhece*, *anoitece*, *chove*, *neva*, *orvalha*, *troveja*, ou *trovoa*, (2) *venta*, &c.

os

(1) Barr. Grammat. p. 146.

(2) Ferreir. Poem. l. 1. son. 43. Paiv. Serm part. 1. f. 6.

os agentes destes verbos ; que podem ser *Deos*, *o Ceo*, *a nuvem*, &c. pela maior parte se subentendem, suppondo-se como fica dito. A's vezes podem se achão expressos, assim como : *Se amanhece o Sol*, *e todos aquen- ta* ; *e se chove o Ceo*, *a todos mo- lha*. (1)

Os verbos pessoais se usão algu- mas vczes no sentido de *impessoaes*, quando não tem pessoa determinada, que sirva de mobil, ou principio da sua significação. Exemplo : *Pura não mentir não he necessario ser Santo*, basta *ser bonrado* : porque não ha cou- sa mais affrontosa, nem que mais horror faça a quem tem honra, que o mentir. (2)

O verbo *haver*, quando se usa co- mo impessoal nas terceiras pessoas do singular, tem a propriedade de con- vir tambem ao plural do substantivo, em que termina a sua significação, e assim se diz : *Ha occasião*, e *ha mui- tas occasiões* ; *havia este*, e *havia aquel-*

(1) Vieir. Serm. t. 11. p. 151.

(2) Id. *ibid.*, t. 4. p. 185.

aquelles; houve algum, e houve alguns, &c.

Ha muitos zeladores de lingua, e poucos de obra. (1)

Quantos ha na nossa aldeia.

Leões, e lobos fingidos.

Que houverão de andar despidos.

Se não fora a pelle alheia. (2)

Alguns tambem denominão *defectivos* estes verbos *impessoaes*. Porém hum tal nome parece que só deve àpropriadar-se, não aos que carecem de certo número de pessoas, por se lhes haver já dado a sua especifica denominação; mas sim aos que tem falta de alguns tempos, como são: *prazer*, ou *aprazer*, *jazer*, *soer*, (*) e algum outro.

Ultimamente distinguem-se os verbos

(1) Sous Hist. part. 1. l. 4. c. 29.

(2) Lab. Ecl. 1.

(*) *Soer*, *costumar*, foi verbo de uso frequentissimo em todos os nossos Escritores do Seculo XVI. Achão-se porém do dito verbo as pessoas (á exceição da primeira) do presente do indicativo, e todas as do preterito imperfeito do referido modo, e nenhuma mais em qualquer dos outros modos.

bos em *simplices*, *compostos*, e *frequentativos*.

Verbos simples são aquelles, a que não se une alguma outra parte da oração, como: *dizer*, *fallar*, *ouvir*, &c.

Nesta classe entrão os verbos, que se formão de nomes da nossa lingua, por meio das preposições, ou particulas compositivas *a*, e *em*, como: *abaixar*, *aprontar*, *emmagrecer*, *engrandecer*, &c. (*)

Verbos compostos são os que se compõe de outra palavra differente, ou são precedidos de preposições.

A parte que serve de composição

ao

(*) » Tem os Hespanhoes hum *a* seu pro-
 » prio e peculiar, com que formão os ver-
 » bos, que querem, como quando dizemos de
 » *mauro*, *amansar*, de *pedra*, *apedrejar*, de
 » *noite*, *anoitecer*, de *cabo*, *acabar*, de *pro-*
 » *veito*, *aproveitar*, de *puro*, *apurar*, e outros
 » infinitos. Os quaes são simpleses, e não
 » compostos, porque a verdadeira composição
 » he, quando se ajunta a preposição aos ver-
 » bos: o que não he nestes. Porque não ha
 » *proveitar*, nem *pedrejar*, nem *mansar* para
 » dizermos que se compõe com a dicta pre-
 » posição *ad.* Leão, Orthogr. f. 40.

ao verbo, póde ser, ou huíma palavra inteira, como: *bem-querer*, *mal-lograr*, *menos-prezar*, &c. ou algum tanto desfigurada, como: *maniatar*, *manobrar*, *manter*, *rarefazer*, &c.

Commummente os verbos, ou se compõe de preposições, que entre nós tem significação de per si, como: *ante*, *contra*, *entre*, *sob*, ou *so*, *sobre*, v. g. *antever*, *contraminar*, *entreconhecer*, *sobescrever*, *socavar*, *sobresabir*: ou se compõe de alguma das duas preposições, ou particulas inseparaveis, puramente tambem da nossa lingua, quaes são *des*, e *tres*, v. g. *desacatar*, *desobrigar*, *tresdobrar*, *trespassar*.

Assim como o caminho certo de ter pão he servir a Deos; assim o caminho certo de se perder o pão, que se tem, he desservilo. (1)

De qualquer modo que o verbo assim se acha composto, com tanto que elle, e a palavra da composição sejam da lingua Portugueza; este tal verbo se póde chamar *verbo composto proprio*.

Ver-

(1) Vieir. Serm. t. 12, p. 216.

Verbos compostos improprios chamam-se-hão por conseguinte todos os que em grande número nos vierão da lingua Latina donde os tomamos já compostos com as palavras, e preposições da mesma lingua.

Nesta conta-hão de entrar tam-bem varios outros, que sendo Portu-guezes, quando simplicés, tomão a composição das preposições Latinas, n. g. *retelhar, retornar, transplantar, transtornar, &c.*

Verbos frequentativos, rigorosa-mente taes, são os que denotão a ac-ção frequente dos seus primitivos, co-mo *choramingar, ebobiscar, escrever, vinbar, espicaçar, espesinbar, &c.*

§. II.

Da Conjugação, e propriedades do

Verbo.

Conjugação quer dizer ajuntamen-to, e o *conjugár* hum verbo con-siste em ajuntar, ou recitar as suas dif-ferentes terminações, como: *eu fallo, tu fallas, elle falla, nós fallamos, vós fallais, elles fallão.*

Des-

Destas differentes terminações procedem quatro propriedades do mesmo verbo, que são *Modos*, *Tempos*, *Números*, e *Pessoas*.

Os *Modos* do verbo são as diversas maneiras, com que d'elle se usa com variedade nas inflexões.

Os *Tempos* do verbo são as terminações, que dão a conhecer, se aquillo que o verbo exprime, deve referir-se ao presente, ao passado, ou ao futuro, como: *eu faço*, *nós fizemos*, *elles farão*.

Com a mesma acção, como que Deus creou o Mundo, e esteve sempre, está, e estará conservando até o fim d'elle. (1)

Os *Números* do verbo são dous, singular, e plural. Se o agente, que modifica o verbo, he hum só individuo, o verbo está então no singular; mas se o tal agente designa dous, ou muitos individuos o verbo neste caso está no plural: Exemplo *toá. M. 2.*

O merecimento da esmola não consiste em que se comão aquelles para quem

(1) Id. ibid. tom. p. 1405. (2) Carr. R. m. c. d.

quem a dais ; senão em que vós a deis para que elles a comão. (1)

Consiste está aqui no singular ; porque tem por agente hum só individuo , que he *merecimento* ; porém os verbos *comão* , *dais* , e *deis* estão no plural por serem muitos individuos o seu agente.

As *Pessoas* do verbo são tres em cada número. A primeira he a que falla : *eu amo* , *nós amamos*. A segunda he aquella , a quem se falla : *tu amas* , *vós amais*. A terceira he a pessoa , ou cousa , de que se falla : *elle* , ou *ella ama* , *elles* , ou *ellas amão*.

O tempo , que se vai , não torna mais .
E se torna ; não tornão as idades. (2)

§. III.

Dos Modos do Verbo.

OS Modos de exprimir a significação dos verbos são quatro. O *Indicativo* , o *Imperativo* , o *Subjunctivo*

(1) Id. *ibid.* t. 1. col. 978.

(2) *Cam. Rim.* centur. 3. son. 20. (1)

vo, ou *Conjunctivo*, e o *Infinito*, ou *Infinitivo*.

O *Indicativo*, que quer dizer demonstrador, he o que indica, ou demonstra a affirmação simplés, isto he sem dependencia de alguma outra palavra precedente.

Exemplos: *Só he verdadeiro senhor da fazenda quem a sabe dar, e repartir. Escravos são della os que a fechão, e enthesourão.* (1)

Não teme, não espera,

Não pende da fortuna, ou vãos cuidados

A consciencia pura. (2)

Cada hum dos sobreditos verbos demonstra huma affirmação simples sem dependencia de alguma outra palavra, que se lhe possa pôr antes, nem della necessita para formar sentido claro em qualquer parte do discurso, onde estiver.

O *Imperativo*, que quer dizer mandador, exprime a acção de mandar, pedir, ou exhortar. Exemplos:

G

Põe

(1) *Souz.* Vid. f. 2. c. 28.

(2) *Ferreir. Poem.* l. 1. od. 5.

*Põe em Deos teu cuidado, alma esquecida,
E sómente a Deos amo, é delle trema.* (1)

Abre essa bocca (dizia hum Filosofo a hum mancebo, que não devia ser falto de pessoa) saberemos o que ha em ti. (2)

O *Subjunctivo*, ou *Conjunctivo*, que quer dizer ajuntador, assim dito porque depende de huma conjunção, que lhe precede, não demonstra affirmacão, e separado daquillo, de que he precedido, não póde por si só formar sentido claro. Exemplo: *Salomão pedia a Deos, que o não fizesse rico, nem pobre; mas que lhe desse o necessario para passar a vida, receando que não poderia ser Santo em qualquer daquelles extremos.* (3)

O sentido destas palavras assim ordenadas he claro; mas deixará de o ser, supprimindo-se as que precedem aos conjunctivos *fizesse, desse, poderia,*

(1) Sá de Mirand. Obr. Eleg. á morte do Princ. D. João.

(2) Sous, Hist. part. 3. l. 1. c. 6.

(3) Vieir. Sermon. t. 4. p. 170.

ria, cada hum dos quaes não basta de per si a formar oração perfeita.

Daqui vem que o *subjunctivo* necessita ajuntar-se com outro verbo expresso, ou supprido, que aperfeiçoe o sentido da oração. E por isso na conjugação deste Modo se antepõe ás vozes dos tempos alguma expressão condicional, v. g. *se, que, posto que, ainda que, como, &c.* com a qual se declara a dependencia, que elle tem de outro verbo precedente.

O *Infinito*, ou *Infinitivo*, que quer dizer não acabado, exprime a acção, ou significação do verbo de huma maneira indefinita, e indeterminada sem affirmacão, ou com affirmacão feita em geral, não designando tempos, números, nem pessoas.

A palavra *amar* por exemplo sómente faz conhecer em commum a significação deste verbo, sem exprimir quaes, e quantas pessoas amão, nem como, nem quando. Por esta causa hé necessario ao infinito outro verbo que determine o sentido. Exemplo: *A verdade (que por isso se pinta despida) não sabe encobrir, nem fingir, nem*

enfeitar, *nem* córar, e muito menos enganar. (1)

§. IV.

Dos Tempos do Verbo.

Os *Tempos do verbo* são as terminações, que dão a conhecer se aquillo, que o verbo exprime, deve referir-se ao presente, ao passado, ou ao futuro, como: *eu amo, eu amei, eu amarei,*

O *Presente* do indicativo denota o que he, se faz, ou succede actualmente. Exemplos: *Cada bum he as suas acções, e não he outra coisa.* (2)

Os Santos estão triunfão, *quando o mundo cuida que triunfa delles.* (3)

O *Preterito* distingue-se em tres especies, que são *imperfeito, perfeito, mais que perfeito*, entre os Grammaticos *plusquamperfeito*.

O *Preterito imperfeito* denota a acção como presente no tempo, em que se obrou, ou succedeo outra acção.

(1) Id. *ibid.* t. 2. p. 91.

(2) Id. *ibid.* t. 3. p. 116.

(3) *Sous.* Vid. l. 3. c. 15.

ção. Exemplos: *Quem fez o que devia, devia o que fez: e ninguém espera paga de pagar o que devia.* (1)

Quando tinha valor a Poesia,
Suspirava Alexandre por Homero,
E Cesar a Virgilio enriquecia. (2)

O *Preterito perfeito* denota hum a acção feita, ou succedida em hum tempo inteiramente passado, e de que nada resta. Exemplos: *O desprezo a ninguém melhorou, a honra a muitos.* (3)

Os Reinos, e os Imperios poderosos,
Que em grandeza no Mundo mais crescerão,
Ou por valor de esforço florecerão,
Ou por Varões nas letras espantosos. (4)

O *Preterito mais que perfeito*, ou *plusquamperfeito* denota que hum a cousa estava já feita, e tinha succedido, quando outra se fez, ou succedeo. Exemplo: *O Emperador Carlos V. no dia em que renunciou o governo,*

(1) Vieir. Serm. t. 1. col. 315.

(2) Bernard. Lim. cart. 31.

(3) Vieir Serm. t. 3. p. 502.

(4) Cam. Rim. centur. 1. son. 21.

no, confessou que em todo o tempo d'elle, nem hum só quarto de hora tivera livre de afflicções, e molestias. (1)

O *Futuro* denota que huma cousa será, se fará, ou succederá. Exemplos: *Entre todas as obras de misericordia nenhuma se ha de antepôr á que o Sabio aventajou a todas, dizendo: Tem misericordia da tua alma, e agradecerás a Deos.* (2)

Só alto, só ditoso chamarei
Quem desprezando a baixa, e pobre terra,
Aos Ceos seus olhos ergue, este honrarei. (3)

O *Imperativo* denota hum. Presente quanto á acção de mandar; porém designa hum Futuro a respeito daquillo, que se manda fazer. Exemplos:

Tua fé, teu Rei, tua terra, teu nome ama;
Dos bons te ajuda; em Deos espera, e crê;
Accenderás de amor huma viva chama. (4)

Di-

(1) Vieir. Serm. t. 6. p. 74.

(2) Lucen. Vid. l. 7. c. 16.

(3) Ferreir. Poem. ecl. 12.

(4) Id. ibid. l. 2. capt. 8.

Dizei, estas riquezas, que juntaes
Tanto ás custas d'almas, ó cubiçosos,
Quando lograr-vos dellas esperais! (1)

O *Subjunctivo*, ou *Conjunctivo* tem todos os mesmos Tempos do Indicativo, com differença porém de inflexões, ou terminações como se verá na Conjugação dos Verbos.

Deve todavia advertir-se que tendo o preterito imperfeito do Subjunctivo tres terminações, huma em *ra*, outra em *ria*, e a terceira em *se*, como: *amara*, *amaria*, *amasse*, não se póde usar dellas indistintamente suppondo-as todas de igual valor. Succede pois que muitas vezes diversificão entre si quanto ao sentido, ou segundo o contexto da clausula; ou segundo a differente collocação das palavras.

Quem dissesse por exemplo: *Se eu fora hum dos benemeritos, em mim mesmo, e no meu proprio merecimento achára tão grandes razões de me consolar, que sem outra mercê, nem despacho me dera por mui contente, e satisfeito.* (2) *Aqui fora*, ou *fosse for-*

(1) Bernard. Lim. cart. 5.

(2) Vieir. Serm. t. 1. col. 312.

formão equivalente sentido ; mas não assim , se em lugar de huma , ou outra das ditas vozes puzessemos *seria*. Da mesma sorte valendo tanto dizer *achára* , ou *acharia* , *me dera* , ou *me daria* , nenhuma destas terminações se pôde sem impropriedade substituir com a outra em *se* , dizendo *achasse* , e *me desse*.

Mas as duas terminações em *ria* , e *se* nunca se podem supprir huma com outra ; pois a haver quem diga :

Se eu me pudesse á minha vontade
 Formar meus fados , mais não *quereria*
 Que meamente segurar a vida
 C'ò necessario. (1)

Neste exemplo nem a terminação em *se* , *pudesse* , admitte em seu lugar a outra em *ria* , *poderia* ; nem também *quereria* soffre trocar-se em *quizesse*.

O *Infinito* , ou *Infinitivo* tem Presente , Preteritos , Futuro , Participio , e Gerundios presente , e passado.

Mas o Presente , os Preteritos , e

(1) Ferreir. Castr. act. 2.

(1)

(2)

o Futuro não são verdadeiramente seus; porém sim relativos ao verbo, que lhe precede. Por exemplo: *Todo o homem deseja ser, deseja ter, deseja poder.* (1) Como *deseja* denota aqui o Presente, por isso se diz que os Infinitos subsequentes estão no Presente, o que tambem succede a respeito dos outros Tempos.

Do Participio se tratará em Artigo sobre si; por tanto passemos ao Gerundio.

O *Gerundio* he huma inflexão do verbo, com a qual se denota que o seu significado tem dependencia de outro verbo principal, que com elle entra na mesma frase.

Zombando se dizem as verdades. Nesta frase a acção principal he: *se dizem as verdades*, á qual está subordinada a acção, que exprime o gerundio *zombando*, por ser dependente da principal, e só designar o modo, ou meio de se dizerem as verdades.

Chama-se *Gerundio* do verbo La-
ti-

(1) Vitr. Scrm. t. 3. p. 140.

tino *gero*, trago; porque traz consigo a significação do verbo, de que se deduz.

O *gerundio*, indeclinavel por sua natureza, qualquer que seja o genero, e número, a que se refira, tem tres terminações; humia em *ando* para os verbos com infinito em *ar*, outra em *endo* para os em *er*, e a terceira em *indo* para os em *ir*, como: amar, *amando*; ler, *lendo*; ouvir, *ouvindo*.

Os *gerundios* humas vezes designão o estado do sujeito, a razão, ou o fundamento da acção; e outras vezes dão a conhecer huma circumstancia da acção, huma maneira, ou hum meio de chegar a hum fim. Exemplos: *A verdadeira fidalguia he hum tributo perpetuo devido á virtude, que os fillos de nobres são obrigados a lhe pagar todos os dias de sua vida, e por isso não se alcança só nascendo; mas morrendo, e vivendo.* (1)

Magoa-se o hom espirito, se *roubando*;
Lhe vão seu preço, e a quem não he devido
Juizos enganados o estão *dando*. (2)

Os

(1) D. Fr. Amad. Arraiz, Dial. 10. c. 17.

(2) Ferraiz; Poem. l. 1. cánt. 3.

Os *gerundios* dos dous precedentes lugares designão em ambos elles o estado do sujeito.

Alguns ha (diz hum illustre Poeta) (1)

Que se fazem afunados
Julgando, e interpretando duramente,
Dos innocentes fuzendo culpados.

Os referidos *gerundios* neste lugar tanto valem, como se dissera *porque julgão*, *porque interpretação*, *porque fazem*, e exprimem o motivo, ou o fundamento da acção.

A disciplina militar prestante,
Não se apprende, Senhor, na fantasia,
Sonhando, imaginando, ou estudando,
Senão vendo, tratando, e pelejando. (2)

Todos estes *gerundios* mostram aqui a circumstancia da acção de que se trata, a maneira, ou meio, com que a Arte da guerra se apprende, ou deixa de aprender.

O *gerundio presente* denota hum presente relativo ao verbo, de que de-
pen-

(1) Id. ibid. l. 2. cart. 2.

(2) Can. Lusit. cant. 10. est. 153.

pende. Exemplos: Passando Dom João de Castro acaso pela Jubiteria, vendo estar penduradas humas calças de obra, parando o cavallo, perguntou de quem erão, e tornando-lhe o official, que as mandára fazer Dom Alvaro, filho do Governador da India, pediu Dom João de Castro humas tissors, com que as cortou todas, dizendo para o mestre: Dizei a esse rapaz, que compre armas. (1)

Perdido tudo no mar,
 Sahindo o grão Zeno a nado,
 Vendo a fazenda ondejar,
 Assi, disse, despejado
 Me mandão filosofar. (2)

O *gerundio preterito* denota por si mesmo hum tempo passado. Este *gerundio* he sómente o dos verbos auxiliares *haber*, e *ter*, seguindo-se-lhe participio passivo, e ambos juntos fazem então hum sentido equivalente ao preterito perfeito do verbo de que se forma o participio. Exemplo: Haven-
do

(1) Freir. Vid. de D. João de Castr. l. 1.
 num. 15.

(2) Sá de Mirand. Obr. cart. 4. est. 15.

do aceitado *David o desafio com o Gigante, a munição. que prevenio para a sua fundá, forão cinco pedras.* (1) Nesta frase, *havendo aceitado*, tanto quer dizer como, *depois que aceitou.*

O gerundio he ás vezes precedido da preposição *em*, principalmente quando denota huma circumstancia da acção, huma maneira, ou hum meio de chegar a hum fim. Exemplos: *Como o mundo estima só o que espanta*, em faltando *particularidades extraordinarias, e fóra do commun: do ordinario, e do commun nenhum caso faz.* (2)

Nobreza, e desunida não pôde ser, porque em sendo desunida, logo deixa de ser nobreza, logo he vileza. (3)

O gerundio sempre que delle se usa pelo referido modo, pôde resolver-se por hum tempo do verbo, a que pertence o gerundio, e pelas particulas condicionaes *se*, ou *quando*. Assim o primeiro dos sobreditos gerun-

(1) Vieir. Serm. t. 6. p. 32.

(2) Sous. Hist. part. 2. l. 6. c. 21.

(3) Vieir. Serm. t. 7. p. 113.

rundios se pôde resolver dizendo: *se faltão*, ou *quando faltão*; e o segundo substituindo lhe: *se for*, ou *quando seja*, e semelhantemente quaesquer outros.

O gerundio dos verbos *andar*, *estar*, *ir*, *vir* pôde preceder ao gerundio dos outros verbos, assim como: *andando vendo*, *estando convalescendo*, *indo continuando seu caminho*, *vindo passeando*.

§. V.

Dos Tempos simples, e compostos.

Os Tempos do Verbo são, ou simples, ou compostos.

Tempos simples denominão-se aquelles, que se exprimem por hum só palavra, ou unicamente acompanhados dos pronomes pessoaes.

Por exemplo no verbo *amar* são Tempos simples do Modo indicativo, o presente, *amo*; o preterito imperfecto, *amava*; o preterito perfeito, *amei*; o preterito mais que perfeito.

feito, ou plusquamperfeito, *amára*; e o futuro, *amarei*.

No Imperativo, *ama tu*, *amai vós*, presente a respeito do que manda, e futuro a respeito do que ha de obedecer.

No Coniunctivo o presente, *ame*; o preterito imperfeito, *amára*, *amaria*, *amasse*; e o futuro, *amar*, *amareis*, &c.

No Infinito, o presente, *amar*; o participio activo, *amante*; o participio passivo, *amado*; e o gerundio, *amando*.

Tempos compostos são aquelles; que se conjugão sempre com alguns Tempos simplicies dos verbos auxiliares *Ter*, ou *Haver*.

Por exemplo no mesmo verbo *amar* são tempos compostos no Modo indicativo, o preterito perfeito, *hei*, ou *tenho amado*; o preterito mais que perfeito, ou plusquamperfeito, *havia*, ou *tinha amado*, e o futuro, *hei de amar*.

No Coniunctivo, o preterito-perfeito, *haja*, ou *tenha amado*; o preterito mais que perfeito, ou plusquamper-

perfeito, *houvera*, ou *tivera amado*; *bouvesse*, ou *tivesse amado*; e o futuro, *houver*, ou *tiver amado*, *haverrei*, ou *terei amado*.

No Infinito, o preterito, *haver*, ou *ter amado*; o futuro, *haver de amar*, ou *ter de amar*; e o gerundio preterito, *havendo*, ou *tendo amado*.

§. VI.

Dos Verbos auxiliares, e sua conjugação.

Verbos auxiliares são os que ajudão a conjugar certos tempos dos outros verbos, os quaes tempos, como fica dito, se chamão compostos.

A palavra *auxiliar* deriva-se da Latina *auxiliaris*, a qual significa *que vem em soccorro*, ou *dá ajuda*.

Ser, *Ter*, *Haver* são os tres verbos auxiliares, de que nos servimos.

O verbo *ser*, que tambem se nomeia substantivo, quando affirma a substancia, ou o ser do sujeito, que lhe exercita a significação, he auxiliar
sem-

sempre que com os seus números, pessoas, modos, e tempos, tanto simples, como compostos, suppre junto com o participio passivo do verbo, de que se trata, a voz passiva deste mesmo verbo.

Esta voz passiva na lingua Portugueza, e em muitas outras vulgares, não se exprime como a activa, por tempos simples. De sorte que dizendo-se com huma só palavra de diferente terminação *amo, amas, ama*; na voz passiva deste verbo só pôde dizer-se, *sou amado, es amado, he amado.*

Ter, e Haver são igualmente verbos auxiliares, porque servem como de socorro aos outros para formar diversos tempos.

Mas he necessario que elles sejam seguidos de hum participio passivo com a terminação em *o*, ou do infinito de algum verbo, precedendo a este a preposição *de*, para assim formarem os tempos compostos dos outros verbos.

Do primeiro modo denotão sempre hum tempo passado, assim como:
As injurias, que os poderosos fazem

aos pequenos, de que elles se não podem defender, Deos tem tomado por sua conta vingalas. (1)

E do segundo modo, hum tempo futuro, assim como:

Não se ha de fazer mal por quantos bens se possam d'ahi seguir. (2)

He força que haja pretensões, e pretendentes, mas estes não hão de ser as pessoas, senão os officios. (3)

A conjugação dos tres sobreditos verbos, posto que pertence á segunda dos irregulares em *er*, com tudo precederá á de todos os outros, tanto pela dependencia, que estes tem della, como por serem os taes verbos os mais principaes da lingua, e de uso frequentissimo.

CON.

(1) Vicin. Serm. t. 10. p. 324.

(2) Ferreir. Castr. act. 3. sc. 1.

(3) Vicin. Serm. t. 6. p. 152.

CONJUGAÇÃO

DO VERBO SUBSTANTIVO

SER.

INDICATIVO.

Tempo presente.

Singular. Eu sou, tu es, (*) elle he.

Plural. Nós somos, vós sois, elles são.

Preterito imperfeito.

S. Eu era, tu éras, elle era.

P. Nós éramos, vós éreis, elles érao.

Preterito perfeito.

S. Eu fui, tu foste, elle foi.

P. Nós fomos, vós fostes, elles forão.

Preterito perfeito composto.

S. Eu tenho, tu tens, elle tem sido.

P. Nós temos, vós tendes, elles tem sido.

Preterito mais que perfeito, ou plusquamperfeito.

S. Eu fora, tu foras, elle fora:

P. Nós foramos, vós foreis, elles forão.

H ii

Pre-

(*) *Eres* por *Es* se dizia antigamente. Bernard. Ribeir. Memin. l. 2. c. 11. Mor. Palmér. part. 1. c. 27. e outros.

Preterito mais que perfeito, ou plusquamperfeito composto.

- S. Eu tinha, tu tinhas, elle tinha sido.
 P. Nós tínhamos, vós tinheis, elles tinham sido.

Futuro.

- S. Eu serei, tu serás, elle será.
 P. Nós seremos, vós sereis, elles serão.

Futuro composto.

- S. Eu hei, tu has, elle ha de ser.
 P. Nós havemos, vós haveis, elles hão de ser.

IMPERATIVO.

Presente, ou Futuro.

- S. Sê tu, seja elle.
 P. Sejamos nós, sede vós, sejam elles.

SUBJUNCTIVO, ou CONJUNCTIVO.

Presente.

- S. Que { Eu seja, tu sejas, elle seja.
 P. { Nós sejamos, vós sejais, elles sejam.

Preterito imperfeito.

- S. { Eu fora , seria , ou fosse ;
Que { tu foras , serias ; ou fosses ;
elle fora , seria , ou fosse.
P. { Nós fomos , seriamos , ou
fossemos ; vós foreis , se-
riais , ou fosseis ; elles fo-
rão , seriam , ou fossem.

Preterito perfeito composto.

- S. { Eu tenha , tu tenhas , ella te-
Que { nha sido.
P. { Nós tenhamos , vós tenhamos ,
elles tenham sido.

*Preterito mais que perfeito , ou
plusquamperfeito.*

- S. { Eu fora , ou fosse ; tu foras ,
Se { ou fosses ; elle fora , ou fosse.
P. { Nós fomos , ou fossemos ;
vós foreis , ou fosseis ; elles
forão , ou fossem.

*Preterito mais que perfeito , ou
plusquamperfeito composto.*

- S. { Eu tivera , ou tivesse ; tu
Se { tiveras , ou tivesses ; elle ti-
vera , ou tivesse sido.
P. { Nós tiveramos , ou tivesse-
mos ; vós tivereis , ou tivesses ;
elles tiverão , ou tivessem sido.

Pre-

III Rudimentos

Futura.

S. Se { Eu for , tu fores , elle for.
P. { Nós formos , vós fordes ,
 elles forem.

Futuro composto.

Este Futuro forma-se do futuro dos verbos auxiliares *Ter*, e *Haver*, seguindo-se-lhe o participio passivo; ou do futuro do indicativo dos ditos dous verbos, desta maneira: *Se eu tiver, ou houver sido: Já então eu terei, ou haverei sido*, e semelhantemente nas demais pessoas.

INFINITO, ou INFINITIVO.

Presente impessoal.

Ser.

Presente pessoal.

S. Ser eu, seres tu, ser elle.

P. Sermos nós, serdes vós, serem elles.

Preterito.

Ter sido.

Futuro.

Haver de ser:

Participio.

Sido.

O participio *Sido* não se usa sem ser acompanhado de hum dos dous verbos auxiliares *Ter*, e *Haver*.

Gerundio.

Sendo.

CONJUGAÇÃO DO VERBO AUXILIAR

TER.

INDICATIVO.

Presente.

- S. Eu tenho, tu tens, elle tem.
P. Nós temos, vós tendes, elles tem.

Preterito imperfeito.

- S. Eu tinha, tu tinhas, elle tinha.
P. Nós tínhamos, vós tinheis, elles tinham.

Preterito perfeito.

- S. Eu tive, tu tiveste, elle teve.
P. Nós tivemos, vós tivestes, elles tiveram.

Preterito perfeito composto.

- S. Eu tenho tido. As demais pessoas são as mesmas do presente do indica-

ti-

tivo deste verbo , ajuntando-se a todas o participio passivo.

Preterito mais que perfeito , ou plusquamperfeito.

S. Eu tivera , tu tiveras , elle tivera.

P. Nós tiveramos , vós tivereis , elles tiverão.

Preterita mais que perfeita , ou plusquamperfeito composto.

S. Eu tinha tido. As outras pessoas são com o participio passivo as do preterito imperfeito.

Futuro.

S. Eu terei , tu terás , elle terá.

P. Nós teremos , vós tereis , elles terão.

Futuro composto.

S. Eu hei , tu has , elle ha de ter.

P. Nós havemos , vós haveis , elles hão de ter.

IMPERATIVO.

Presente , ou Futuro.

S. Tem tu , tenha elle.

P. Tenhamos nós , tende vós , tenham elles.

SUB.

SUBJUNCTIVO, ou CONJUN-
CTIVO.

Presente.

- S. { Eu tenha, tu tenhas, elle te-
Que { nha.
P. { Nós tenhamos, vós tenhais,
 { elles tenham.

Preterito imperfeito.

- S. { Eu tivera, teria, ou tivesse;
Que { tu tiveras, terias, ou tives-
 { ses; elle tivera, teria, ou
 { tivesse.
P. { Nós tiveramos, teriamos,
 { ou tivéssemos; vós tivereis,
 { terieis, ou tivésseis; elles
 { tiverão, terião, ou tivessem.

Preterito perfeito composto.

S. Que eu tenha tido. Seguem-se as
outras pessoas, que são as do presen-
te deste mesmo conjunctivo juntas ao
participio passivo.

*Preterito mais que perfeito, ou
plusquamperfeito.*

- S. { Eu tivera, ou tivesse; tu ti-
Se { veras, ou tivesses; elle tive-
 { ra, ou tivesse.
P. { Nós tiveramos, ou tivésse-
 { mos,

mos; vós tivereis, ou tivessesis; elles tiverão, ou tivessem.

Preterito mais que perfeito, ou plusquamperfeito composto.

1. Este Tempo em todas as pessoas guarda as mesmas terminações do precedente, e só differe delle, em se acrescentar o participio passivo, dizendo-se: *Se eu tivera, ou tivesse tido, &c.*

Futuro.

1. S.	Se {	Eu tiver, tu tiveres, elle tiver.
2. P.		Nós-tivermos, vós tiverdes, elles tiverem.

Futuro composto.

O futuro composto forma-se, ou do futuro antecedente, seguindo-se-lhe o participio passivo, ou do futuro do indicativo de hum dos dous verbos auxiliares *ter*, e *haver*, desta maneira: *Se eu tiver tido. Já então eu terei, ou haverei tido, &c.*

INFINITO, ou INFINITIVO.

Presente impessoal.

Ter.

Presente pessoal.

S. Ter eu, teres tu, ter elle.

P. Termos nós, terdes vós, terem elles.

Preterito.

Ter tido.

Futuro.

Haver de ter.

Participio.

Tido.

Gerundio.

Tendo.

CONJUGAÇÃO

DO VERBO AUXILIAR

H A V E R.

INDICATIVO

Presente.

S. Eu hei, tu has, elle ha

P.

P. Nós havemos, (*) vós haveis, (**)
elles hão.

Preterito imperfeito.

S. Eu havia, tu havias, elle havia.

P. Nós havíamos, vós havieis, elles
havião.

Preterito perfeito.

S. Eu houve, tu houveste, elle houve.

P. Nós houvemos, vós houvestes, elles
houverão.

Preterito perfeito composto.

S. Eu tenho, tu tens, elle tem havido.

P. Nós temos, vós tendes, elles tem
havido.

*Preterito mais que perfeito, ou
plusquamperfeito.*

S. Eu houvera, tu houveras, elle hou-
vera.

P. Nós houveramos, vós houvereis,
elles houverão.

Pre-

(*) *Nemas* contracção de *Havemos* acha-se muitas vezes nos nossos bons AA. Barr. Decad. 4. l. 1. c. 17. D. Fr. Amad. Arraiz, Dial. 2. c. 16. Vier. Sermon. t. 2. p. 305.

(**) *Heis* contracção de *Haveis*. Leão, Chron. de D. Din. f. 121. Lob. Past. Poegr. l. 1. joia. 12. f. 84.

Preterito mais que perfeito, ou plusquamperfeito composto.

- S. Eu tinha, tu tinhas, elle tinha havido.
P. Nós tínhamos, vós tinheis, elles tinhamo havido.

Futuro.

- S. Eu haverei, tu haverás, elle haverá.
P. Nós haveremos, vós haveis, elles haverão.

Futuro composto.

- S. Eu hei, tu has, elle ha de haver.
P. Nós havemos, vós haveis, elles hão-de haver.

IMPERATIVO.

Presente, ou Futuro. ()*

- S. Haja elle.
P. Hajamos nós, havei vós, hajão elles.

SUB-

(*) *Ter*, e *Haver* como verbos auxiliares não tem imperativo, do qual sómente se usa quando são activos, e se dá a ambos o mesmo significado. A segunda pessoa do sing. do *Haver*, que antigamente foi *Have*, não está hoje em uso. D. Cãth. Inf. Regr. l. 2. c. 4. Rogo te que nem te cures de manifestar, nem reprehender os feitos escondidos de teu irmão mas que cuidados dos teus. — l. 2. c. 12. E porém, ó tu homem, ave por bem, &c.

SUBJUNCTIVO, ou CONJUN- CTIVO.

Presente.

S.	Que	{	Eu haja , tu hajas , elle ha- ja.
P.			

Preterito imperfeito.

S.	Que	{	Eu houvera , haveria , ou houvesse ; tu houveras , have- rias , ou houvesse ; elle hou- vera , haveria , ou houvesse.
P.			

Preterito perfeito composto.

S.	Que	{	Eu tenha , tu tenhas , elle te- nha havido.
P.			

Pre-

Preterito mais que perfeito, ou plusquamperfeito.

- S. *Se* { Eu houvera, ou houvesse; tu
houveras, ou houvesse; elle
houvera, ou houvesse.
P. { Nós houveramos, ou hou-
vessemos; vós houvereis, ou
houvesseis; elles houverão,
ou houvessem.

Preterito mais que perfeito, ou plusquamperfeito composto.

- S. *Se* { Eu tivera, ou tivesse; tu ti-
veras, ou tivesse; elle tive-
ra, ou tivesse havido.
P. { Nós tiveramos, ou tivesse-
mos; vós tivereis, ou tives-
seis; elles tiverão, ou tives-
sem havido.

Futuro.

- S. *Se* { Eu houver, tu houveres, elle
houver.
P. { Nós houvermos, vós houver-
des, elles houverem.

Futuro composto.

Este futuro forma-se, ou do futu-
ro do conjunctivo de *Ter*, ou do fu-
turo do indicativo deste mesmo verbo,
di-

dizendo-se: *Se eu tiver havido: Já então eu terei havido.*

III INFINITO, ou INFINITIVO

Presente impessoal.

Haver.

Presente pessoal.

S. Haver eu, hayeres tu, haver elle.

P. Havermos nós, haverdes vós, ha-
verem elles.

Preterito.

Ter havido.

Participio.

Havido.

Este participio depende sempre
do verbo auxiliar *Ter*.

Gerundio.

Havendo.

NOTA: *Haver* da mesma sorte
que *Ter*, serve como verbo auxiliar
para a formação dos tempos compos-
tos de quaesquer outros verbos, se-
guindo-se-lhe o participio passivo de
cada hum delles; e assim igualmente
se diz: *Hei, ou tenho amado: Havia,
ou tinha amado*, e semelhantemente
em

em os demais tempos. Mas para se evitar embaraço na conjugação dos ditos tempos compostos, se usa sómente do verbo *Ter*, sendo facil substituir-lhe os correspondentes tempos, e pessoas de *Haver*, quando com este ultimo se quizerem conjugar.

§. VII.

Dos Verbos Regulares, e da Formação dos seus Tempos simples.

Verbos regulares são os que observão sempre huma mesma regra na sua conjugação. Nestes verbos ha certas letras radicaes ao principio, as quaes são inalteraveis em todos os seus modos, tempos, números, e pessoas. A estas taes letras radicaes se seguem certas terminações, as quaes posto que sejam proprias de cada pessoa, são commuas a todos os verbos da mesma conjugação.

As tres differentes terminaçõe: dos Infinitos dos nossos verbos, são as que constituem outras tantas conjugações; a primeira em *er*, a segunda em *er*, e a terceira em *ir*.

As letras radicaes dos verbos regulares são as que precedem ás tres sobreditas terminações dos infinitos. Assim nos verbos da primeira conjugação como *amar*, as letras radicaes são *am*; nos da segunda em *er*, como *temer*, são radicaes *tem*, e nos da terceira em *ir*, como *partir*, são radicaes *part*.

Terminações das pessoas são as outras letras, que estão depois das radicaes.

Sabido isto será facil formar os Tempos simples dos verbos regulares em cada huma das tres referidas conjugações; logo que aos infinitos se tirarem as ultimas letras *ar*, *er*, *ir*, e se accrescentarem ás que restão as terminações, que diversificão as pessoas pelo modo, que se vê praticado nos exemplos das tres subsequentes conjugações.

Para completar as ditas conjugações, se lhes ajuntão tambem os Tempos compostos. Delles se põe sómente em razão de brevidade, a primeira pessoa do singular, pois que as outras se suppreem a pouco custo, ficando já con-

conjugadas nós verbos auxiliares *Ter*,
e *Haver*.

PRIMEIRA CONJUGAÇÃO

dos Verbos Regulares, que no Infinito acabão em *ar*.

AMAR.

INDICATIVO.

Tempo presente.

S. Eu am-o , tu am-as , elle am-a.

P. Nós am-amos , vós am-aes , elles am-ão.

Preterito imperfeito.

S. Eu am-ava , tu am-avas , elle am-ava.

P. Nós am-avamos , vós am-aveis , elles am-avão.

Preterito perfeito.

S. Eu am-ei , tu am-aste , elle am-ou.

P. Nós am-ámos , vós am-astes , elles am-árão.

Preterito perfeito composto.

S. Eu tenho am-ado , &c.

Preterito mais que perfeito, ou plusquamperfeito.

- S. Eu am-ára, tu am-áras, elle am-ára.
 P. Nós am-áramos, vós am-areis, elles am-aráo.

Preterito mais que perfeito, ou plusquamperfeito composto.

- S. Eu tinha am-ado, &c.

Futuro.

- S. Eu am-arei, tu am-arás, elle am-ará.
 P. Nós am-aremos, vós am-areis, elles am-aráo.

Futuro composto.

- S. Eu hei de am-ar, &c.

IMPERATIVO.

Presente, ou Futuro.

- S. Am-a tu, am-e elle.
 P. Am-emos nós, am-ai vós, am-em elles.

SUBJUNCTIVO, ou CONJUNCTIVO.

Presente.

- S. Que { Eu am-e, tu am-es, elle am-e.
 P. Que { Nós am-emos, vós am-eis, elles am-em.

Pre-

Futuro composto.

S. Se eu tiver am-ado, &c.

Já então eu terci am-ado, &c.

INFINITO, ou INFINITIVO.

Presente impessoal.

Am-ar.

Presente pessoal.

S. Am-ar eu, am-ares tu, am-ar elle.

P. Am-armos nós, am-ardes vós, am-arem elles.

Preterito composto.

Ter am-ado.

Futuro composto.

Haver de am-ar.

Participio activo.

Am-ante.

Participio passivo.

Am-ado, am-ada.

Gerundio.

Am-ando.

SEGUNDA CONJUGAÇÃO

dos Verbos Regulares, que no infini-
to acabão em *er*.

TEMER.

INDICATIVO.

Presente.

- S. Eu tem-o , tu tem-es , elle tem-e.
P. Nós tem-emos , vós tem-eis , elles tem-em.

Preterito imperfeito.

- S. Eu tem-ia , tu tem-ias , elle tem-ia.
P. Nós tem-iamos , vós tem-íeis , elles tem-ião.

Preterito perfeito.

- S. Eu tem-i , tu tem-este , elle tem-eo.
P. Nós tem-emos , vós tem-estes , elles tem-êrão.

Preterito perfeito composto.

- S. Eu tenho tem-ido , &c.

Preterito mais que perfeito , ou plusquamperfeito.

- S. Eu tem-êra , tu tem-êras , elle tem-êra.
P. Nós tem-êramos , vós tem-êreis , elles tem-êrão.

Preterito mais que perfeito , ou plusquamperfeito composto.

- S. Eu tinha tem-ido , &c.

Futura.

- S. Eu tem-erei , tu tem-crás , elle tem-erá.

P.

P. Nós tem-eremos , vós tem-ereis ,
elles tem-erão.

Futuro composto.

S. Eu hei de tem-er , &c.

IMPERATIVO.

Presente , ou Futuro.

S. Tem-e tu , tem-a elle.

P. Tem-amos nós , tem-ei vós , tem-
ão elles.

SUBJUNCTIVO , ou CONJUN- CTIVO.

Presente.

S.	Que {	Eu tem-a , tu tem-as , elle
		tem-a.
P.	}	Nós tem-amos , vós tem-ais ,
		elles tem-ão.

Preterito imperfeito.

S.	Que {	Eu tem-êra , tem-eria , ou
		tem-esse , tu tem-êras , tem- erias , ou tem-esses , elle
	}	tem-êra , tem-eria , ou tem- esse.
P.		Nós tem-êramos , tem-eria- mos , ou tem-essemos , vós
		tem-

tem-éreis , tem-erieis , ou tem-esseis , elles tem-êrão , tem-erião , ou tem-essem.

Preterito perfeito composto.

S. Que eu tenha tem-ido , &c.

Preterito mais que perfeito , ou plusquamperfeito.

S. Se { Eu tem-éra , ou tem-esse , tu
tem-êras , ou tem-esses , elle
tem-êra , ou tem-essê.

P. { Nós tem-êramos , ou tem-es-
semos , vós tem-éreis , ou tem-
esseis , elles tem-êrão , ou
tem-essem.

Preterito mais que perfeito , ou plusquamperfeito composto.

S. Se eu tivera , ou tivesse tem-ido , &c.

Futuro.

S. Se { Eu tem-er , tu tem-eres , elle
tem-er.

P. { Nós tem-ermos , vós tem-er-
des , elles tem-erem.

Futuro composto.

S. Se eu tiver tem-ido , &c.

Já então eu terei tem-ido , &c.

INFINITO , ou INFINITIVO.

Presente impessoal.

Tem-er.

Presente pessoal.

S. Tem-er eu , tem-eres tu , tem-er elle.

P. Tem-ermos nós , tem-erdes vós ,
tem-erem elles.*Preterito composto.*

Ter tem-ido.

Futuro composto.

Haver de tem-er.

Participio activo.

Tem-ente.

Participio passivo.

Tem-ido , tem-ida.

Gerundio.

Tem-endo.

TERCEIRA CONJUGAÇÃO

dos Verbos Regulares , que no Infinito acabão em *ir*.

PARTIR.

INDICATIVO.

Presente.

S. Eu part-o , tu part-es , elle part-e.

P. Nós part-imos , vós part-is , elles part-em.

Preterito imperfeito.

S. Eu part-ia , tu part-ias , elle part-ia.

P. Nós part-íamos , vós part-íeis , elles part-ião.

Preterito perfeito.

S. Eu part-i , tu part-iste , elle part-io.

P. Nós part-imos , vós part-istes , elles part-irão.

Preterito perfeito composto.

S. Eu tenho part-ido , &c.

Preterito mais que perfeito , ou plusquamperfeito.

S. Eu part-ira , tu part-íras , elle part-ira.

P. Nós part-íramos , vós part-íreis , elles part-irão.

Preterito mais que perfeito , ou plusquamperfeito composto.

S. Eu tinha part-ido , &c.

Futuro.

- S. Eu part-irei , tu part-irás , elle par-irá.
 P. Nós part-iremos , vós part-ireis , el-
 les part-irão.

Futuro composto.

- S. Eu hei de part-ir , &c.

I M P E R A T I V O .

Presente , ou Futuro.

- S. Part-e tu , part-a elle.
 P. Part-amos nós , part-i vós , part-ão
 elles.

S U B J U N C T I V O , ou C O N J U N -
C T I V O .*Presente.*

- S. Que { Eu part-a , tu part-as , elle
 part-a.
 P. { Nós part-amos , vós part-ais ,
 elles part-ão.

Preterito imperfeito.

- S. Que { Eu part-ira , part-iria , ou
 part-isse , tu part-íras , part-
 irias , ou part-isses , elle par-
 íra , part-iria , ou part-isse.
 P. { Nós part-iramos , part-iria-
 mos ,

mos, ou part-issemos, vós part-ireis, part-irieis, ou part-isseis, elles part-irão, part-irião, ou part-issem.

Preterito perfeito composto.

S. Que eu tenha part-ido, &c.

Preterito mais que perfeito, ou plusquamperfeito.

S. Se { Eu part-ira, ou part-isse, tu part-iras, ou part-isses, elle part-ira, ou part-isse.

P. { Nós part-íramos, ou part-issemos, vós part-íreis, ou part-isseis, elles part-irão, ou part-issem.

Preterito mais que perfeito, ou plusquamperfeito composto.

S. Se eu tivera, ou tivesse part-ido, &c.

Futuro.

S. Se { Eu part-ir, tu part-irés, elle part-ir.

P. { Nós part-irmos, vós part-irdes, elles part-irem.

Futuro composto.

S. Se eu tiver part-ido, &c.

Já então eu terei part-ido, &c.

INFINITO, ou INFINITIVO.

Presente impessoal.

Part-ir.

Presente pessoal.

S. Part-ir eu , part-ires tu , part-ir elle.

P. Part-irmos nós , part-irdes vós , part-irem elles.

Preterito composto.

Ter part-ido.

Futuro composto.

Haver de part-ir.

Participio passivo.

Part-ido , part-ida.

Gerundio.

Part-indo.

§. VIII.

Dos Verbos irregulares.

Verbos irregulares são os que na formação dos Tempos simples se apartão das regras commuas ás tres conjugações regulares , terminando , ou todos , ou alguns delles por hum modo incompetente á algum outro verbo.

Ad-

Advirta-se porém que não se devem ter por irregulares aquelles verbos, em que se dá a identidade de letras radicaes, e terminações, que constituem a regular norma das tres precedentes conjugações, posto que nelles haja algumas leves mudanças na Orthografia.

Pelo que convém conservar no número de regulares os verbos acabados em *car*, e *gar*, sem embargo de que os primeiros mudão o *c* em *qu*, e os segundos admittão *u* depois do *g*, nas vozes em que entra *e*. Pois ainda que no preterito perfeito do indicativo dos verbos *ficar*, e *julgar*, se diga, *fiquei*, *julguei*; e no presente do conjunctivo, *fique*, *julgue*, esta alteração he puramente orthografica; sendo o *c* equivalente ao *qu*, pronunciando-se com força; e sendo tambem inalteravel ajuntar sempre a letra *u* ao *g*, quando se lhe segue *e*, por isso se escreve *julgue*, *pague*, e não *julge*, *page*.

Pela mesma razão deixão de ser irregulares os verbos *cabir*, e *sabir*, com os seus compostos; porque es-
cre-

crevendo-se antigamente *cair*, *sair*; ou *cair*, *sair* ficarão retendo a sua forma, tanto a primeira pessoa do presente do indicativo *caio*, *saio*, como todas as do presente do conjunctivo., *caia*, *saia*, &c.

Outro tanto se ha de entender dos verbos acabados em *ger*, como: *abran*, *ger*, *constranger*, *eleger*, *tanger*, &c. e em *gir*, como: *affligir*, *cingir*, *fingir*, *tingir*, &c. todas as vezes que o *g* por motivo de lhe abrandar a pronunciação, se muda em *j*, seguindo-se-lhe *o*, e *a*, e por isso se diz: *abranjo*, *afflijo*; *abranja*, *afflija*, em lugar de *abrango*, *affligo*; *abrange*, *affliga*.

Os verbos *crer*, e *ler*, a que hoje se acrescenta hum *i*, ou *y*, na primeira pessoa do presente do indicativo, pronunciando-se *creio*, *leio*, e na primeira, e terceira do presente do conjunctivo, *creia*, *leia*, parece desnecessario havelos por irregulares sem outro motivo mais que huma tão accidental innovação.

O mesmo passa a respeito dos verbos da primeira conjugação, que no

infinito tem por letra radical *e*, como *afear*, *enlear*, *galantear*, *recear*, &c. posto que nas mesmas pessoas dos sobreditos tempos de *crer*, e *ler*, se lhes tenha modernamente introduzido o *i* ou *y*.

Isto assentado, passemos a mostrar a irregularidade daquelles verbos, que nas diversas terminações de tempos, e pessoas admittem mudança, ou antes, ou depois das letras radicaes. De huma, e outra cousa se fará sómente expressa menção. As pessoas, que deixão de se declarar, seguem todas a conjugação regular, ou dellas carecem os ditos verbos.

VERBOS IRREGULARES

da primeira Conjugação em *ar*.

A L U M I A

Este verbo tem irregularidade quando se considera (segundo hoje se usa) sómente escrito com a letra radical *i*, e não com *e* ao modo antigo. Por esta causa *elle alumêa*, ou *alu-*

meja,

meia, *elles alumêão*, ou *alumeião* nos presentes do indicativo, e conjunctivo; *alumêa*, ou *alumeia tu*, *alumêe*, ou *alumeie elle*, *alumêem*, ou *alumeiem elles*, no imperativo, se reputão terminações irregulares. Dellas usão bons Autores; e o adagio: *O ignorante, e a candêa a si queima*, e a outros *alumêa*. (1) Muitos porém dos nossos Classicos dizem *alumia*, &c. e o P. Vieira ainda que de ordinario assim diga, algumas vezes usa de *alumêa*, &c.

D A R.

Indicativo

Pres. Eu dou. *Pret. perf.* Tu dèste, elle deu, nós demos, vós dèstes, elles dêrão. *Pret. mais que perf.* Eu dêra, tu dêras, elle dêra, nós dêramos, vós dêreis, elles dêrão.

Subjunctivo, ou Conjunctivo.

Pret. imperf. Eu dêra, tu dêras, elle dêra, nós dêramos, vós dêreis, elles dêrão. *Pres. imperf.* Eu dêsse, tu dêsses, elle dêsse, nós dêssemos, vós dêssemos, elles dêsem.

(1) Delicad. Adag. p. 101.

se, nós déramos... ou déssemos, vós déreis... ou désseis, elles dérão... ou déssem. *Pret. mais que perf.* He como o precedente, e carece da terminação em *ria*, que alli se omittio por ser regular. *Fut.* Eu dér, tu déres, elle dér, nós dérmos, vós dérdes, elles déreni.

E S T A R.

Indicativo.

Pres. Eu estou. *Pret. perf.* Eu estive, tu estiveste, elle esteve, nós estivemos, vós estivestes, elles estiverão. *Pret. mais que perf.* Eu estivera, tu estiveras, elle estivera, nós estiveramos, vós estivereis, elles estiverão.

Subjunctivo, ou Conjunctivo.

Pret. imperf. Eu estivera... ou estivesse, tu estiveras... ou estivesse, elle estivera... ou estivesse, nós estiveramos... ou estivessemos, vós estivereis... ou estivesseis, elles estiverão, ou estivessem. *Pret. mais que perf.*

perf. Tem as mesmas duas anteceden-
tes. terminações. *Fut.* Eu estiver, tu
estiveres, elle estiver, nós estivermos,
vós estiverdes, elles estiverem.

NOTA. Ainda que nos dous so-
breditos verbos a II. , e III. pess. do
pres. do indicat. *dás*, *dá*, *estás*, *es-
tá*, e a II. do sing. do imperat. *dá*,
está, se pronunciem com *a* de som
aberto; e o *e* na II. , e III. pess. do
sing. , e na III. do plur. do pres. do
conjunct. tenha som fechado, *dés*, *dê*,
dém, e antigamente *estés*, *estê*, *es-
tém*, assim como o tem nas duas ter-
ceiras em ambos os números do im-
perat. visto que estas terminações;
quanto ao mais, são regulares, por
isso se supprimirão acima nos seus
comperentes lugares.

VERBOS IRREGULARES

da segunda Conjugação em *crab*

C A B E R.

Este verbo admite hum *i* antes
do *b* radical na I. pessoa do sing. do
pres.

pres. do indicat. na III. do sing. na I., e III. do plur. do imperat., e em todas as do pres. do conjunct. Igualmente troca o *a* em *ou* em todos os seus preteritos, e no fut. do conjunct. pelo modo seguinte.

Indicativo.

Pres. Eu caibo. *Pret. perf.* Eu coube, tu coubeste, elle coube, nós coubemos, vós coubestes, elles couberão. *Pret. mais que perf.* Eu coubera, tu couberas, elle coubera, nós couberamos, vós coubereis, elles couberão.

Imperativo.

Pres., ou fut. Caiba elle, caibamos nós, caibão elles.

Subjunctivo, ou Conjunctivo.

Pres. Eu caiba, tu caibas, elle caiba, nós caibamos, vós caibais, elles caibão. *Pret. imperf.* Eu coubera... ou coubesse, tu couberas... ou coubesses, elle coubera... ou coubesse, nós cou-

be-

beramos... ou coubessemos, vós couberéis... ou coubesseis, elles couberão, ou coubessem. *Pret. mais que perf.* Tem as mesmas duas antecedentes terminações em todas as pessoas. *Fut.* Eu couber, tu couberes, elle couber, nós coubermos, vós couberdes, elles couberem.

D I Z E R.

Indicativo.

Pret. Eu digo, elle diz. *Pret. perf.* Eu disse, tu disseste, elle disse, nós dissemos, vós dissestes, elles disserão. (*) *Pret. mais que perf.* Eu dissera, tu disseras, elle dissera, nós disseramos, vós disserdes, elles disserão. *Fut.* Eu direi, tu dirás, elle dirá, nós diremos, vós direis, elles dirão.

Imperativo.

Pres., ou futur. Diga elle, digamos nós, digão elles.

Sub-

(*) Veja-se a nota XII.

Subjunctivo, ou Conjunctivo.

Pres. Eu diga, tu digas, elle diga, nós digamos, vós digais, elles digão.

Pret. imperf. Eu dissera, diria; ou dissesse; tu disseras, dirias, ou disseses; elle dissera, diria, ou dissesse; nós disséramos, diríamos, ou dissessemos; vós dissereis, dirieis, ou dissesseis; elles disserão, dirião, ou dissessem. *Pret. mais que perf.* Tem a primeira, e terceira terminação do tempo precedente. *1. ut.* Eu disser, tu disseres, elle disser, nós dissermos, vós disserdes, elles disserem.

Participio passivo.

Ditô, dita. Deste participio com a terminação em *o*, e dos verbos auxiliares *ter*, e *haver*, se formão os tempos compostos. A irregularidade do sobredito verbo, seguem os seus compostos, *bemdizer*, *contradizer*, *desdizer*, *maldizer*, *predizer*.

F A Z E R.

Indicativo.

Pres. Eu faço, (*) elle faz. *Pret. perf.* Eu fiz, tu fizeste, elle fez, nós fizemos, vós fizestes, elles fizeram. *Pret. mais que perf.* Eu fizera, tu fizeras, elle fizera, nós fizéramos, vós fizereis, elles fizeram. *Fut.* Eu farei, tu farás, elle fará, nós faremos, vós fareis, elles farão.

Imperativo.

Pres., ou *fut.* Faça elle, façamos nós, fação elles.

Subjunctivo, ou Conjunctivo.

Pres. Eu faça, tu faças, elle faça, nós façamos, vós façais, elles fação. *Pret. imperf.* Eu fizera, faria, ou fizesse; tu fizeras, farias, ou fizesses; elle fizera, faria, ou fizesse; nós fizéramos, fariamos, ou fizéssemos; vós fizereis, faríeis, ou fizésseis; elles fi-

20-

(*) *Fais* por *Fazes*. Não está hoje em uso.
Sá de Alind. Obr. ecl. §. est. 13.

zerão , farião , ou fizessem. *Pret. mais que perf.* Conformase ao precedente nas duas terminações em *ra* , e *se*. *Fut.* Eu fizer , tu fizeres , elle fizer , nós fizermos , vós fizerdes , elles fizerem.

Participio passivo.

Feito , feita. Delle se formão os tempos compostos peio modo já declarado no participio do verbo *Dizer*. A irregularidade sobredita passa inalteravel do simples a todos os seus compostos , como : *contrafazer* , *desfazer* , *prefazer* , *rarefazer* , *refazer* , *satisfazer*.

J A Z E R.

Este verbo he defectivo , e tambem irregular em algumas pessoas dos seguintes modos. As pessoas , de que se faz menção , sómente são aquellas , de que se achárão exemplos.

Indicativo.

Pres. Eu jaço, (1) eile jaz, vós jazedes. (2) *Pret. perf.* Tu jouveste, elle jouve, (3) nós jouvemos, (4) vós jouvestes, (5) elles jouverão. (6) *Fut.* Nós jaremos, (7) elles jarão. (8)

Subjunctivo, ou Conjunctivo.

Pres. Elle jaça, (9) elles jação. (10)
Pret.

(1) Barr. Grammat. p. 139., e 142. Eufros. act. 2. sc. 7. f. 37. D. Fr. Amad. Arraiz, Dial. 1. c. 12.

(2) Eufros. act. 2. sc. 7. f. 91.

(3) Resend. Chr. de D. J. II. c. 52. Sá de Mirand. Obr. ecl. 4. est. 13. Leão, Chron. de D. Din. f. 134.

(4) Sá de Mirand. Estrang. prol.

(5) Id. Obr. vilanc. f. 153.

(6) Resend. Chr. de D. J. II. c. 121. Lucen. Vid. l. 10. c. 2. Fern. Lop. Chr. de D. J. I. part. 1. c. 88. p. 150.

(7) Sá de Mirand. Estrang. act. 1.

(8) Azur. Chron. de D. J. I. part. 3. c. 11. p. 36.

(9) Ferreir. Castr. act. 1. f. 214. D. Fr. Amad. Arraiz, Dial. 1. c. 16.

(10) Fern. Lop. Chron. de D. J. I. part. 1. c. 212. p. 195.

Pret. mais que perf. Eu jouvesse, (1)
elles jouvessem. (2) *Fut.* Elles jouve-
rem. (3)

P O D E R.

Este verbo além de ser irregular em algumas pessoas nos tempos do indicativo, e conjunctivo, como se mostrará abaixo, muda o *o* radical em *u* em todas as pessoas dos preteritos, e nas do futuro do conjunctivo. Dos preteritos apenas se exceptua no perfeito do indicativo a terceira pessoa do singular, que se pronuncia com *o* fechado, *pôde*, para differença de *pode*, com *o* aberto, terceira pessoa do presente. A segunda terminação do preterito imperfeito em *ria* no conjunctivo he tambem exceptuada, porque segue a conjugação regular em todas as pessoas.

Indicativo.

Pres. Eu posso. *Pret. perf.* Eu pude,
tu pudeste, elle pôde, nós pudemos,
vós:

(1) Id. *ibid.* part. 1. c. 87. p. 148., e part.
2. c. 69. p. 177.

(2) Barr. *Decad.* 2. l. 10. c. 5.

(3) Ferrêir. *Briz.* act. 4. sc. 6. f. 106.

vós pudestes, elles pudérão. *Pret. mais que perf.* Eu pudéra, tu pudéras, elle pudéra, nós pudéramos, vós pudéreis, elles pudérão.

Subjunctivo, ou Conjunctivo.

Pres. Eu possa, tu possas, elle possa, nós possamos, vós possais, elles possão. *Pret. imperf.* Eu pudéra... ou pudesse, tu pudéras... ou pudesses, elle pudéra... ou pudesse, nós pudéramos... ou pudessemos, vós pudéreis... ou pudesseis, elles pudérão... ou pudessem. *Pret. mais que perf.* Conjugá-se em todas as pessoas como o antecedente sem a terminação em *ria*. *Fut.* Eu puder, tu pudéres, elle puder, nós pudérmos, vós pudéredes, elles pudérem.

P R A Z E R.

Este verbo como impessoal, só se usa nas terceiras pessoas do singular, e tem a irregularidade seguinte.

In-

Indicativo, ou Imperativo.

Pres. Praza. *Pret. perf.* Prouve. *Pret. mais que perf.* Prouvéra. *Fut.* Prouverá.

Subjunctivo, ou Conjunctivo.

Pret. imperf., e mais que perf. Prouvéra, prouvesse. *Fut.* Prouver. A mesma irregularidade se dá nos seus compostos *aprazer, desaprazer.*

Q U E R E R.

Indicativo,

Pres. Elle quer. (*) *Pret. perf.* Eu quiz, tu quizeste, elle quiz, nós quizeimos, vós quizestes, elles quizerão. *Pret. mais que perf.* Eu quizerá, tu quizeras, elle quizerá, nós quizerámos, vós quizeréis, elles quizerão.

Sub-

(*) *Quer* por *Queres*. Sá de Mirand. Obr. ecl. 3. est. 78. *Orient. Lusit.* l. 1. p. 2. f. 19.

Subjunctivo, ou Conjunctivo.

Pres. Eu queirâ, tu queiras, elle queira, nós queiramos, vós queirais, elles queirão. *Pret. imperf.* Eu quizera... ou quizesse, tu quizeras... ou quizessees, elle quizera... ou quizesse, nós quizeramos... ou quizesseemos, vós quizeréis... ou quizesseis, elles quizerão... ou quizessem. *Pret. mais que perf.* Tem as duas precedentes terminações em todas as pessoas. *Fut.* Eu quizer, tu quizeres, elle quizer, nós quizermos, vós quizerdes, elles quizerem.

S. A. B. E. R.

Indicativo.

Pres. Eu sei. *Pret. perf.* Eu soube, tu soubéste, elle soube, nós soubémós, vós soubéstes, elles souberão. *Pret. mais que perf.* Eu soubéra, tu soubéras, elle soubéra, nós soubéramós, vós soubéreis, elles soubérão.

Imperativo.

Pres., ou *fut.* Saiba elle , saibamos
nós , saibão elles.

Subjunctivo , ou Conjunctivo.

Pres. Eu saiba , tu saibas , elle saiba ,
nós saibamos , vós saibais , elles saibão.
Pret. imperf. Eu soubéra . . . ou
soubesse , tu soubéras . . . ou soubesses ,
elle soubéra . . . ou soubesse , nós sou-
béramos . . . ou soubessemos , vós sou-
béreis . . . ou soubesseis , elles soubé-
rão . . . ou soubessem. *Pret. mais que
perf.* Como o precedente. *Fut.* Eu sou-
beres , tu souberes , elle souber , nós sou-
bermos , vós souberdes , elles soube-
rem.

T R A Z E R

Indicativo.

Pres. Eu trago , elle traz. *Pret. perf.*
Eu trouxe , tu trouxeste , elle trouxe ,
nós trouxemos , vós trouxestes , ellez
trou-

trouxerão. (*) *Pret. mais que perf.* Eu trouxe, tu trouxeras, elle trouxe-
ra, nós trouxéramos, vós trouxeíeis, elles trouxerão. *Fut.* Eu trarei, tu tra-
rás, elle trará, nós traremos, vós tra-
reis, elles trarão.

Imperativo.

Pres., ou fut. Traga elle, tragamos
nós, tragão elles.

Subjunctivo, ou Conjunctivo.

Pres. Eu traga, tu tragas, elle traga,
nós tragamos, vós tragais, elles tra-
gão. *Pret. imperf.* Eu trouxera, tra-
ria, ou trouxesse; tu trouxeras, trarias,
ou trouxesses; elle trouxera, traria
ou trouxesse; nós trouxéramos, traria-
mos, ou trouxessemos; vós trouxeíeis,
trarieis, ou trouxesseis; elles trouxe-
rão,

(*) Antigamente *eu trouxe, tu trouveste*, &c. e a mesma forma guardavão todos os nús-
tros preteritos, que deste procedem, e o fut.
do Conjunct. *eu trouver, tu trouveres*, &c.
Lobo. Cort. na Ald. dial. 9. f. 32. já tem por
antigo este uso.

rão , trarião , ou trouxessẽm. *Pret. mais que perf* Eu trouxera , ou trouxesse. As demais pessoas como as precedentes nas duas terminações. *Fut.* Eu trazer , tu trouxeres , elle trazer , nós trouxermos , vós trouxerdes , elles trouxerem.

V A L E R.

Pres. Eu valho , elle val.

Imperativo.

Pres. , ou fut. Valha elle , valhamos nós , valhão elles.

Subjunctivo, ou Conjunctivo.

Pres. Eu valha , tu valhas , elle valha , nós valhamos , vós valhais , elles valhão.

Segue a irregularidade deste verbo e seu composto *equivaler*.

L

VER

V E R.

Indicativo.

Pres. Eu vejo , vós vedes. *Pret. perf.* Tu viste , elle vio , nós vimos , vós vistes , elles virão. *Pret. mais que perf.* Eu víra , tu víras , elle víra , nós víramos , vós víreis , elles virão.

Imperativo.

Pres. , ou fut. Veja elle ; vejamos nós ; vejão elles.

Subjunctivo , ou Conjunctivo.

Pres. Eu veja , tu vejas , elle veja , nós vejamos , vós vejais , elles vejão. *Pret. imperf.* Eu víra . . . ou visse , tu víras . . . ou visses , elle víra . . . ou visse , nós víramos . . . ou vissemos , vós víreis . . . ou visseis , elles virão . . . ou vissem. *Pret. mais que perf.* Como as terminações precedentes. *Fut.* Eu vir , tu vires , elle vir , nós vírmos , vós virdes , elles virem.

Par.

Participio passivo.

Visto , vista.

Com a mesma irregularidade se conjugão os seus compostos , *antever* ; *prover* , *tever* :

ARDER , e MORRER.

Ambos estes verbos tiveram antigamente a seguinte irregularidade. *Pres. do indicat.* Eu arço ; eu mouro. *Imperat.* Arça elle , arção elles ; moura elle ; mourão elles. *Pres. do conjuncto* Elle arça , elles arção ; elle moura , elles mourão. Isto he tão frequente nos nossos melhores AA. do Seculo XVI. que por isso se não comprova com autoridades.

VERBOS IRREGULARES.

da terceira conjugação em *ir*.

Os verbos , que tem *e* antes da radical *d* , como : *medir* , *pedir* , mudão o *d* em *e* nos tempos , e pêssoas seguintes.

Indicativo.

Pres. Eu meço ; eu peço.

Imperativo.

Près. , du fut. Meça elle ; peça elle ,
meção elles ; peção elles.

Subjunctivo , ou Conjunctivo.

Pres. Eu meça , ou peça , tu meças ,
ou peças , elle meça , ou peça , nós
meçamos , ou peçamos , vós meçais ,
ou peçais , elles meção , ou peção. (*)

Despedir , e Impedir mudão o *e*
em *i* em algumas pessoas dos seguin-
tes tempos. *Pres. do indicat.* Eu des-
pido , ou me despido ; eu impido. *Im-*
perat. Despide , ou despide-te tu ; im-
pide tu ; despida , ou despida-se elle ;
impida elle ; despidação , ou despidação-
se

(*) Alguns dos nossos Classicos tem no con-
junct. *eu meida , eu pida , &c.* Cam. Rim. eleg.
1. est. 3. Paiv. Serin. part. 2. p. 377. Ber-
nard. Lim. ecl. 13. , e cart. 27. *Pide ta.* D.
Cath. Inf. Regr. l. 1. c. 16.

se elles; impidão elles. *Pres. do conjunct.* Eu despida, ou me despida, eu impida, &c. (*)

Os verbos, em que a letra *e* se antepões ás radicaes *g, p, r, t, v*, como: *fregir, despir, ferir, mentir, servir*, mudão o dito *e* em *i* na I. pess. do pres. do indicat. nas III, do sing., e plur. do imperat., e em todas do pres. do conjunctivo.

Como as terceiras do imperativo em ambos os números tem a mesma configuração das duas taes do conjunctivo, por ellas se devem regular na subsequente lista dos verbos acima declarados, em que se dá a referida irregularidade.

Pres. do indicat. — do conjunctivo

Advertir.	advirto.	advirta.
Assentir.	assinto.	assinta.
Competir.	compito.	compita.
Conferir.	confiro.	confira.
Conseguir.	consigo.	consiga.
Consentir.	consinto.	consinta.

De-

(*) Veja-se a nota XIII.

Deferir.	defiro.	defira.
Desconsentir.	desconsinto.	desconsinta.
Desmentir.	desminto.	desminta.
Despir.	dispo.	dispa.
Dissentir.	dissinto.	dissinta.
Enxerir.	enxiro.	enxira.
Ferir.	firo.	fira.
Fregir.	frijo.	frija.
Mentir.	minto.	minta.
Preseguir.	presigo.	presiga.
Presentir.	presinto.	presinta.
Proseguir.	prosigo.	prosiga.
Referir.	refiro.	refira.
Repetir.	repito.	repita.
Resentir.	resinto.	resinta.
Seguir.	sigo.	sigam.
Sentir.	sinto.	sinta.
Vestir.	visto.	vista. (*)

Os verbos, em que precede o ás radicaes *br*, e *rm*, como : *cobrir*, *descobrir*, *encobrir*, *dormir*, mudáo o dito *o* em *u* na I. pess. do pres. do indicat. *eu cubro*, *eu durmo*, e na III. do sing. I. e III. do plur. do impêrat. *cubra ella*, *durma elle*; *cubramos*

(*) Veja-se a nota-XIV.

mos nós, durmamos nós; cubrão elles, durmão elles. A mesma mudança se faz em todas as pessoas do pres. do conjunct. *eu cubra*, ou *durma*, *tu cubras*, ou *durmas*, &c. Outro tanto succede aos dous compostos *descobrir*, e *encobrir*. (*)

Os verbos, em que as letras radicaes, *b*, *d*, *g*, *l*, *m*, *p*, *ss*, *st*, são precedidas de *u*, ou o mesmo *u* he a radical, mudão o tal *u* em *o*, na II. pess. do sing. do pres. do indicat. e nas III. do dito tempo em ambos os números, e assim tambem na II. do imperat. Por esta causa *subir*, *acudir*, *sacudir*, *fugir*, *bulir*, *engulir*, *sumir*, *consumir*, *cuspir*, *tussir*, *construir*, *destruir*, se conjugão no pres. do indicat. *tu sobes*, *elle sobe*, *elles sobem*, e no imperat. *sobe tu*, e da mesma sorte todos os outros. Exceptua-se *presumir*, que por inteiro he regular. (**)

Os

(*) Tambem se acha: *Cubre tu*. Fetteir. Castr. act. 5. *Descubre tu*. Bernard. Lim. ecl. 1. *Elle encubre*. Leão. Chron. de D. Din. f. 119. *Encubre tu*. Bernard. Lim. ecl. 3.

(**) Veja-se a nota XV.

Os verbos, que tem *u* antes da radical *z*, perdem o *e* final na III. pessoa do pres. do indicat. Taes são : *conduzir*, *deduzir*, *induzir*, *produzir*, *reduzir*, *traduzir*, *luzir*, e os compostos deste, *reluzir*, *trastuzir*, dizendo-se : *elle conduz*, *elle deduz*, &c. (*)

Nos seguintes verbos dá-se a irregularidade, que mostram os tempos, e pessoas pelo modo abaixo declarado.

I R.

Este verbo he o mais irregular de todos na nossa lingua. Alguns dos seus tempos nenhuns vestigios conservão do infinito, e por isso se põe aqui a sua inteira conjugação.

Indicativo.

Pres. Eu vou, tu vás, elle vai, nós
imos (**), ou vamos, vós ides,
el-

(*) Veja-se a nota XVI.

(**) *Imos.* Tal foi a primeira formação, que se deu a esta pess. do verbo *Ir*; e ainda depois de se usar *vamos*, quasi sempre se servem

(*) elles vão. *Pret. imperf.* Eu hia, tu hias, elle hia, nós hiamos, vós hieis, elles hião. *Pret. perf.* Eu fui, tu foste, elle foi, nós fomos, vós fostes, elles forão. *Pret. mais que perf.* Eu fora, tu foras, elle fora, nós fomos, vós foreis, elles forão. *Fut.* Eu irei, tu irás, elle irá, nós iremos, vós ireis, elles irão.

Imperativo.

Pres., ou fut. Vai tu, vá elle, vamos nós, ide vós, (**) vão elles.

Sub-

della os nossos bons AA., e até mesmo os mais modernos, quaes são os PP. Antonio Vieira, e Manoel Bernardes. *Vamos.* I. pess. do plur. do pres. do indicat. já se dizia no tempo mais culto da nossa lingoagem. D. Fr. Amad. Arr. Dial. 2 c. 15. Aonde quer que *vamos*, vai com nosco nossa carne nascida, e criada no peccado. — dial. 4. c. 11. E porque *vamos* seguindo o mesmo Autor, &c. Sous. Hist. part. 3. l. 2. c. 1. Correm os annos, fuge a vida, e todos *vamos* á terra, como agoa, que se toma nella, sem mais tornar, nem apparecer.

(*) *Is* por *Ides*. Mor. Palm. part. 2. c. 94. Sá de Mirand. Obr. cart. 2. est. 74. Cam. Lusiad. cant. 4. est. 91. Brit. Chron. l. 4. c. 5. e outros. *Vois*, antiq. por *Ides*. Mor. Palmoir. part. 4. c. 95. *ibid.* c. 128.

(**) *I* por *Ide*. Barr. Orthogr. p. 191. Tem

Subjunctivo, ou Conjunctivo.

Pres. Eu vá, tu vás, elle vá, nós vamos, vós vádes, elles vão. *Pret. imperf.* Eu fora, iria, ou fosse; tu foras, irias, ou fosses; elle fora, iria, ou fosse; nós foramos, iríamos, ou fossemos; vós foreis, irieis, ou fosseis; elles forão, irião, ou fossem. *Pret. mais que perf.* Eu fora, ou fosse. Seguem-se as demais pessoas com as suas competentes terminações. *Fut.* Eu for, tu fores, elle for, nós formos, vós fordes, elles forem.

Infinito.

Pres. In. Part. passivo. Ido, ida. *Gerundio.* Indo.

O U-

mais este *i* (pequeno) outro officio, serve de verbo no modo imperativo, como quando dizemos: *i, vós lá; i, vós diante*; o que também os Latinos usarão. Bernard. Ribeir. Ecl. 3. *Ivos*, minhas cabras, *ivos*. Eufros. act. 2. sc. 5. *Ivas* embora Ferreir. Poem. 1. 1. od. 7. Sobreba; portas, prodigas largueiras, Vãos faustos, vãs palavras, *Ivos* longe de mim, *i* tristes ventos.

O U V I R.

Este verbo tem irregularidade na I. pess. do pres. do indicat. *eu ouço*: nas III. em ambos os números do imperat. *ouça elle, oução elles*: e na I. do plur. *ouçamos nós*. Tambem a tem nas pessoas todas do pres. do conjunct.

V I R.

Este verbo se conjuga por inteiro em razão da sua muita irregularidade.

Indicativo.

Pres. Eu venho, tu vens, elle vem, nós vimos, vós vindes, elles vem. *Pret. imperf.* Eu vinha, tu vinhas, elle vinha, nós vinhamos, vós vinheis, elles vinhão. *Pret. perf.* Eu vim, tu vies-te, elle veio, nós viemos, vós vies-tes, elles vierão. *Pret. mais que perf.* Eu viera, tu vieras, elle viera, nós vieramos, vós viereis, elles vierão. *Fut.* Eu virei, tu virás, elle virá, nós viremos, vós vireis, elles virão.

Impérativo.

Pres., ou *fut.* Vem tu, venha elle, venhamos vós, vindê vós, venhão elles.

Subjunctivo, ou Conjunctivo.

Pres. Eu venha, tu venhas, elle venha, nós venhamos, vós venhais, elles venhão. *Pret. imperf.* Eu viera, viria, ou viesse; tu vieras, virias, ou vieses; elle viera, viria, ou viesse; nós vieramos, viriamos, ou viessemos; vós viereis, virieis, ou viesseis; elles vierão, virião, ou viessem. *Pret. mais que perf.* Eu viera, ou viesse. As outras pessoas conjugão-se com as terminações correspondentes ás do tempo acima posto. *Fut.* Eu vier, tu vieres, elle vier, nós viermos, vós vierdes, elles vierem.

Infinito.

Pres. Vir. Part. passivo. Vindo, vinda. *Gerundio.* Vindo.

Igual irregularidade guardão os seus
com:

compostos , *avir* , *convir* , *desavir* ,
desconvir , *intervir* , *sobrevir* .

P ^A O R .

Este verbo por isso que não per-
tence a nenhuma das conjugações regu-
lares ; se conjuga inteiramente sobre si
como irregular .

Indicativo .

Pres. Eu ponho , tu pões , elle põe ,
nós pomos , vós pondeis , elles põe .

Pret. imperf. Eu punha , tu punhas ,
elle punha , nós punhamos , vós pu-
nheis , elles punhão . *Pret. perf.* Eu

puz , tu puzeste , elle poz , nós puzem-
os , vós puzestes , elles puzerão . *Pret.*

mais que perf. Eu puzera , tu puzera-
s , elle puzera . nós puzeramos , vós
puzereis , elles puzerão . *Fut.* Eu po-

rei , tu porás , elle porá , nós pore-
mos , vós poreis , elles porão .

Imperativo .

Pres. , *ou fut.* Põe tu , ponha elle ,
põe

ponhamos nós , ponde vós ; ponhão elles.

Subjunctivo , ou Conjunctivo.

Pres. Eu ponha , tu ponhas , elle ponha , nós ponhamos , vós ponhais , elles ponhão. *Pret. imperf.* Eu puzera , poria , ou puzesse ; tu puzeras , porias , ou puzesses ; elle puzera , poria , ou puzesse ; nos puzeramos , poriamos , ou puzessemos ; vós puzereis , poricis , ou puzesseis ; elles puzerão , porirão , ou puzessem. *Pret. mais que perf.* Eu puzera , ou puzesse. Segue nas demais pessoas as duas terminações precedentes. *Fut.* Eu puzer , tu puzeres , elle puzer , nós puzermos , vós puzerdes , elles puzerem.

Infinito.

Pres. Pôr. Part. passivo. Posto , posta. *Gerundio.* Pondo.

Todos os verbos compostos de *pôr* , se conjugão como o seu simples , taes são : *antepôr* , *compôr* , *depôr* , *descompôr* , *dispôr* , *expôr* , *impôr* . in-

dispôr, *interpôr*, *oppôr*, *prepôr*, *presuppôr*, *propôr*, *pospôr*, *repôr*, *sobrepôr*, *suppôr*, *transpôr*.

A' exceção de *depôr*, e *oppôr*, que tem participio activo, *depoente*, e *oppoente*, os demais todos carecem delle.

Os tempos compostos dos sobre-ditos verbos irregulares, observão a norma geral de composição, acima expressa nos verbos regulares.

C A P I T U L O VI.

Do Participio.

§. I.

Da sua definição, e divisão.

PARTICIPIO he hum nome adjectivo, que tem algumas propriedades do verbo, de que se forma. Taes são *amante*, e *amado*, ambos formados do verbo *amar*.

Chama-se *participio*, porque participa da natureza do nome, e da natureza do verbo.

Participa da natureza do nome adjectivo, porque serve para qualificar os substantivos, e muitas vezes tem hum masculino, e hum feminino, hum singular, e hum plural, como: *bomem amante da verdade, e temente a Deos: justiça amada pelo innocente, e temida pelo criminoso.* A qualquer destes se póde igualmente dar hum plural, a que se refira.

Participa da natureza do verbo, de que se deriva, tanto na formação, como na significação.

O *participio* divide-se em *activo*, e *passivo*. *Activo* he o que significa acção, como: *amante, temente, ouvinte.* *Passivo* he o que significa paixão, como: *amado, temido, ouvido.*

Os participios activos formados de verbos da primeira conjugação acabão em *ante*, como: *amante*; os da segunda, em *ente*, como: *temente*; e os da terceira, em *ente*, ou *inte*, como: *assistente, ouvinte.*

Os participios passivos formados de verbos da primeira conjugação, acabão em *ado*, como: *amado*; e os da segunda, e terceira em *ido*, como: *temido, conseguido.*

Huns

Huns, e outros designão o tempo da sua acção por meio dos verbos expressos, ou subentendidos, com que se ajuntão, por exemplo: *be amante*, e *be amado* significão tempo presente: *era amante*, e *era amado* significão preterito imperfeito, e assim os demais.

Ha quantidade de participios passivos irregulares na terminação. Os mais notaveis são os seguintes: *Aberto*, *absolto*, *absoluto*, *acceito*, *afflicto*, *coberto*, e os seus compostos, *descoberto*, *encoberto*, *confesso*, *confuso*, *desfeso*, *desperto*, *dito*, e os seus compostos *bemdito*, *contradito*, &c. *diviso*, *escrito*, *excluso*, *expresso*, *farto*, *feito*, e os seus compostos, *contrafeito*, *desfeito*, &c. *incluso*, *morto*, *oppresso*, *posto*, e os seus compostos, *anteposto*, *deposto*, &c. *prezo*, *professo*, *roto*, *solto*, *visto*, e os seus compostos, *antevisto*, *previsto*, &c.

Alguns destes deixão a sobredita terminação, e tomão a regular dos verbos, de que procedem, quando, ou com algum dos verbos auxiliares

servem para lhes formar os tempos compostos, ou com o verbo *ser* a voz passiva. Daqui vem dizer-se : *o réo foi confundido com as provas do seu delicto*, e *o tem já confessado* : havendo despertado *do somno* : tem-se fartado *de fruta* : *muitos complices são incluídos no crime* : *os culpados torão recolhidos ao carcere*, e tem-se soltado *os innocentes*.

Quando porém estes participios se usão com outros verbos, de ordinario requerem a terminação irregular, e assim se diz : *o réo ficou confuso*, e se acha *já confesso* : *estou desperto*, *farto* : *o requerimento vai incluso no memorial* : *os culpados conservão-se reclusos no carcere*, e *os innocentes achão-se soltos*.

Outros participios ha, os quaes tem terminação passiva, e significação activa. Entre elles merecem particular advertencia os seguintes :

Acreditado, a, *que tem credito*, e *boa reputação*.

Agradecido, *que agradece*.

Atrevido, *que se atreve*, *ousado*, ou *petulante*.

Arriscado, *que arrisca, ou se arrisca.*

Arrufado, *que se arrufa.*

Calado, *que cala, ou sabe calar.*

Cansado, *que cansa, ou he enfadonho
na sua conversação.*

Comedido, *que tem comedimento.*

Confiado, *que confia.*

Considerado, *que considera.*

Costumado, *que costuma.*

Crescido, *que cresceo.*

Desconfiado, *que desconfia.*

Desenganado, *que desengana.*

Desesperado, *que desespera.*

Despachado, *diligente. expedito.*

Determinado, *que se determina.*

Dissimulado, *que dissimula.*

Encolhido, *que tem encolhimento, ou
covardia.*

Engraçado, *que tem graça.*

Entendido, *que tem entendimento.*

Esforçado, *que tem esforço.*

Fingido, *que finge.*

Lido, *que lê, ou tem lido muito.*

Moderado, *que tem moderação.*

Occupado, *que tem occupaões.*

Ousado, *que tem ousadia.*

Parecido, *que se parece, ou tem seme-
lhança com outro.*

Pausado, que procede, ou obra com
pausa.

Precatado, que tem precaução.

Prezado, que se preza do que faz,
ou diz.

Presumido, que presume, ou tem pre-
sunção.

Recatado, que tem recato, ou cautela.

Reflexão

Sabido, que sabe muito.

Sentido, que sente muito qualquer
pezar, ou offensa.

Soffrido, que tem soffrimento.

Valido, que tem valimento.

Assim fallando de si, e do seu
tempo, diz hum dos nossos antigos
escriptores: (1)

Vimos os mui comedidos

Não lembrarem se nascêram,

E os mui entremettidos

Vimos em cousas mettidos;

Que elles nunca merecêram.

Os sobreditos participios, e varios
outros, que tem esta mesma proprie-
dade, igualmente se usão em signifi-
cação passiva, todas as vezes, que así
sim

(1) Rezend, Miscellan. p. 167.

sim o pede o sentido da oração, e delle só deve tirar-se o conhecimento de huma tal differença.

O uso entre nós não permite formar de todos os verbos participios activos. Nisto se portarão os Antigos com mais liberdade, tanto assim, que de muitos por elles usados deixámos de nos servir. (*)

Participios activos rigorosamente taes, são os que conservão a regencia dos seus verbos. Destes participios apenas existem alguns poucos na nossa lingua. Os principaes são os seguintes: *Assistente em: bastante a: correspondente a: existente em: participante de: passante de: pertencente a: residente em: semelhante a: temente a.* (**)

Homem, que não virdes temente a Deos, zombai de toda a sua discricção. (1)

Tam-

(*) Veja-se a nota XVII.

(**) Antigamente se deo a alguns participios a regencia dos seus verbos, a qual hoje não está em uso, por ex. D. Fr. Br. de Barr. Espelh. l. 3. c. 18. Em tal maneira que nenhuma cousa seja que possa fazer meio entre Deos, e a alma *avante a elle.*

(1) Eufros, act. in sc. 4.

Tambem entrão neste número, *obstante*, e *tocante*, nas expressões, *isto não obstante*, *no*, ou *pelo tocante a isto*; e da mesma sorte os que precedidos da voz, em que exercitão a sua acção se reputão communmente dicções compostas, como: *mal-dizente*, *mal-fazente*, *missa-cantante*, (1) &c.

Os demais participios, em que não ha a regencia dos seus verbos, passão a ser adjectivos verbaes, como: *amante de*, *ouvinte de*, &c. Estes taes, supprimindo-se pela figura *ellipsis* o seu substantivo, deste frequentemente tomão a natureza, e até mesmo admittem a concordancia de qualquer outro adjectivo. e assim se diz: *hum amante cego*, *hum ouvinte attento*, &c.

O credito do estudante consiste em ser bom estudante. (2)

A terminação dos participios activos he sempre em *e* para os dous generos em ambos os números.

Os participios dos verbos neutros, posto que impropriamente, chamão-se

10-

(1) Sous. Vid. l. 3. c. 24.

(2) Vicir, Serin. t. 11. p. 338.

toçavia por força do costume ; activos, e passivos, e assim está em uso nomear *vivente*, participio activo, e *vivido*, participio passivo.

Os participios passivos não menos que os activos humas vezes se usão como adjectivos verbaes, e outras como substantivos. São adjectivos, quando se diz: *hospede bem*, ou *mal* agasalhado; *lugar* povoado, *campos* semeados, ou *terras* semeadas, &c. porêm a dizer-se: *hum* agasalhado *gostoso*; o povoado; os semeados, ou as semeadas, (1) &c. vem por este modo a ter uso de substantivos.

§. II.

Do uso do participio passivo.

O *Participio passivo* ajunta-se com os verbos auxiliares *ter*, ou *haber*, para formar os tempos compostos do verbo, de que procede, como: *tem tido*, ou *havido*, &c. Desta maneira não tem plural, nem terminação fe.

(1) Sá de Mirand. Obr. ccl. 3. est. 32, Lob. Past. Peregr. l. 1. jorn. 2. f. 7.

feminina, porque se considera unido aos ditos verbos auxiliares.

Por tanto, ou o agente do verbo seja hum só, ou sejam muitos, sempre o participio conserva invariavel a terminação em *o*, sem respeitar, nem o número, nem o genero do referido agente. Isto mesmo se observa com o termo da acção do verbo. Assim, ou se falle de huma, ou de muitas pessoas de qualquer dos dous sexos, igualmente se diz: que *tem merecido premio*, ou *premios*, *mercé*, ou *mercês*. (*)

Algumas vezes porém se acha o participio passivo concordado em terminação, e número com o termo da acção, ou significação do verbo. Assim

(*) O mesmo he com o verbo auxiliar *Haver*. D. Cath. Inf. Repr. l. 6. c. 16. Porque se doe, e he triste o amado de *haver* ao amor *offendido*; nom que se entristeca por si, mas por aquelle, cujo mandado desprezou, e cuja ordenança *houve trespassada*. Vicin. Serm. t. 6. p. 390 Muitas occasiões *ha tido* o Brasil de se restaurar. — t. 15. p. 21. Esta foi a *Victoria do Espirito Santo*... huma das mais notaveis, que *hão tido* no Brasil as armas Catholicas.

sim o mostrão os tres seguintes exemplos, além de muitos outros, que se encontrão em bons Autores, e por brevidade se omittem.

Coge Çofar chegado a Dio, foi ter com elRei Badur, por feitor de Ruez Soleimão, por lhe ter dados muitos presentes da parte de seu amo, e dadas muitas esperanças de elle ir com huma grande armada pera lançarem os Portuguezes da India. (1)

O verdadeiro amigo na adversidade se acha mais perto, e aquella casa visita de melhor vontade, que a prospera fortuna tem desemparrada. (2)

Basta que hum tenha recebida huma obra boa, para se obrigar a dizer bem de quem lha fez. (3)

Tambem se usa do participio passivo, quando junto elle ao verbo *ser*, suppre assim a voz passiva dos verbos. Por este modo se lhe dá a concordancia de genero, e número com o agente do sobredito verbo. Exemplos: *Se*

205-

(1) Barr. Decad. 4. l. 1. c. 8.

(2) D. Fr. Amad. Arraiz, Dial. 1. c. 2.

(3) Leb. Cort. na Ald. dial. 13. f. 152.

vossos serviços são mal premiados, baste-vos saber que são bem conhecidos. (1)

Olhe bem cada hum por si,
Que estes bens falsos daqui,
Se não são mandados, mandão. (2)

Ultimamente se usa do participio passivo, como de qualquer adjectivo, concordando-o com o substantivo, que qualifica em genero, e número, e assim se diz: *bomem honrado; gente perdida; bens herdados; lagrimas derramadas*

Muito melhor herdados ficão os filhos criados em bons costumes, que na esperança de herdarem muita fazenda. (3)

C A-

(1) Vieir. Serm. t. 1. col. 113.

(2) Sá de Mirand. Obr. cart. 5. est. 44.

(3) Barr. Vicios. Vergonh.

CAPITULO VII.

Do Adverbio.

ADVERBIO he huma palavra, que se ajunta ao verbo para lhe modificar, e determinar a significação com alguma circumstancia.

Assim dizendo-se: *dorme*, *acorda*, *estuda*, a significação de qualquer destes verbos he simples, e não tem circumstancia alguma, que a modifique; porém dizendo-se: *dorme pouca*, *acorda cedo*, *estuda muito*, o significado de cada hum dos referidos verbos, se modifica então pela circumstancia, que exprime o adverbio, que se lhe ajunta, e por este meio se determina o sentido, que singularmente lhe convem.

O mesmo passa a respeito dos adverbios, que se ajuntão aos verbos nos dous exemplos seguintes:

Não merece menos, quem bem, e fielmente aconselha, que quem animosamente pelega. (1)

A's

(1) Id. Decad. 4. l. 8. c. 7.

◦ A's vezes se diz *bem*, *melhor*, e *mal*,
Assim se faz o livro. (1)

Adverbio quer dizer *palavra junta ao verbo*. Esta voz veio-nos da Latina *adverbium*, que se forma de *ad*, *junto*, e de *verbum*, *o verbo*. Denomina-se assim, porque como o seu mais frequente uso (segundo fica dito) consiste em modificar a significação do verbo, não deve por conseguinte estar d'elle remoto.

Sem embargo disto, o adverbio pelo sobredito modo se ajunta igualmente ao nome, e até mesmo a outro adverbio, como: *verdadeiramente* Rei; *assás* douto; *bem* aproveitado; *assim* como; *tanto* mais, &c.

O *adverbio* he huma palavra simples, ou huma expressão abbreviada com o mesmo valor de huma preposição, e de hum nome. Pelo que *sabidamente* vem a dizer o mesmo que *com sabedoria*; *abi*, o mesmo que *nesse lugar*; *onde*, o mesmo que *no qual lugar*, ou *em que lugar*, &c.

Os adverbios reduzem-se ordinaria-

(1) Ferrein. Poem. l. 1. cart. 8.

(1)

riamente a seis classes , e segundo a circumstancia , com que elles modificação , ou determinão a significação dos verbos , são denominados.

I. De *tempo*, quaes são os que respondem á pergunta *quando* ? como : *agora* , *logo* , *hoje* , *bontem* , *cedo* , *tarde* , *depois* , *nunca* , *sempre* , &c.

O mais supremo bem que *hoje* se alcança ,
A' manhã logo dentre as mãos vos foge :
Não ha mais certo mal que em bens mudança ,
Se *bontem* ristes alegre , chorais *hoje*. (1)

II. De *lugar* ; como : *aqui* , *alli* , *ahi* , *cá* , *lá* , *acólá* , *onde* , *dentro* , *fóra* , *perto* , *longe* , &c.

A *virtude* onde está , por si se manifesta. (2)

III. De *modo* ; ou de *qualidade* ; como : *bem* , *mal* , *assim* , *fielmente* , *verdadeiramente* , &c.

Todo o *homem* , que *emprega* bem a *vida* , vive muito , por cedo que *morra*. (3)

IV.

(1) Orient. Lusit. l. 1. p. 109. 12. f. 75.

(2) Mor. Palmeir. part. 2. c. 57.

(3) Paiv. Serm. part. 6 f. 163. V (4)

IV. De *quantidade*, como : *muito*, *pouco*, *assás*, &c.

Os que vivem sem fructo da Republica, diremos, que durarão muito, mas que viverão pouco. (1)

O cobiçoso, e cego se cativa
De seu ouro, sem Deos ajunte, e guarde,
Que nunca guardar muito por bom tive. (2)

V. De *comparação*, como : *mais*, *menos*, *melhor*, *peor*, *como*, *tanto*, *ou tão*, *quasi*, &c.

São companheiras inseparaveis da virtude, como a sombra do corpo, honra, e fama gloriosa. (3)

VI. De *ordem*; como : *primeiro*, *ou primeiramente*, *antes*, *depois*, *ultimamente*, &c.

A mais dura cousa, que tem a vida, he chegar a pedir, e depois de chegar a pedir, ouvir hum Não. (4)

Os adjectivos juntos aos verbos na terminação masculina, usão-se muitas vezes como adverbios ; porque deste

mo-

(1) Id. *ibid.* part. 3. p. 252.

(2) Bernard. *Lim. cart.* 1.

(3) Sous. *Hist.* part. 1. l. 2. c. 28.

(4) Vieira. *Serm.* t. 2. p. 87.

modo mais exprimem a circumstancia de huma acção, que a qualidade de huma cousa. Taes são por exemplo, *alto*, *baixo*, *claro*, quando se ajuntão ao verbo *fallar*; *rijo*, a *ferir*, ou *bater*; *caro*, ou *barato*, a *comprar*, e *vender*, &c.

He sentença antiquissima de todos os Sabios, que ninguem comprou mais caro que quem pediu. (1)

Os claros corações *claro* se vêm. (2)

O *adverbio* differença-se da *preposição*, porque a esta deve seguir-se a regencia de alguma palavra, que aperfeiçoe o sentido; porém o *adverbio* não requiere depois de si outra alguma dicção para formar sentido completo. Daqui vem que a mesma voz se póde considerar humas vezes como *adverbio*, e outras como *preposição*. Assim *perto*, e *longe* são *adverbios*, a dizer-se por exemplo: *Fuano mora perto*, ou *longe*; e *preposições*, quando se diz: *Fulano mora perto*, ou *longe da Cidade*.

Pos-

(1) Id. ibid. t. 2. p. 191.

(2) Sá de Mifand. Obr. cart. 6. (1)

Posto que o *adverbio* seja huma palavra simples ; com tudo annexando-lhe (como de ordinario se faz) huma, ou mais dicções , se converte em voz complexa , de tal modo entre si ligada , que fica parecendo hum só vocabulo. Por esta razão , segundo o parecer de alguns , lhe convém o nome de *adverbio composto* , assim como : *atégora* , *atéqui* , *daqui* , *dalli* , *demais* , *embora* , *jámais* , *antontem* , *entretanto* , *senão* , &c.

E da mesma sorte se devêrão tambem denominar todos os *adverbios* de qualidade , que se formão de hum *adjectivo* concordado com esta palavra *mente* , que quer dizer *vontade* , como : *boamente* , *felizmente* , *grandemente* , &c.

Nenbuma sciencia se apprende fundadamente senão em escôlas , onde a conferencia , e emulação põe espôras , e aviva os engenbos. (1)

Estes *adverbios* de qualidade , quando concorrem dous , ou mais juntos , e se ligão com conjunção , ao ultimo

a

(1) Sous. Hist. part. 1. l. 2. c. 16. (2)

a este só se ajunta a terminação em mente, que nos primeiros se subentende; assim como: *Nem a Deos, nem aos que estão em seu lugar, se podem perguntar os porquês: obedecelos cegamente, e cegamente.* (1)

Porém ás vezes ainda havendo conjunção, cada hum dos sobreditos adverbios conserva a sua inteira terminação, se por este modo se inculca com mais vigor aquillo, que com elles se quer expressar, assim como: *Vivamos neste mundo, diz o Apostolo, sobriamente, piamente, e justamente.* (2)

Quando esta especie de locução consta de palavras soltas, isto he, divididas huma das outras de maneira, que qualquer dellas se lê sobre si, costuma então chamar-se modo, ou fórmula adverbial; como: *a torto, e a direito; ao perto, e ao longe; ás claras, e ás escuras; de improviso; de mais a mais; des, ou desde agora; em continente; em vão; para logo; por demais; sobre maneira, ou sobre modo, &c.*

N

He

(1) Vicir. Serm. t. 19. p. 491

(2) Id. Ibid. t. 19. p. 221.

He por demais cortar os vícios
 pela rama, e arrancar os peccados, se
 lhe não cortais as raizes (1) e a ociosidade (2)

Em vão vive, em vão obta, em vão deseja!

Quem o bem, que deseja, ja outro não faz. (3)

CAPITULO VIII

Da Preposição

PREPOSIÇÃO he huma palavra
 a qual com a sua regencia denota
 a relação, que humas cousas tem com
 outras.

Chama-se *preposiçãõ* do Latim
praepone; por antes, porque se põe
 antes da sua regencia, isto he, antes
 da palavra, que lhe serve de comple-
 mento, e sem a qual lo sentido ficaria
 imperfeito. Exemplo: *As victorias*
dos Portuguezes nunca se alcançarão
por Arithmetica sempre vencerão
pouca a muita. (3)

A preposição *por* neste lugar põe

(1) Paiv. Sermon. part. 1. f. 210.

(2) Ferreir. Poem. l. 4. cant. 44. vs. V (1)

(3) Vieir. Sermon. f. de po. 136. lib. 1. bl. (1)

formaria sentido, se a palavra *Arithmetica* deixasse de o completar.

A *preposição* he huma simples palavra, e por tanto não se deve dar hum tal nome ao substantivo, que se acha precedido de huma preposição, e seguido de outra, como: *a respeito de, em presença de, por causa de, sen embargo de, &c.*

Verdadeiras preposições, fallando restrictamente, são as seguintes: *a, ante, após, até, com, contra, de, des, em, entre, para, perante, por, segundo, sem, soh, sobre, trás.*

Ha porém outras preposições, que precedendo ás duas *a, e de*, servem de as reger. Tais são, *abaixo de, acima de, além de, após de, atrás de, conforme a, debaixo de, defronte de, dentro de, des de, diante de, fôrça de, junto a, e ou de, longe de, perto de.*

Ainda que as preposições por innumeraveis modos exprimem as diferentes relações, que as cousas podem ter humas com outras, todavia entre ellas particularmente se distinguem as que denotão,

Lugar, como : *a*, *abaixo de*, *acima de*, *a ém de*, *áquem de*, *perante*, *sob*, *sobre*.

Ordem, como : *após*, ou *após de*, *atrás de*, *depois de*, *detrás de*, *dian- te de*, *entre*.

União, isto he, que servem para aproximar, e unir as cousas, como : *ácerca de*, *além de*, *com*, *conforme*, *ségundo*.

Separação, como : *excepto*, *fóra*, *longe de*, *salvo*; e antigamente *sal- vante*, *sem*.

Fim, como : *até*, *para*, *por*.

Especificação, ou distinta expres- são, com que se determinão as cousas particulares, como *a*, *de*, *em*, v. g. andar *á* caça, pelear *a* ferro, e *a* fo- go; homem *de* qualidade, Cidade *de* Lisboa; estar *em* pé, viver *em* socego. Qualquer destas preposições especifica, determina, ou restringe a palavra, a que se antepõe.

Mas succede muitas vezes, que huma mesma preposição designa di- versas relações. Por exemplo a prepo- sição *a* denota lugar, ordem, fim &c. Lugar, como : ir *a* praça, estar *a* por-

porta; ordem, como: vão dous a dous, caminhão passo a passo; fim da acção, como: sahir a passeio, pôr-se a comer, deitar-se a dormir.

Além destas relações especifica varias outras, as quaes por seu grande numero, a brevidade, que observamos, não permite aqui particularizar.

CAPITULO IX.

Da Conjunção.

CONJUNÇÃO he huma palavra, que serve para ajuntar entre si as differentes partes do discurso.

As conjunções distinguem-se com varios nomes. Entre ellas porém as mais consideraveis nomeão-se *copulativas*, *disjunctivas*, *adversativas*, *condicionaes*, *causaes*, *continuativas*.

Copulativas são as que ajuntão as palavras, ou proposições humas com outras, como *e*, *nem*, antepondo-se a lhe outra negação, *tambem*, *que*, (*)

co-

(*) *Que* he conjunção quando se lhe não pôde substituir *o qual*, *a qual*, ou *a qual cousa*, como por ex. Olha *que* em tudo o soffrimento val. Sá de Mirand. Obr. ecl. 4.º 151 V. (1)

como precedido de *assim*, ou *tanto*.
Exemplos:

Pompas e ventos, titulos inchados
Não dão descanso, *nem* mais doce sono. (1)

Os trabalhos *assim* como aperfeiçoão a virtude, também crião entendimento, e adelgação o engenho. (2)

Com os ossos do grande Affonso de Albuquerque, dizia elRei Dom João o III. que tiuba segura a India. (3)

Quando o coração he nobre, *assim* sente o mal alheio, como o proprio. (4)

Esta he a injustiça da fama, que tanto desacredita com o presumido; como offende com o verdadeiro. (5)

Disjunctivas são as que denoão alternativa no sentido das cousas, de que se falla, como: *ou*, *já*, *agora*, *ou ora*, *quer*, *quando*. Exemplos: *Hum dos maiores males, que se pôde fazer*

(1) Ferreir. Castr. act. 2.

(2) Sous. Hist. part. 1. l. 1. c. 6.

(3) Visir. Serm. t. 7. p. 479.

(4) Mos. Palmeir. part. 1. c. 21.

(5) Vieir. Serm. t. 7. p. 466.

ao *Reino*, *be*, ou *desenganar*, ou *encurtar*, ou *afroxar as esperanças dos homens*; porque *be* tirar-lhe o principal cabedal de que se sustentão. (1)

O Rei de Melinde fallando com o Heroe da Lusiada :

Agora lhe pergunta pelas gentes
De toda a Hesperia ultima, onde mora;
Agora pelos povos seus vizinhos,
Agora pelos humidos caminhos. (2)

Aquelle *be* prudente, que tem o meio nas cousas, e no discurso de sua vida póde soffrer tudo o que succede com animo quieto, e constante, ora seja prospero, ora adverso. (3)

Mas quem será que fuja ao que o Ceo tem
Em si determinado,
Quer seja para mal, quer para bem. (4)

He bem para notar serem os Japões entre si tão conformes em todos seus estilos, que tem posto, e assigna-

(1) Paiv. Serm. part. 1. f. 165.

(2) Cam. Lusiad. cant. 2. est. 108.

(3) Fr. Heit. Pint. Imag. part. 2. dial. 1. c. 8.

(4) Bernard. Lím ecl. 2.

nalado hum dia certo , no qual por todas as ilhas se deixem as roupas de hum tempo , e tomem as do outro ; de tal maneira , que todos a huma amanbecem vestidos , quando de verão , quando de inverno. (1)

Adversativas são as que atão duas idéas , ou proposições , mostrando a opposição , differença , ou restricção , que se dá na segunda a respeito da primeira , como : mas , porém , quando , todavia , se bem , ainda , ainda que , posto que , e antigamente em que. Exemplos : O amor , e amizade verdadeira , não nas bonanças , mas na adversidade se conhece. (2)

O cobicoso , que não he avarento ; serve-se do dinheiro ; porém o avarento em lugar de se servir d'elle , serve-o a elle. (3)

Não he facil conhecer quaes são os aduladores , e quaes os amigos de veras. Todavia se conhecem hums dos outros nas adversidades. (4)

He

(1) Lucen Vid l. 7. c. 5.

(2) Mor. Palmeir. part. 2. c. 81.

(3) Vieir. Serm. t. 7. p. 125.

(4) D. Fr. Amad. Arraiz , Dial. 2. c. 16.

He propriedade intrinseca das virtudes lazirem mais, quando mais combatidas; e serem vistas com estimação, e respeito, ainda naquelles tempos, em que florecem os vicios. (1)

Que tem o que não tem gosto da vida,
Inda que só do mundo senhor seja. (2)

Todos os artigos de nossa santa Fé, são acerca de nós principios, ou fundamentos da verdade della, que o não cremos, ou confessamos assim, porque cuidemos que o entendemos, senão por estarmos certos, que o revelou, e disse Deos a quem, posto que não entendamos, he razão, que creamos. (3)

Condicionaes são os que suppõe necessaria alguma condição para ligarem entre si os membros de hum discurso, como: *se, senão, quando, como*. Exemplos:

Mais val a curta geira, a pobre herdade,
Que, ó rica Arabia, ó India, o teu theouro;
Se á justiça se rouba, se á verdade. (4)

QUAN-

(1) Ribeir de Maced. Obr. t. 2. p. 261. (1)

(2) Bernatd. Lim. ecl. 4

(3) Lucen. Vid. l. 10 c. 9.

(4) Ferreir. Poem. l. 2. cart. 4. 1. 10. (2)

Quando as mercês não são prova de ser homem, senão de ter homem; e quando não significão valor, senão valia; pouca injuria se faz a quem se não fazem. (1)

Quão doce he o louvor, e a justa gloria Dos proprios feitos, quando são soados. (2)

A cobiça se emprega nas mais hũ mildes, e indignas cousas da terra, como dellas passa tirar fruto o cobicosa. (3)

Causaes são as que exprimem a causa de alguma cousa, ou a razão, porque se faz, como: porque, pois, pois que. Exemplos: Certo dos máos senão deve fiar ninguém, porque seus galardões sempre são conformes á sua condição. (4)

*Continuativas são as que servem para continuar o discurso, como: portanto, pois, como, assim, assim mesmo, ou assim que. Exemplos: Quem são os ricos neste mundo? Os que tem
mui-*

(1) Vieir, Serm. t. 1. col. 318.

(2) Cam. Lusiad cant. 3. est. 92.

(3) Lob. Cort. na Ald. dial. 6. f. 57.

(4) Mor. Palmeir. part. 2. c. 96.

muito? Não; porque quem tem muito, deseja mais, e quem deseja mais; falta-lhe o que deseja, e essa falta o faz pobre. Pois quem he o verdadeiro rico? Aquelle, que não quer nada, porque nenhuma cousa lhe falta. (1)

A autoridade maior, que o Principe dá aos homens, he o poder, e superioridade, que sobre os outros lhe entrega: como esta he a maior, que Deos concede aos Reis. (2)

Hum membro, que não sente o dano, que lhe fazem, he sinal de morto; assim a consciencia, que não sente os males, de que está cheia, vem a lhe de ser paralitica, e de estar no cabo. (3)

Quão facil he ao corpo a sepultura!
Quaesquer ondas do mar, quaesquer riueteiros
Estranhos, assim mesmo como nos nossos
Receberão de todo o illustre os ossos. (4)

A conjunção he huma palavra simples, e unica, v. g. *ou*, *nem*, *pois*, &c.

(1) Vieir. Serm. t. 8. p. 194.

(2) Pint. Ribeir. Relaç. 1. num. 13.

(3) Patv. Serm. part. 1. f. 115

(4) Cam. Lusiad. cant. 5. est. 33.

&c. mas como o uso de tal modo tem unido algumas vozes, que sendo por sua natureza separaveis, parecem huma só dicção, v. g. *porque, senão, ainda que*, &c estas taes vozes tambem se reputão conjunções, denominando-se as primeiras, *simplices*, e as segundas, *compostas*.

Qualquer locução em fim, ou cons-te de duas dicções separadas, ou de mais, com tanto que sirva para atar, e unir as palavras, as orações, e as sentenças humas com outras, he verdadeiramente huma conjunção composta. Desta qualidade são as seguintes: *ainda quando, como quer que, com tanto que, convem a saber, dado que, de sorte que, entretanto que, fóra disto, isto he, se bem que, supposto que*, e outras semelhantes.

C A P I T U L O X.

Da Interjeição:

I NTERJEIÇÃO he huma palavra, que serve para exprimir algum affecto, ou movimento do animo, como

mo a alegria, a dor, o medo, o desejo, a aversão, &c.

Não he ter ouro, e sangue alcançar tudo,

Que isto engana mil vezes a vontade:

Ah dotes naturaes não vos entende

Quem menos vos estima, ou quem vos vende.

(1)

Commumente se assignão aos differentes affectos suas especiaes interjeições, e se diz por exemplo, que *ah* exprime a dor, ou afflicção; e *oh* a alegria. He porém certo que por huma mesma interjeição se explicão varios affectos, e por tanto a qual delles cada huma pertence, sómente o tom, com que se profere, ou as palavras, a que se junta, o podem particularizar.

No seguinte lugar do P. Vieira, (2) a interjeição *oh*, que denota affirmacção na primeira frase, nas duas ultimas exclamações indica lastima, e indignação. *Oh bemaventurados os cégos*, (diz elle) *porque estais livres de ver a cara ao mundo, e tantas falsidades, e erros como nelle se vêm.*

Que

(1) Lob. Past. Peregr. l. 2.ª. joan. 6. f. 120

(2) Serm. t. 125 p. 72.

Que cousa he ver ao ignorante no lugar do sabio? ao covarde covendo a praça do valente? ao entremettido com valimento, ao murmurador bem ouvido, aos bons gemendo, aos máos triunfando, a virtude a hum canto, e o vicio com autoridade? Oh que entremetizes da fortuna! Oh que tragedias do mundo!

Esta mesma interjeição *oh* póde tambem exprimir varios outros affectos, e particularmente o desejo, como bem adverte o sobredito P. Vieira, (1) dizendo: „ Todos os que de-
„ seião, se o affecto rompeo o silen-
„ cio, e do coração passou á boca,
„ o que pronunciaõ naturalmente he
„ *Oh.* „

De mais *O* serve per si de interjeição de chamar, como: *O piedoso Deos, lembrai-vos de nós.* (2)

A interjeição he hũa simples palavra, e por conseguinte este nome não convem mais que áquelles breves sons, ou expressões rápidas, em que o animo prorompe quasi involuntaria-
men-

(1) Ibid. t. 4. p. 156.

(2) Barr. Orthogr. p. 197.

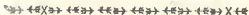
mente ; ou para desabafar-se da paixão, que o opprime, ou para intimar a outrem o que com vigor intenta communicar-lhe. Taes são as seguintes vozes: *ah*, *ai*, *alto*, *animo*, *cia*, *fôra*, *buê*, *ob*, *olá*, *oxalá*, *sus*, *tá*, e antigamente *guai*. (*)

» Outras muitas interjeições temos
» (diz João de Barros (1)) que mais
» se demonstrão nos actos, e meneos
» de quem os faz, do que a letra os
» pôde exprimir; que quasi são tantas
» em especie, como temos de paixões
» naturaes. »

A' interjeição não se pôde assignar lugar proprio no discurso, por quanto
OU

(*) Da interj. *Guai* usárão ainda os bons AA. do melhor seculo da nossa lingoagem. Barr. Grammat. p. 160. Ai daquelles que tem pouca fazenda, e *guai* dos que a ganhão com má fama cobra. D. Fr. Amad. Arraiz, Dial. l. c. 22. *Guai* de nós &c. O mesmo A. Dial. 3. c. 24. formou daqui o verbo *Guaiar*, dae ais. Sous. Vid. l. 6. c. 11. Sempre os bons forão com perseguições exercitados, e *guai* dos que vivem sem ellas, que assãt arriscados vivem.

(1) Grammat. p. 149.



RUDIMENTOS
 DA
 GRAMMÁTICA
 PORTUGUEZA.

P A R T E II.

C A P I T U L O I.

Da Syntaxe, ou Construcção em geral.

SYNTAXE, ou *Construcção* he o modo de dispôr, e ordenar as palavras, e frases segundo as regras da Grammatica.

O termo *yntaxe* vem de outro Grego, que significa *ordem, construcção*.

Esta *yntaxe, construcção*, ou *ordem* consiste na união, encadeamento, ou estructura das palavras, e frases, conforme ás leis do uso, e ao genio particular de cada huma das lingoas.

Divide-se a *Syntaxe* em *simples*, e *figurada*. De ambas vamos tratar, começando pela *simples*.

Syntaxe, ou *construção simples*, que também se chama *natural*, e *regular* he a que observa com exacção, aquella ordem, por meio da qual ajuntando-se as palavras humas com outras, os pensamentos se dão a entender clara, e distintamente.

Por tanto sempre que o contexto das taes palavras formar oração, isto he algum sentido, com que de huma cousa se affirma, ou nega outra, para que seja recta a composição das partes da dita oração, convem saber em cada huma dellas, a *concordancia*, e *regencia*, que lhe compete. De huma, e outra se dirá o necessario nos capitulos subsequentes.

CAPITULO II.

Da Concordancia.

CONCORDANCIA he a união, com que as palavras regularmente se ajuntão, e conformão entre si.

As

As regras da *concordancia* na *syn-
taxe simples* são as que se seguem,
poucas, e faceis, por isso que dicta-
das pela mesma natureza.

I. O *articulo* concorda em genero;
e número com o nome *commum*, ou
appellativo. Exemplos: O *meio*, em
que consiste a *fortaleza*, he entre o
temor, e a *ousadia*. (1)

Antigamente estavam os *Ministros*
às *portas* das *Cidades*: agora estão as
Cidades às *portas* dos *Ministros*. (2)

II. O *adjectivo* concorda em gene-
ro, e número com o *substantivo*. Ex-
emplos:

Que he este *formoso* *ouro*, senão *guerra*,
Muito melhor quando de nós se *esconde*,
Ou na *encoberta* *areia*, ou n'alta *serra*. (3)

Nas *ficções* *fabulosas* ha *Herões*
furiosos, mas não ha *Herões* *estupi-*
dos. (4)

Se o *adjectivo* qualifica *dous* *subs-*
tantivos do *plural* diferentes em ge-

O ii

ne-

(1) Vieir. Seru. t. 14. p. 71. (1)

(2) Id. ibid. t. 1. col. 554. (2)

(3) Ferreir. Poem. l. 2. cart. 4. (1)

(4) Ribeir. de Maced. Obr. t. 2. p. 137. (1)

nero, concorda com o que antes, ou depois lhe he immediato. Exemplos: *O Sabio não queria muita riqueza e nem muita pobreza, porque em ambos estes estados ha tentações, e perigos não pequenos.* (1)

Não ha cousa, que mais quebrante te animos, e linguas serpentinas, que largar-lhes o campo com silencio. (2)

A's vezes porém o adjectivo por preferencia concorda com o substantivo masculino, ainda que delle esteja mais remoto que o feminino. Exemplos: *Os vicios, e não as virtudes, são os que entre si discordão.* (3)

Os louros, e heras, de que coroados (1)

Serão os bons Poetas, já crescendo (2)

(Soberbamente vão por ti honrados. (4)

Mas se os taes dous substantivos estão no singular, neste caso o adjectivo posto no plural, concorda em genero com o masculino. Exemplos: *Notou o Arcebispo (D. Fr. Bartholomeu*
meu

(1) D. Fr. Amad. Arraiz, Dial. 3. c. 5.

(2) Sous. Vid. l. 4. c. 6.

(3) D. Fr. Amad. Arraiz, Dial. 2. c. 2.

(4) Ferreir. Poem. l. 1. cart. 13.

meu dos Martyres em certo Giefigo }
em quanto o esteve ouvindo que o
manteo, e roupeta, que trazia além
de Totós por mais de huma parte, es-
tavão no ultimo fio de velhos, e gas-
tados. (1)

Duas cousas sómente se hão mister:

(Na Republica boa, corpo, e alma:

Ditosa aquella, que ambas bons tiver. (2)

Quando porém destes dous subs-
tantivos masculino, e feminino, hum
for do singular, e outro do plural, o
adjectivo concorda em genero, e nú-
mero com o do plural. Exemplos: *Li-
vrai . Senbor, não sómente a mim,
que não são vossos poderes, e libera-
lidade tão limitados: mas a todo vos-
so povo de todas suas tribulações, de
que continuamente está cercado.* (3)

Pareça bem a purpura, e o marfim,

Os luidos metaes, a prata fina;

Mas eu vou, elles ficão cá sem mim. (4)

Do contrario ha tambem exem-
plos,

(1) Sous. Vid. l. 5. c. 19.

(2) Ferreir. Poem. l. 1. cart. 3.

(3) Paiv. Serm. part. 3. f. 293.

(4) Ferreir. Poem. l. 2. cart. 4.

plos, e taes são além de outros estes dous :

Porque essas honras vãs, este euro puro
Verdadeiro valor não dão á gente,
Melhor he merecelas, sem as ter,
Que possuilas, sem as merecer. (1)

De branca seda leva o charo espora
As calças, e o jubão de ouro lavrados. (2)

Mas para evitar a dissonancia, que póde seguir-se de concordar por alguns dos referidos modos o adjectivo de duas terminações, melhor será substituir-lhe outro de huma só, ou variar a frase dando a cada hum dos substantivos seu differente, e especial adjectivo.

Se o adjectivo he immediato a muitos substantivos de cousas, concorda unicamente com o ultimo em genero, e número. Exemplos: *O amor, e amizade verdadeira, não nas bonanças, más na adversidade se conhece.* (3)

A verdadeira honra não consiste
nas

(1) Cam. Lusiad. cant. 9. est. 9 j.

(2) Cort. Real, Naufr. cant. 4.

(3) Alon. Palmeir. part. 2. c. 81.

nas estatuas dos antigos, nem nos pavzes, e escudos, em que se conserva a memoria dos principios da nobreza, senão na virtude, valor, magnanimidade, e esforço proprio. (1)

EXCEPÇÕES.

Os adjectivos de duas terminações, quando se tomão adverbialmente, não tem mais que a masculina do singular, assim como: *Disse alto, e publicamente ...* (2) *Cousa certo muito pra condoer;* (3) *Murcha-se a virtude (diz Seneca) se não tem adversario, e então se vê quanta he, quando a paciencia mostra quanto póde.* (4)

Excepto, salvo, e supposto, quando são preposições, não tomão genero, nem número do substantivo, ou pronome, a que precedem, assim como: *Excepto Grammatica Latina; excepto alguns mercadores, e officiaes*
me-

(1) Lob. Cort. na Ald. dial. 15. f. 147.

(2) Resend. Chron. c. 14.

(3) Barr. Decad. 3. l. 1. c. 9.

(4) D. Fr. Amad. Arraiz, Dial. 2. c. 5.

mecanicos; excepto *algumas casas de pessoas nobres*. (1)

Salvo *a bonra*; (2) salvo *os direitos*; (3) *fantesias sem alicece não dão outro fruto*, salvo *magoas a seu dono*. (4)

Supposto *esta certeza*. (5)

Mediante, quando serve de preposição não toma o número plural dos substantivos, ou pronomes subsequentes, assim como: *Mediante os quaes* (minos do Ceo) *passou aquella trabalhosa hora*. (6)

Mediante as superiores hierarchias dos Anjos revela (Deos) *seus mysterios ás inferiores*. (7)

III. O relativo *qual* concorda com o seu substantivo antecedente em genero, e número. E posto que nelle haja huma só terminação, os artigos lhe differençaõ o genero. Exemplos: O
maior

(1) Barreir. Chronogr. f. 58. — f. 28. — f. 27.

(2) D. Fr. Amad. Arraiz, Dial. 5. c. 6.

(3) Leão, Chron. de D. Din. f. 114.

(4) Ferreir. de Vasc. Aulegr. act. 5. rc. 5.

(5) Brit. Chron. l. 6. c. 31.

(6) Id. ibid. l. 5. c. 23.

(7) D. Fr. Amad. Arraiz, Dial. 6. c. 10.

maior bem, ou o unico bem, que tem
as supremas dignidades do Mundo he
serem bum degráo, sobre o qual se
levante mais a virtude. (1)

A boa guia he a inclinação boa,
A qual nasce do claro entendimento,
E com facil discurso ao melhor voa. (2)

Cujo, cuja, quando he relativo
concorda tambem pelo sobredito mo-
do com o seu antecedente expresso,
ou subentendido. Exemplos: *Letras
em máo sugeito são peste, e perni-
cioso veneno* Quantos Letrados ha
*que o são para sustentar, e defender
seus máos partidos, e cõgos conselhos,
aos quaes não servem de mais as scien-
cias, que de mãos, com que roubão
o albeio, e o dão a cujo não he.* (3)

Ao rico tudo lhe cabe,
O pobre lamenta, e sua,
He só a canceira sua,
E o bem de cujo Deos sabe. (4)

O, quando se refere aos adjecivos,

(1) Vicir. Serm. t. 2. p. 11.

(2) Ferrêir. Poem. l. 2. cart. 1.

(3) D. Fr. Amad. Arraiz, Dial. 10. c. 4.

(4) Lob. Ecl. 3.

e aos verbos , não toma concordância de genero , nem de número. Exemplos : *Os doutos quanto mais o são , tanto menos se satisfazem de si , entendendo o muito que ainda ha para saber.* (1)

Se eu quero parecer discreto á custa da ignorancia do outro , parecer zeloso á custa dos peccados do proximo , fazer meus negocios , e de meus amigos ao som do requerimento das partes , trato estas cousas como melhor me servem , não como a obrigação do officio o pede. (2)

IV Os verbos concordão com os substantivos , e pronomes em número , e pessoa. Exemplo : *Deos não tem necessidade de que nós o sirvamos : nos he que temos necessidade de o servir a elle.* (3)

O verbo *tem* concorda aqui com o substantivo *Deos* , porque está como elle no singular , e ambos são terceiras pessoas deste mesmo número ; porém os verbos *servamos* , e *temos* ,
que

(1) Sever. Discurs. Vid. de J. de Barr.

(2) Paiv. Serm. part. 1. f. 324.

(3) Vicir. Serm. t. 12. p. 160.

que concordão com o pronome *nós*, primeira pessoa do plural, estão por esta causa em igual pessoa, e número.

Vós em lugar de *tu*; o verbo, de que he agente, com elle concorda no plural, más o adjectivo conserva-se no singular. Exemplo: *He tanto menos o que nos basta, do que com que nos contentamos, que se na vida seguirdes a opinião, nunca sereis rico, se a conformareis com a natureza, nunca foreis pobre.* (1)

Nesta frase os verbos *seguirdes*, *sereis*, *conformareis*, e *foreis*, cujo agente subentendido he *vós* em lugar de *tu*, estão no plural, mas os adjectivos *rico*, e *pobre* conservão-se no singular.

Nós, quando significa *eu*, tem a mesma sobredita concordancia, ou a pessoa, que falla, se sirva de hum tal expressão por modestia, ou por algum outro respeito. Exemplo: *Porque dos verbos irregulares (diz João de Barros (2)) ha hi tanto número, que seria (como diz o proverbio)*
maior

(1) Lucen. Vid. l. 5. c. 3.

(2) Grammat. p. 144.

maior o capello que a capa, e por não cahirmos nelle, antes sejamos breve, que prolixo.

Usado tambem como simples palavra, igualmente o seu adjectivo se põe no singular. Exemplo: *Aquelles Nós tão presumido, e tantas vezes inculcado nesta demanda, era todo o fundamento da sua censura* (1)

Quando muitos substantivos, atados com conjunção, servem de agente ao verbo, communmente se põe este no plural. Exemplos: *He engano cuidar ninguem que se encurtão os annos com o trabalho. O mimo, e a ociosidade são a lima surda, que os corta, e abbrevia.* (2)

A sabedoria, e a virtude não se deixão em testamento, porque se levão: e nós todos a matar-nos pelo que se ha de deixar. (3)

Nunca Alexandre, ou Cesar nas confusas Guerras o estudo deixão grande espaço; Que as armas já mais delles são escusas. (4)

E X-

(1) Vieir. Serm. t. 1. col. 679.

(2) Sous. Hist. part. 3. l. 1. c. 6.

(3) Vieir. Serm. t. 15. p. 265.

(4) Cam. Rim. eleg. 4. est. 4.

EXCEPÇÕES.

Algumas vezes pelo sobredito modo (e por isso se disse *communmente*) o verbo se põe no singular. Exemplos : *Rei, e Reino sem commercio, ou com o commercio desfavorecido, nunca será opulento.* (1)

Sejão á boa tenção obras iguais,
E a boa tenção, e obra á patria sirva,
Demos a quem nos deo, e devemos mais. (2)

Da mesma sorte o verbo se põe no singular, quando alguma das conjunções, *ou, e nem*, repetidã ata os referidos substantivos. Exemplos : *O desattento, ou ignorancia, donde merecemos se espera, tem nôr graça.* (3)

Não ha idade tão florente, nem saude tão robusta, nem vida tão regrada, que tenha bum só momento seguro. (4)

Tudo, e Nada, se são precedidos de

-
- (1) Vieir. Serm. t. 9. p. 470.
(2) Ferreir. Poem. l. 1. cart. 3.
(3) Lob. Cort. da Ald. dial. 12. f. 107.
(4) Vieir. Serm. t. 1. col. 1066.

de muitos substantivos, ainda mesmo do plural, requerem o verbo no singular. Exemplos: *O ouro, os diamantes, as perolas, tudo he terra, e da terra.* (1)

Os jogos dos pastores,
As lutas entre a rama,
Nada me faz contente. (2)

Hum, e outro admite a concordancia do verbo em qualquer dos dous números, e assim póde igualmente dizer-se: *Hum, e outro he bom; hum, e outro são bons.* O mesmo he a respeito de *nem hum, nem outro.* (*)

V. Os Collectivos partitivos, seguindo-se-lhes a preposição *de*, e hum plural, com este concorda o adjectivo, o pronome, e o verbo subsequente. Exemplos: *A multidão dos artificios de fogo, que continuamente succedião*
huns

(1) Id. ibíd. t. 4. p. 195.

(2) Cam. Rim. ecl. 2. est. 9.

(*) *Hum, e outro* concorda sempre com o subst. no sing. mas em Fr. Luiz de Souza (Vid. l. 5. c. 4.) se encontra: *Não erão bem despedidos de hum, e outro Arcebispos, quando, &c.*

buns a outros , alumiavão a fumaça da polvora , que de dia fora mais escura. (1)

Pedió certo mercador a elRei D. João III. que se quizesse vestir de hum panno , que tinba muito rico , o qual lhe daria de graça , e com este ardit , em elRei o vestindo , vendeo elle a mór valia huma quantidade de peças d'aquella cor , que lhe havião entrado n'huma partida. (2)

Os Collectivos geraes a si tomão simplesmente a concordancia do adjectivo , do pronome , e do verbo , ainda que se lhes siga hum plural , e por isso deve dizer-se : O exercito dos infieis foi inteiramente desbaratado , e não pelo modo precedente.

A razão desta differença vem de que o colectivo partitivo , e o plural , que se lhe segue , ambos fazem huma só expressão , porém o colectivo geral por si só offerece huma idéa com absoluta independencia do que se lhe póde seguir.

CA. 7

(1) Pint. Pereir. Hist. da India l. 2. c. 38. p. 187.

(2) Lob. Cort. o. Ald. dial. 2. f. 15.

CAPITULO III.

Da Regencia.

REGENCIA he a acção, que humas palavras tem sobre outras, e o modo regular de as ajuntar entre si.

Dá-se *regencia* todas as vezes que huma palavra restringe, ou determina a significação de outra. A que está antes; rege; e a que está depois, he regida. Exemplo: *A fortuna nunca iguala os desejos dos homens.* (1)

Estas palavras *os desejos* restringem, e determinão a acção do verbo *iguala*, o qual considerado por si só denota huma especie de acção geral, e indeterminada. Da mesma sorte estas palavras *dos homens* são determinadas pelas outras precedentes *os desejos*.

A *regencia* he, ou *simples*, ou *composta*.

Regencia simples he a que restringe, ou determina a significação do verbo sem preposição expressa, ou subentendida. Exemplo:

A

(1) Vieir. Serm. t. 2. p. 16.

A honta *ceia*, e *faz* a arte excellente. (1)

A palavra *arte* restringe sem preposição o significados dos verbos *cria*, e *faz*.

Regencia composta he a que restringe, ou determina a significação do nome, ou verbo por meio de huma preposição expressa, ou subentendida
Exemplo:

Prudencia, e lealdade só sustentem
Os bons Imperios: daqui nasce o amor,
Que ao povo o Rei, ao Rei seu povo tem. (2)

Ao povo, *ao Rei* são regencias compostas por causa da preposição *a*.

Me, *te*, *se*, *lbe*, *nós*, *vós*, *se*, *lbes* também são regencias compostas, quando valem o mesmo que *a mim*, *a ti*, *a elle*, *a nós*, *a vós*, *a elles*.
Exemplos:

Já de mal, que *me* venha, não *me* arredo. (3)

Me, que pela primeira vez he aqui regencia composta, pela segunda he regencia simples.

P

De

(1) Ferreir. Poem. l. 1. cart. 4.

(2) Id. ibid. l. 1. cart. 2.

(3) Cam. Rim. canç. 10. est. 11.

De que te pôdes, homem, gloriar
 Senão só dá razão? se a mal empregas,
 Que nome com razão te pôdes dar? (1)

O primeiro *te* he regencia simples; o segundo, regencia composta.

Os pronomes dos seguintes exemplos tão sómente pertencem á regencia composta.

A maldade, como não tem honra; não cessa, por mais que a si mesma se prejudique, de a perseguir nos outros. (2)

Quando a fortuna he maior, então se deve ter em menos, ou haver-lhe maior medo. (3)

Muito ordinario he mandar-nos Deos trabalhos para serem meio de o buscarmos: e tambem instrumento de nos fazer mercês. (4)

O Mundo tanto mente a quem dá o que deseja, como a quem o nega; porque ainda que vos dê o que pre-

ten-

(1) Ferreir. Poem. l. 1. cart. 6.

(2) Lucen. Vid. l. 9. c. 1.

(3) Mor. Palmeir. part. 1. c. 36.

(4) Sous. Hist. part. 1. l. 3. c. 14.

tendeis , nega-vos o gosto , que esperaveis de acabar abi. (1)

Os homens de gravidade , e honra correm-se de dizer mal dos outros , inda que sejam seus inimigos ; porque he fraqueza mulberil , e sinal de covardia fazer-se guerra com as linguas. (2)

A satisfação , que dos inimigos havemos de tomar , he querer-lhes , e fazer-lhes todo o bem , que pudermos. (3)

Sobre esta materia passamos a expôr o que he indispensavel , e mais convem saber-se em particular.

§. I.

Da Regencia , ou Construcção do nome , e das outras partes da oração antes do verbo.

Para se formar oração deve haver sempre hum verbo , ao qual precede algum substantivo , ou pronome
P ii cla.

(1) Paiv. Sereni. part. 1. f. 123.

(2) D. Fr. Amad. Arraiz , Dial. t. c. 25.

(3) Lucen. Vid. l. 10. c. 16:

claro, ou occulto, que sirva de agente, (*) ou principio da acção, ou significação do mesmo verbo.

Assim dizendo-se: *Antonio está-da*; *eu escrevo*, nestas duas preposições, o sub tantivo *Antonio*, da primeira, e o pronome *eu*, da segunda, que per si sós não fazem sentido, seguindo-se-lhes os sobreditos verbos, exprimem desta maneira a acção, ou significação competente aos taes verbos.

Todas as vezes porém que ou o substantivo, ou o pronome se não achão expressos antes do verbo, he necessario, que se subentendão para que se dê
sen-

(*) *Agente* he o mesmo, que na Grammatica Latina se chama *nominativo*; e na Logica, *sujeito da proposição*. Chamão os Latinos (diz João de Barros, *Grammat.* p. 97.) ao primeiro caso *Nominativo*, por ser o primeiro, que noméa a cousa, e nelle está a cousa, que he, ou a pessoa, que faz; por semelhante exemplo: *A cobiça he raiz de todos os males*. Esta cobiça em ser raiz, fica em o caso nominativo. *A liberalidade faz os Principes amados*. E por esta liberalidade ser autor desta obra, está em o caso nominativo, pela segunda parte da regra. »

sentido, e forme oração; por exemplo: *Hajamos paz, morreremos velhos*, (1) o pronome *nós* precede aqui occulto a ambos estes verbos.

A falta do dito pronome se suppre da mesma sorte nos seguintes verbos:

Igualmente de hum só principio vimos;

Igualmente a hum fim todos corremos,

E huma estrada commun, e igual seguimos.

(2)

Os nomes communs, ou appellativos quasi sempre são precedidos do articulo, que lhes convem, como: *o dia, os dias; a noite, as noites*. Exemplos: *O mimo be o que corrrompe os humores, e encurta a vida, e não o trabalho* (3)

As Magnetes attrabem o ferro, e os Magnates o ouro (4)

Os nomes proprios de ordinario não tem articulo, e assim se diz: *João de*

(1) Fufros. act. 1. sc. 1.

(2) Ferreir. Poem. l. 2. cart. 2.

(3) Sous. Hist. part. 3. l. 3 c. 16.

(4) Vieir. Serm. t. 4. p. 421.

de Barros foi o primeiro, que pôs a
nossa linguagem em arte. (1)

Dario com seus thesouros poderoso,
Rico despojo foi ao Grego pobre,
Só d'honra, só de fama cobiçoso. (2)

Do Artigo, e seu uso se tratou
no capitulo IV. da primeira Parte.

Os pronomes demonstrativos an-
tepõe-se aos substantivos, como: *este*
prado floresce; esse rio vai caudaloso;
aquelle monte alveja de neve.

Torne este nosso tempo áquella idade
Que tudo era sã paz, e puro amor,
Sem meu, sem teu, sem muros, sem Cidade
(3)

Os nomes, que servem de agente
ou principio á acção, ou significação
do verbo, costumão admittir entre si,
e o verbo outras palavras, que vem a
ser as seguintes.

Todos os nomes communs, que
precedem ao verbo, podem ter depois
de si outros regidos da preposição *de*,
os quaes mostram a relação, que faz
de-

(1) Barr. Grammat. p. 103.

(2) Ferreir. Poem. l. 2. cant. 3.

(3) Id. ibid. ecl. 12.

dependente huma cousa da outra. Exemplos: *O muro da virtude he a honra, e derrubado este muro, a virtude, que elle defendia, facilmente se rende.* (1)

O agradecimento das mercês passadas ass gura as por vir, e crece a onfiança com a memoria dos beneficios. (2)

Peio mesmo modo podem tambem levar comsigo quaesquer adjectivos, que com elles concordão, como: *A vida solitaria he vida de extremos: ou faz anjos, ou demonios.* (3)

As acções generosas, e não os pais illustres, são os que fazem fidalgos. (4)

Os sobreditos adjectivos são ás vezes seguidos de substantivos com as preposições *a, de, em, &c.* como: *Muitas vezes as cousas vistas aos olhos fazem mór abaio, que as que o entendimento secretamente enjina.* (5)

A

(1) Vieir. Serm. t. 10. p. 256.

(2) Paiv. Serm. part. 1. l. 237.

(3) Sout. Vid. l. 3. c. 17.

(4) Vieir. Serm. t. 3. p. 117.

(5) Fernand. Palmeir. part. 1. c. 8.

A virtude acompanhada de nobreza realça tanto, que passa a extremos de formosura. (1)

A opinião recebida em povo lança de filhos em netos tão altas raizes, que nunca se mais arrancão. (2)

Outras vezes admittem depois de si verbos regidos de preposições, por exemplo: *Assim como o caminho certo de ter pão he servir a Deos; assim o caminho certo de se perder o pão, que se tem, he desservi-lo. (3)*

Aos nomes proprios tambem pôde ser immediato antes do verbo o pronome *se*, como: *Nunca o demonio se mata muito pelo que á honra, e gloria de Deos importa pouco. (4)*

Os pronomes pessoaes varião a terminação, quando pelo referido modo cada hum delles a si proprio vai immediato, como: *Eu me instruo, tu te recreas, elle se desgosta com o estudo. Se me não visse constrangido da*

(1) Sous Hist. part. 1. l. 1. c. 1.

(2) Barceir. Chorogr. f. 24.

(3) Vicir. Sermon. t. 12. p. 216.

(4) Lucen Vid. l. 6. c. 15.

da necessidade, diz, fallando de si, hum Poeta. (1)

Eu me rira de ter requerimentos,
Que fazem ser hum homem chocarreiro,
E causão outros nil abatimentos.

Os nomes communs, ou appellativos postos antes do verbo, igualmente se antepõe aos nomes proprios com a preposição *de*, como: *Os Reis de Portugal por confissão do mundo não só são Reis, mas Pais dos seus vassallos.* (2)

Da mesma sorte precedem aos modos adverbiaes, que correspondem á adiectivos, como: *Os homens de bem hão de regular suas acções por duas leis, pela lei de Deos, e pela lei de quem são.* (3)

Aos pronomes relativos com o seu verbo, como:

O tempo, que se vai, não torna mais,
E se torna, não tornão as idades. (4)

Os

(1) Bernard. Lim. cart. 27.

(2) Vietr. Serm. t. 13. p. 34.

(3) Id. ibid. t. 8. p. 130

(4) Cam. Rim. centur. 3. sup. 20.

Os homens, que se querem singular nas letras, e nas armas, e bons costumes, devem velar muito, e dormir pouco. (1)

E aos participios, como: Os homens amantes da razão devem guardar em suas acções huma tal ordem, que a propria harmonia dellas mostre serem guiadas pela luz racional: não só escolhendo as obras dignas, mas as competentes. (2)

A guerra (diz Cicero) tomada por temeridade he dos brutos; a forçada, e por necessidade, dos homens. (3)

*A virtude louvada vive, e crece,
E o louvor altos casos persuade. (4)*

Qualquer nome em fim pôde ter depois de si conjunção, pela qual ligando-se-lhe outro nome, ambos elles se põe antes do verbo, como: *O ouro, e as riquezas não são boas de si, nem más; mas o bom, ou máo uso del-*

(1) D. Fr. Amad. Arrair, Dial. 1 c. 8.

(2) D. Franc. Man. Epanaf. 2. p. 153.

(3) Vieir Serin. t. 9 p. 411.

(4) Can. Lusiad. cant. 4. est. 81.

dellas engrandece , ou desacredita a quem as possue. (1)

§. 11.

Da Construcção do verbo , e adverbio , e outras partes da oraçãõ antes do nome.

O Nome , quando se põe depois do verbo , he o termo da sua acção , ou significacão.

Assim dizendo-se : *Quem busca virtude , Deus o ajuda. (2)*

Na primeira parte desta frase o nome *virtude* termina , e acaba a acção do verbo *busca* , a qual sem o dito nome fica suspensa , por isso que se não chega a formar oraçãõ completa.

Os verbos activos , ou transitivos tem sempre o referido termo , sem preposiçãõ quando he nome de cousa , e com a preposiçãõ *a* , sendo nome de pessoa. Sem preposiçãõ , por exemplo :

A

(1) Lob. Cort. na Ald. dial. 6. f. 60.

(2) Ferr. Krist, act. 1 sc. 3.

A ingratidão perverte o juizo, perturba a razão, cega o entendimento, corrompe a vontade, e impede o caminho da salvação. (1)

Com preposição: *Ninguém se estime a si, ou despreze a outros pelo que pôde dar, ou tirar a fortuna. (2)*

Lia Alexandre o Homero de maneira

Que sempre se lhe sabe á cabeceira. (3)

Além do nome, que lhes serve de termo, se lhes pôde algumas vezes ajuntar outro nome, regido de alguma preposição, ao qual se dirige a acção, ou significação do mesmo verbo. Exemplos: *O interesse não tem respeito, nem ás leis, nem ao primor, nem á verdade, e primeiro que tudo o perde ao mesmo Deos. (4)*

Ninguém melhor edifica casa para si, que quem levanta templos para Deos. (5)

Os

(1) Fr. Heit. Pint. Imag. part. 2. dial. 5. c. 12.

(2) Vieir. Sermon. t. 11. col. 95.

(3) Cam. Lusiad. cant. 5. est. 96.

(4) Lucen. Vid. l. 2. c. 2.

(5) Vieir. Sermon. t. 15. p. 319.

Os verbos neutros, ou intransitivos não tem depois de si nome, que sirva de termo á sua acção, ou significação. O qual se faz desnecessario, por isso que no agente, que precede ao verbo, fica elle comprehendido.

Quando se diz por exemplo, que
alguem

Suspira, e chora, e cança, e geme, e sua;
(1)

Nenhum destes verbos admite depois de si nome substantivo, a que passe a sua acção, ou significação, pelo motivo de serem todos intransitivos. O mesmo he, quando se diz:

A consciencia pura

Não teme, não espera,

Não pende da fortuna, ou vãos cuidados (2)

Os verbos, que commúmente se chamão reciprocos, só podem ter, ou antes, ou depois de si os pronomes equivalentes ás pessoas, que lhes precedem. A acção, ou significação retrocede assim ás mesmas pessoas, que della são principio, ou agente. Por tanto igualmente se diz: *eu me arrepen.*

(1) Ferreir, Poem. eleg. 7.

(2) Id. ibid. l. 1. od. 3.

pendo, ou arrependo-me, tu te arrependes, ou arrependes-te, &c. Antes do verbo, assim como: Quem consigo se aconselha, consigo se depenne.
(1)

De muitas cousas serve conhecermos quem somos: mas de huma, a meu juizo, muito principalmente de nos correctmos de nós: porque taes somos todos, que não será possível conhecermo-nos bem, sem nos envergonharmos muito de nós mesmos. (2)

Depois do verbo, assim como: O imprudente aconselha-se consigo, o prudente aconselha-se com os boimens, o prudentissimo aconselha-se com Deos.
(3)

Não ha cousa mais contraria á pureza, e limpeza da lei de Deos que o desavergonhamento, porque todos os vicios tem cura, só este parece que a não tem, porque carece do remedio, que todos os outros tem, que he correct-se huma pessoa do que faz. (4)

To-

(1) Eufros. act. 3. sc. 2.

(2) Paiv. Serm. part. 3. f. 91.

(3) Vieir. Serm. t. 73. p. 28.

(4) Paiv. Serm. part. 1. f. 224.

Todos os sobreditos verbos recebem depois de si adverbios, que lhes qualificação, modificação, augmentão, ou diminuem a significação. Exemplos: *Nossa natureza tem mal as redeas á prosperidade; e he grande siso não largar todas as vélas aos bons successos.* (1)

Não vive muito, senão quem emprega bem a vida, nem viveo pouco quem todo o tempo della aproveitou. (2)

Huma das propriedades, que tem a gente muito contente, e confiada de si, he (segundo diz Santo Agostinho) enganar-se facilmente, e nunca conhecer a verdade.

Igualmente em lugar de adverbios admittem nomes substantivos com diversas preposições segundo o valor, e officio de cada huma dellas, assim como: *lêr com gosto o livro, seguir contra vontade o exemplo, amar de verdade o estudo, passar em socego a vida, arrepende-se por necessidade,*
ir

(1) Sous. Hist. part. 2. l. 1. §. 4.

(2) Paiv. Serm. part. 2. f. 292.

(3) Id. ibid. part. 2. f. 313.

ir sobre aviso , alegrar-se sobre maneira , ou sobre modo , &c.

Os que são de verdade justos , não são rigorosos por natureza , senão por obrigação , e necessidade. (1)

Val mais sobrestar com siso antes de começar , que retirar depois com vergonha. (2)

O que vai de vagar , mais se segura. (3)

Por conclusão todos os substantivos postos depois do verbo podem levar consigo os seus adjectivos , e a estes podem tambem seguir-se outros nomes precedidos de preposições , assim como: *Sinãl he evidente de excellentè bondade ser o homem brando , e amoroso para aquelles sobre que tem imperio. (4)*

Serem contagiosos os vicios he mal ordinario de todas as enfermidades. (5)

Das

(1) Id. Ibid part. 2. f. 505.

(2) Sous. Vid. l. 3. c. 7.

(3) Bernard. Linn. cart. 27.

(4) D. Fr. Amad. Attraiz , Dial. 4. c. 14.

(5) Vieir. Serm. t. 3. p. 227.

Das Musas o rigor, ou amizade

De fama escura, ou clara nos faz dignos,

Ou seja com mentita, ou com verdade. (*)

§. III.

Da Construcção de huns verbos com outros.

OS verbos ajuntão-se huns com outros, ou simplesmente, ou mediante alguma preposição.

Simplymente, assim como: *Nenhuma pessoa pôde fugir ás cousas, que bão de ser.* (1)

São os livros entre todas as alfaias, a que com mais razão se ama de quem sabe conhecer o preço, das que merecem ser estimadas. (2)

Por meio de preposição se ajuntão pelo modo seguinte: *O odio, que não he de todo acabado, com qualquer occasião se torna a inflamar.* (3)

A obrigação, e pureza da lei de
Q Deos

(*) Bernard. Lim. cart. 14

(1) Mor. Palmeir. part. 2. c. 55.

(2) Sous. Hist. part. 2. l. 2. c. 10.

(3) Fr. Heit. Pint. Imag. part. 2. dial. 1.

Deos não só prohibe o peccado, senão o perigo; e quem se deliberou a perigar, já cahio, porque se expoz a cair. (1)

Ma' se faz de crer o que se não cuida, nem espera. (2)

Ha mister muita vigi'ancia para se não perder, quem trata, não tanto de sustentar, e remediar a vida, quanto de accrescentar, e accumular fazenda. (3)

Os verbos ajuntão-se com os participios, e gerundios sem preposição. Exemplos: *A velhice he idade para ter trabalhado, e não para trabalhar, para ter, mas não para fazer.* (4)

São os bons geralmente aborrecidos das mãos; porque estão vendo nelles huma continua reprobção de seus costumes. (5)

Quando o Demouio tentou a Judas que fosse ladrão, não lhe disse logo que havia de vender a Christo;

mas.

(1) Vieir. Serm. t. 4 p. 275.

(2) Sous. Hist. part. 2. l. 1. c. 23.

(3) Paiv Serm. part. 1. f. 336.

(4) Vieir. Serm. t. 9. p. 409.

(5) Ribeir. de Maced. Obr. t. 2. p. 269.

mas porque começou cerceando as es-
molas dos Discipulos, acabou venden-
do o Mestre. (1)

§. IV.

Da Construcção do verbo com o pro-
nome.

OS pronomes pessoaes, e demons-
trativos se ajuntão aos verbos,
quando a significação destes recae so-
bre os ditos pronomes, pondo-se, ou
antes, ou depois dos mesmos verbos,
com aquellas terminações, que são
proprias de cada hum delles.

Pelo que tanto pôde dizer-se: *me*
louvas, *te* estimo, *se* vai, *o*, ou *a* li-
sonjeo, *os*, ou *as* engrandecem, *se*
vingão; como: louvas-*me*, estimo-*te*,
vai-*se*, lisonjea-*o*, ou lisonjea-*a*, en-
grandecem-*nos*, ou engrandecem-*nas*,
vingão-*se*.

Deixa-*te* reprimir de quem bem te ama,

Que, ou *te* aproveita, ou quer aproveitar-*te*.

(2)

Q ii

Se

(1) Vieir. Serim. 7. p. 67.

(2) Ferreir. Poem. Castr. est. 1.

Se os pronomes vão depois dos verbos, chamão-se *enclíticas*, ou *arrimados*, por isso que se lhes arrimão de modo que formão com elles huma só dicção, á qual ás vezes se contrahem dous pronomes, como: *Que livro he esse? dá-mo cá.*

Os pronomes, quando ha dous verbos, ou precedem ao primeiro, ou se pospõe a qualquer delles, como: *me quero recrear, quero-me recrear, quero recrear-me, &c.*

Os pronomes humas vezes denotão o termo da acção do verbo, como: *me affliges com isso*; outras vezes denotão a pessoa, a que se dirige a dita acção, como: *me causas afflicção com isso.*

Quando o Heróe da *Lusiada*, diz a elRei D. Manoel, que lhe commette a famosa expedição do descobrimento da India,

O' Rei subido,

Aventurat-me a ferro, a fogo, a neve,

He tão pouco por vós, que mais me pena

Ser esta vida cousa tão pequena: (1)

○

(1) Cam. Lusiad. cant. 4. est. 79.

O pronome *me* junto aos verbos *aventurar*, e *penar* serve de termo á acção de hum, e outro; mas proseguindo o mesmo Heróe, quando depois diz do Rei,

Com mercês sumptuosas *me* agradece

E com razões *me* louva esta vontade: (1)

aqui o sobredito pronome designa a pessoa, a que se dirige a acção dos verbos *agradecer*, e *louvar*, da qual he termo o substantivo *vontade*.

Os *encliticos* assim mesmo se costumão empregar. Quando porém dous delles se reduzem a huma só dicção, ou syllaba, hum serve de termo á acção do verbo, e ao outro se dirige a mesma acção. Por tanto dizendo-se: Que livro he esse? dá-mo cá. O pronome *o*, que se refere ao substantivo *livro*, he o termo da acção do verbo *dar*, dirigindo-se esta ao pronome *me*, relativo da pessoa, que falla, e a quem o livro se ha de dar, ou trazer.

Os pronomes *o*, e *e* do singular, os,

(1) Ibid. est. § L

os, e *as* do plural sómente servem para significar o termo da acção do verbo; para o que nunca podem servir *lhe* no singular, e *lhes* no plural, (*) pois que estes não representam mais, que o sujeito a quem a acção se dirige, ou a quem della resulta damno, ou proveito.

Aos primeiros bastem para exemplo os dous seguintes lugares: *A ira he como servidor diligente, que antes de ouvir todo o recado, já parte, e quando chega aonde o mandão, não sabe o que ha de dizer.* (1)

Os postos não costumão dar vista, antes a tirão a quem a têm, e tanto mais, quanto mais altos. (2).

E aos segundos, estoutros dous:

Menos se scandaliza, e menos sente

Negarem *lhe* o que he seu, hum raro espirito,

Que vélo dar a outrem cegamente. (3)

Ha ignorantes tão altivos, que se desprezão de perguntar, ou por que

(*) Veja-se a nota XVIII.

(1) Leão, Orig. c. 7.

(2) Vi it. Serm. t. 1. col. 683.

(3) Ferreir. Poem. l. 2.º cart. 1.º (1)

que presumem , que tudo sabem , ou porque se não presume , que lhes falta alguma cousa por saber. (1)

Os dous primeiros pronomes pessoas , *eu* , e *tu* no singular , e o terceiro , *elle* , em ambos os números , tem huma terminação , a qual recebe o seu total valor daquella preposição , que lhe precede , e deve sempre acompanhala. Por tanto só póde dizer se : *a mim* , *a ti* , *a si* , e semelhantemente com qualquer das outras preposições. Com a preposição *com* se diz : *comigo* , *contigo* , *consigo*.

Pelo que , ou se ponhão antes , ou depois dos verbos , formão com elles construcção Exemplos: *As más linguas não fazem mal senão a si.* (2)

Mas como alcançarão os mortaes homens Aquillo , que o Divino entendimento Só *consigo* dispõe , e determina. (3)

Quem aconselha contra Deos , aconselha contra si. (4)

Que

(1) Vieir. Serm. t. 7. p. 215.

(2) Paiv. Serm. part. 1. f. 50.

(3) Cort. Real. Cetc. de Diu , cont. 11.

(4) Vieir. Serm. t. 2. p. 235.

Que gosto dás na vida , que mór bem
 Que ter homem de si conhecimento ?
 Quem isto só alcança , tudo tem. (1)

O amigo puro

Em, ti , como *em si* mesmo he diligente. (2)

Qualquer dos sobreditos pronomes já esteja antes do verbo , já depois d'elle , se repete algumas vezes em duas differentes terminaçoẽs para assim dar mais clareza , ou força á oração. Exemplo: *He regra geral , que quem se quer muito a si , ou para si , quer pouco aos outros , e para os outros.* (3)

Outras vezes succede ajuntarem-se com o verbo as tres diversas terminaçoẽs de hum mesmo pronome , assim como: *eu me envergonho de mim mesmo* , &c.

§. V.

(1) Bernard. Lim. cart. 2.

(2) Ferreir. Poem. l. 1. cart. 8.

(3) Paiv. Serim. part. 2. f. 518.

§. V.

Da Regencia das preposições.

AS preposições regem as palavras , que se lhes seguem por diferentes modos. Do uso das principaes se tratará em particular , dizendo de cada huma sobre si , o que se entende ser mais importante , e necessario.

A

Esta preposição tem tantas , e tão varios officios , que por isso apenas dos mais consideraveis se poderá aqui fazer memoria.

Denota *a pessoa* , ou *cousa personalizada* , que serve de termo á acção do verbo , como : amar *a* Deos , ao proximo ; lêr *a* Homero.

Servir a Deos com o dinbetro , bem pôde ser , e he bem que seja ; mas *servir a Deos* , e *ao dinbeiro juntamente* he impossivel. (1)

A pessoa , ou *o lugar* , *a que se*
di-

(1) Vieir. Serm. t. 2. p. 255.

dirige alguém, ou alguma coisa, como: escrevi a Antonio, foi a Coimbra, este caminho vai ter á Cidade.

Ao Reido cumpre em todo elle
Ter, a quem o seu mal doa,
Não passar tudo a Lisboa,
Que he grande o pezo, e com elle
Mette o barco n'agoa a proa. (1)

A melhor traça de accrescentar os nossos bens, he soccorrer com elles aos pobres. (2)

O fim da acção do verbo precedente, como: deo a andar, pôs-se a comer, deitou-se a dormir.

Quem não cuida primeiro o que promette,
A quebrar a palavra se acentura (3)

Sem conselho nenhuma coisa façamos, porque nenhum homem he tão sabio, que não esteja sujeito a errar. (4)

O lugar, e o tempo, em que se faz, ou succede alguma coisa, coino:

(1) Sá de Mirand. Obr cart. 2. est. 73.

(2) Vieir. Serm 1. 12. p. 147.

(3) Pereir Elegiad. cant. 8. f. 108.

(4) Vieir. Serm 1. 12. p. 146.

estar *á* janella , *á* borda d'agoa ; jantar ao meio dia , recolher-se *á* meia noite.

Assás de esquecido de sua fragilidade he aquelle , que entáo começa temer a morte , quando ella está á porta. (1)

A distancia , e o tempo , que se dá entre dous termos , como : de Lisboa a Santarem , de poppa a proa ; de Sol a Sol , de dia a dia.

Ninive , Corte de Nino , foi a maior cidade do mundo : andava-se de porta a porta , não menos , que em tres dias de caminho. (2)

O modo , com que se effectua alguma cousa , como : andar a cavallo , pelejar a pé quedo , correr a toda a brida.

O vicio na gente nobre , he vicio posto a cavallo , e entronizado , que em lugar de ser estranbago , e aborrecido , se faz honrar , e respeitar , e deste exemplo nasce o estrago , e perdição de muitos. (3)

Mil

(1) D. Fr. Amad. Arraiz , Dial. 9. c. 2.

(2) Vieir. Serm. 6. 4. p. 13.

(3) Sous. Vid. 1. 3. c. 9.

Mil cousas, que no público tachamos,
 Seguimos no secreto á redea solta,
 Cuidando d'enganar, nos enganamos. (1)

A quantidade, e número, como:
 as lagrimas lhe corrião a pares, o ex-
 ercito deitã a cem mil homens.

Hum tyranno cruel, hum avarento,
 Que só vive de força, só de engano,
 Contando armentios cento a cento,
 Que de novo ó curral trazem cada anno;...
 Este vemos viver, seu gado cresce,
 Triste do virtuoso, que padece. (2)

A conformidade a alguma cousa,
 como: á lei de Christão, á fé de ho-
 mem honrado, ao meu parecer.

Cresce o merecimento á medida de
huma boa vontade, e quanto quereis,
tanto mereceis. (3)

Se o mundo nos não anda á vontade,
 Não he para estranhar, pois he hum sonho;
 Que nunca com ninguem tratou verdade. (4)

A distribuição, ou conta propor-
cio-

(1) Bernard. Lim. cart. 2.

(2) Id. ibid. ecl. 6.

(3) Sous. Vid. l. 3. c. 27.

(4) Bernard. Lim. cart. 8.

cional, como : a cinco por cento, dous a dous.

Se a hum mercante, que póde quebrar, dais o vosso dinbeiro a cinco por cento; a Deos, que tem por fiador a sua palavra, e por seguro a sua Omnipotencia, porque o não dais a cento por hum? (1)

O preço das cousas, como: trigo a cruzado o alqueire, panno a dous mil réis o covado. Hum Poeta nosso, referindo os acontecimentos memoraveis da sua idade, diz : (2)

Anno vi tã abastado,
Que a oito reaes comprado
Foi o alqueire de pão;
Ouro (*) vimas, em que não
Se achava por hum cruzado.

O termo, ou fim de algum prazo de tempo, como: daqui a huma hora, pagar huma letra á vista, morrer a poucos dias de doença.

Sem

(1) Vieir. Serim. t. 2. p 258.

(2) Resend. Miscellan. f. 168.

(*) O anno de 1521.

Sempre o dia peor he o que vem :

Comee de viver á primeira hora

Quem puder , e a quem Deos quiz tanto bem.

(1)

A situação dos paizes , povos , e edificios , como : a mão direita , ou á esquerda , ao Nascente , ao Poente , ao Norte , ao Sul.

Quem sabe por onde vai ,

Leva sua conta feita ,

Nunca do caminho sai ,

Não olha a quem diz , tomai

Á esquerda , ou a direita. (2)

O costume , uso , ou feitio de alguma cousa. Neste sentido ajunta-se á terminação feminina do adjectivo , dizendo-se : a antiga , á Hespanhola , á Portugueza , á soldadesca , &c.

Como o professar vida monastica he enterrar , se quizerdes na comida ter ventagem , poder-vos-bão dizer que vos sepultastes a mourisca , ou a gentilica , com banquetes na cova. (3)

Quando porém se diz , por exemplo :

(1) Ferreir. Poem. l. 2. cart. 6.

(2) Sá de Mirand. Obr. ecl. 3. est. 1.

(3) Sous. Hist. part. 3. l. 2. c. 9.

plo: *No traje vestia mais ao soldado, que ao Cortezão*; (1) antes do substantivo subentende-se *modo de*, e antes do adjectivo, simplesmente *modo*.

O *mobil*, ou *principio*, e o *fim de alguma acção*, como: *á instancia, a requerimento, a rogos de alguém, a força de braço*.

Camões (2) tratando do Governador da India Nuno da Cunha, assim diz:

O forte Bacaim se lhe dará,
Não sem sangue porém, que nelle gemo
Melique, por ve á força só de espada
A tranqueira soberba vê tomada.

O *instrumento, com que se executa alguma cousa*, como: *dessangrado a açoutes, metter a ferro, e a fogo, passar á espada*.

Foi sem malicia, e sem erro
A boa idade dourada,
Seguiu logo a prateada,
Não tardou muito a de ferro,
Que tudo trouxe á espada. (3)

(1) Lob. Cort. na Ald. dial. 12 f. 103.

(2) Lusiad cant. 10. est. 61.

(3) Sá de Mirand. Obs. cart. 2. est. 47.

A conexão , que humas cousas tem com outras , como : a proposito de . . . a respeito de . . . á volta de . . .

A' conta da mesma honra abominão os Japões. toda a sorte de furto , e com elle o jogo , dizendo que ninguem joga sem cobiça , e que vai muito pouco de cobiçar a furtar. (1)

A differença das pessoas , das acções , e das cousas entre si , como : quanto vai de Pedro a Pedro , vai muito de rir a chorar , ser como de branco a preto.

De homem a homem a gloria maior be dê quem a dá. (2)

Ha tanta distancia do que alcançou sciencia ao idiota , como de homem ao que o não be. (3)

*Quanto vai do engano á sã verdade ,
Tanto vai d'hum amigo ao lisonjeiro ,
Hum te falla á razão , outro á vontade. (4)*

O excesso , ou ventagem , que hum tem , ou pretende ter em alguma cousa .

(1) Lucen. Vid. l. 7. c. 2.

(2) Vieir. Serm. t. 8. p. 407.

(3) Lob. Cort. na Ald. dial. 25. f. 153.

(4) Ferreir. Poem. l. 1. cart. 11.

sz, cõmo: desafiar alguem *a* correr ,
apostar com outro *a* cantar.

A tanger, e cantar te desafio ,
Nãõ te pareça muito atrevimento,
Que tambem eu de meu saber confio. (1)

Significa algumas vezes o mesmo
que *até*, como: chegou-lhe a agoa *á*
cintura, subio *ao* cume do monte.

Se chega, ó Rei do Ceo, humano rogo
A teus ouvidos, ouve nossos brados. (2)
Vendo ora o mar até o inferno abetto,
Ora com nova furia *ao* Ceo subia. (3)

Usa-se tambem na significação de
contra, ou *direito*, como: ir *a* al-
gum lugar, lançar barro *á* parede,
volver costas *ao* inimigo.

Quem nos Ceos tem a esperança,
Navega *a* seguro porto;
E que parecendo morto,
Peza o que faz em balança. (4)

R.

Ser-

(1) Bernard. Lim. ecl. 12.

(2) Id. ibid.

(3) Cam, Luslad. cant. 6. est. 3o.

(4) Ferrein. de Vasc. Cart. no fim da Aulegr.

Serve de principio á formação de muitas frases, e locuções, ou modos adverbiaes, como: *a* braço partido, *a* torto, e *a* direito, *á* mão tente, *ás* furtadellas, *ás* vezes, &c.

Toma-se em sentido condicional, quando no principio da oração precede ao infinito dos verbos, e corresponde então ao adverbio *se*, v. g. *a* fallar verdade, *a* ter certeza disso, são expressões, que equivalem a estoutras, *se* hei de fallar verdade, *se* tivera certeza disso.

Quando se põe antes dos pronomes *qual*, e *quem*, seguindo-se a estes o adverbio *mais*, denota competência de vencimento, ou superioridade, assim como:

As mercês aos serviços se accomodem,
Acudindo com tempo, ao pobre afflicto,
Que ao rico, *a quem mais*, todos acodem.

(1)

DE

A grande variedade; que se encontra no uso desta preposição, não permite dar-se aqui d'elle inteiro, e

in-

(1) Bernard. Lign. cart. 16.

individual conhecimento. Isto não obstante dar-se-ha todavia aquelle, que se julga ser de mais importancia.

Usa-se, ou simples, ou unida ao artigo, principalmente para denotar tres cousas.

I. *A possessão de propriedade, ou de uso, como: lei de Deos, casa de Antonio.*

Principios de Instituta, e o primeiro do Codigo não bastão para serventia de cargos, que pertencem a homens de honra, e consciencia. (1)

A presença da virtude faz parecer mais clara a fealdade dos vicios. (2)

II. *A materia, de que he, ou se faz alguma cousa, como: vaso de vidro, baixella de prata.*

*Em vaso cristalino, puro, e liso
Parece mal qualquer pequeno argueiro,
Que no de barro fica sendo riso. (3)*

III. *O lugar donde vem, ou sabe alguma pessoa, ou cousa, como: ve-*

R ii

nho

(1) D Fr. Amad. Arrais, Dial. 5. c. 4.

(2) Brit. Chron. de Cist. l. 2. c. 29.

(3) Bernard. Lim: cart. 33.

nho de Coimbra, noticia mandada de Londres.

Aos que andão mettidos em negocios, bascolejados, e perturbados, trafegando com o mundo, falla Deos como de puteiro, como quem lhe brada de longe. (1)

Serve além disto para mostrar, e exprimir outras muitas cousas, e entre ellas especialmente as seguintes, que vem a ser:

Abundancia, ou pouquidade de alguma cousa, como: dia de calma, anno de fome, copioso, ou esteril de fructos, cheio, ou isento de cuidados.

A barca pequena, ou batel da não de carga, não sustem o vento, inda que vá fornida de armas, e vélas; assim os que carecem de virtude, e tem pouca prudencia, se se vêm no alto das honras, com quaesquer pés de vento se perdem. (2)

Opportunidade, como: hora de recreação, tempo de estudo.

Costumavão os Principes Portugue-

(1) Fr. Heit. Pint. Imag. part. 1. dial. 5. c. 6.

(2) D. Fr. Amad. Arraiz, Dial. 2. c. 53

quezès aproveitar as horas do comer com praticas de bomens sabios. (1)

Tempo , em que succede alguma cousa , como : de manhã , de tarde ; de verão , de inverno.

Oh se os livros falláráo , quantas ignorancias havião de dizer , que consultão com elles de noite ; os que de dia se publicão grandes letrados. (2)

Usa-se tambem entre alguns adjectivos , e verbos no infinito , e val o mesmo que *para* , como : bom *de* dizer , facil *de* intentar , difficil *de* conseguir.

Nenbuma cousa he tão forte de soffrer , que o tempo não a abrande.

(3)

Regras de Philosophia são boas de dar , e más de experimentar. (4)

Põe se entre nomes appellativos , e os proprios das terras ; como : Imperio *de* Alemanha , Reino *de* Portugal , Cidade *de* Lisboa , Villa *de* Santa-

(1) Pint. Ribeir. Lustr. ao Deseimb. c. 2.
p. 162.

(2) Vieir. Serm. t. 3. p. 289.

(3) Mor. Palmeir. part. 1. c. 10.

(4) Ferris. de Vasc. Aulegr. act. 3. sc. 6.

tarem , Serra de Cintra . Mosteiro de Alcobaça , lugar , ou Aldêa de . . . &c. Mas entre taes nomes se subentendem sempre algumas palavras , v. g. Reino (que tem o nome) de Portugal , &c.

Toma-se no significado de outras preposições ; as que porém mais de ordinario lhe correspondem , são

Com , como : *de* industria , *de* má vontade , *de* caso pensado.

Quem de verdade ama a justiça , e os mais bens da República , não pretende tanto administrala , como que seja bem administrada por quem quèr que for. (1)

Desde , como : *de* Belém a Lisboa , *de* monte a monte , *de* mar a mar. Os animaes , diz Sá de Miranda , (2)

A quem nós brutos chamamos ,
 Que guardão leis naturaes ,
 Nós outros não nas guardamos ,
 A isto obrigados mais
 Não tem repartida a terra

Por

(1) Paiv. Serm. part. 2. f. 51.

(2) Obr. ecl. 3. est. 59 — 60.

Por marcos tão desiguaes ,
Por sangue , por fogo , e guerra ,
Com que hum tem de seira a seira ,
Outros nada , ou dous tojães.

Por , como : *de* meu conselho ,
abafar *de* colera , chorar *de* gosto ,
tremar *de* medo.

He Veloso no braço confiado ,
E de arrogante creê que vai seguro. (1)

*Se a miseria não se alternára ,
que boje vem por buns , e á manhã
por outros , não poderamos soffrer-nos ,
os prosperos de malquistos , e os mes-
quinbos de desprezaaos.* (2)

Mette se algumas vezes de per-
meio entre dous nomes , ou por gra-
ça , e propriedade da lingua , ou para
maior viveza da expressão , e assim se
diz : o mão *de* Thyonéo , (3) o mão
faminto *do* lobo , (4) o velhaco *de* fu-
lano , a embusteira *da* velha , &c.

*Como eu vejo hum homem descul-
par-se com o que não faz , dou-o por*
per-

(1) Cam. Lusiad. cant. 5. est. 31.

(2) Ferreir. de Vasc. Anlegr. act. 1. sc. 4.

(3) Cam. Lusiad. cant. 6. est. 6.

(4) Sá de Mirand. Obr. ecl. 4.

perdido. Eu não mato, eu não furto. Peccador de ti, que me dá a mim não fazeres tudo isso, se o que fazes, basta para te levar ao inferno? (1)

Outras vezes se colloca pela mesma sobredita razão entre adjectivos, que exprimem lastima, ou queixa, e substantivos, ou adjectivos substantivados, e pronomes correspondentes aos primeiros adjectivos, como: triste *de* mim, desgraçado *de* ti, coitado *de* quem ha de esperar remedio de seu contrario. (2)

Pobres dos pobres, *que não tem dinbeiro*, e mais pobres dos ricos, *que nelle se fião*. (3)

Coitados de nós, *que a mais certa cousa, que temos, he o arrependimento. Mas de que vem? de se errarem os principios, donde se seguem os máos fins*. (4)

Põe-se antes do infinito dos verbos, ou seja depois de outro verbo,

OU

(1) Paiv. Serm. part. 2 f. 412.

(2) Ferreir. de Vasc. Auiegr. act. 1. sc. 5.

(3) Vicir. Serm. t. 4. p. 24.

(4) Ferreir. Brist. act. 3. sc. 4.

ou depois de hum nome. Depois de verbo , como :

Trás o mal está a bonança ,
Folga de viver , te digo ,
Que quem vive , tudo alcança (1)

Depois de nome , como : *Tem Deus tanto cuidado de acudir aos seus , que nas maiores necessidades acode sempre com maior soccorro.* (2)

Serve para formar o futuro do infinito , pondo-se depois do verbo auxiliar *haver* , como : *Quem ha de ganhar honra ; não se ha de entregar ao descanso.* (3)

De tambem se põe ás vezes , por elegancia , e propriedade da lingua , depois de alguns verbos , e antes da dicção , em que elles passam a exercer o seu significado , como : *Mal se faz de crer o que se não cuida , nem espera.* (4) (*)

EM

(1) Bernard. Ribeir. Ecl. 1.

(2) Fernand. Palmeir. part. 3. c. 31.

(3) Id. ibid c. 95.

(4) Sous. Hist. pert. 2. l. 1. c. 13.

(*) Por semelhante modo se diz : *Ouvir-se chamar de hypocrita.* Sous. H. 1. 5. 38. *Dizer de não.* abs. Vieir. Serm. 1. col. 338. *Di-*

E M

Esta preposição seguindo-se-lhe nomes appellativos com articulo, converte-se em huma só syllaba, e toma o genero, e número dos articulos subsequentes, dizendo-se *no, na, nos, nas.*

O seu uso mais frequente consiste em denotar:

O lugar onde, como: estar *em* Lisboa, metter-se *em* casa.

O grande Rei D. Diniz, *Rei nunca assás louvado*, (1)

Fez primeiro *em* Coimbra exercitar-se
O valeroso officio de Minerva. (2)

O tempo, *em* que se está, succede, e faz alguma cousa, ou o que se emprega *em* fazela, como: estar *em* ferias, *em* tempo de paz, ou de guer-

zer de não a alg. c. Erit. Chr. 4. 32. Fazer-se de mal a alg. (segue-se-lhe infinito) Brit. Chr. 4. 35. Sous. Vid. 2. 18. Não se fazer muito de rogar. Brit. Chr. 3. 26. Responder de não a alg. Id. ibid. c. 15.

(1) Ferreir. Poem. epitaf. 2.

(2) Cam. Lusiad. cant. 3. est. 97.

guerra, em Abril vai onde has de ir, e torna ao teu covil, isto se fez, ou concluiu em breves horas, em hum instante, &c.

Da boa fortuna não ha que fiar, que como o mar em hum momento se muda. (1)

A lealdade dos Portuguezes para seu Rei he tão natural, que nunca em tempo algum se achou nelles rebelião, nem desconhecimento, mas cada hum morrerá por o servir quando cumprir. (2)

As obras, cujo fim he algum bem commum, passada a murmuração, fiação ellas vivas, e a memoria de seu autor por mais dentadas, que em vida lhe dêm. (3)

O gráo, em que se possse alguma sciencia, arte, ou qualidade do animo, como: insigne em ambos os Direitos, versado em Theologia.

Humia celebridade illustre em fama, e reputação não se vence em pouco tempo. (4)

Por

(1) Ferreir. de Vasc. Aulegr. act. 3. sc. 6.

(2) Leão, Chron. de D. Sanch. II. f. 73.

(3) Barr. Apolog. ao principio da Decad. IV.

(4) Sous. Vid. I. 1. c. 26.

Por mil, e mil grandezas em mil partes
Soando vai a nobre, e grão Lisboa
Em armas tanto, quanto em boas artes,
Em pureza de Fé quanto mais soa. (1)

A occupação, ou o exercicio, em que se está empregado, como: andar em guerra, estar em oração.

Em lição boa, que o vicio não desterra,
Do tempo enganarás hoias peradas,
Porque estas sós te podem fazer guerra. (2)

Serve tambem de principio a alguns modos adverbiaes, como: *em continente, em geral, em extremo.*

Do peccado commettido, diz o Sabio (Eccles. 5.) não perca ninguém a medo, porque inda que o castigo se dilate, em final elle ha de vir. (3)

Usa-se além disto antes do infinito dos verbos, como: *O dominio do mundo não consiste em o possuir, consiste em o pizar. (4)*

Aos que tudo põe em fallar, quem faz

(1) Bernard. Rim. ao Bom Jes. oit. a S. Anton. no seu dia.

(2) Id. Lim. cart. 25.

(3) D. Fr. Amad. Arraiz, Dial. 5. c. 14.

(4) Vieir. Serm. t. 8. p. 193.

faz que não ouve, os açama; quem lhes responde, os accende. (1)

*Em mudar trajas, em mudar lugares
Não consiste teu bem, teu bem consiste
Em te despir de ti, a ti mudares. (2)*

Tambem se põe antes do gerundio, como: *Tem todas as virtudes Christãs entre si tal parentesco, tal connexão, e encadeamento, que em dizendo homem virtuoso, he consequencia forçada que não seja descuidado em nehumas. (3)*

P O R.

Esta preposição, quando se lhe segue articulo antes do nome, muda o *l* em *r*, e se diz *polo, pola*, e hoje conservando-se ainda em lugar de *por* a antiga preposição *per*, está em uso dizer-se *pelo, pela, pelos, pelas*.

Serve para significar diversas cousas, a saber:

Causa final, ou motivo, por que
se

(1) Lucen. Vid. l. 5. c. 11.

(2) Bernard. Lim cart. 8.

(3) Sous. Vid. l. 5. c. 11.

se effectua alguma cousa, como: *por* mais não poder, *por* passatempo, *por* serviço de Deos.

Mal se pôde crer, que he rigoroso *por* obrigação, quem o he ordinariamente *por* condição. (1)

Lugar, como: ir *por* terra, ou *por* mar, andar *por* onde o carro anda.

Porque sempre *por* via irá direita,
 Quem do opportuno tempo se aproveita. (2)

Meio, como: fallar *por* interposta pessoa, requerer *por* procurador, conseguir *por* empenho, ou *por* intervenção de outrem.

A honra não se pôde perder, nem ganhar senão *por* defeitos, ou mercimentos proprios, e não *por* cousas, que procedem de estilos, e obrigações dos cargos, que não podem, nem devem alterar os quilates da pessoa. (3)

Modo, como: *por* necessidade, *por* bem, *por* mal.

Es.

(1) Paiv. Serm. part. 2. f. 47.

(2) Cam Lusiad. cant. 1. est. 76.

(3) Pint. Pereir. Hist. da Ind. l. 1. c. 12. f. 55.

Estes homens , com quem tratão ,
(Homens não , mas leões bravos)

Por força tudo rematão :

Os leões não se resgatão ,

Nem se vendem por escravos. (1)

Preço , como : comprar , ou vender por. . .

Sendo a honra geralmente tão cobizada , que se achão em todas as nações homens , que dêem a vida por ella , os Portuguezes são os que nisso querem ganhar a todas as gentes em determinação , e ousadia , prezando-se de mais atrevidos , e denodados desprezadores de perigos. (2)

Tempo , como : foi degradado por dez annos , ou por toda a vida.

Quanto melhor he a terra , tanto mais alto mato cria , e nelle toda a sorte de bichos peçonhentos , se lhe falta por muito tempo quem bem a cultive. (3)

Equival a varias outras expressões , e significa o mesmo que

A favor de , como : advogar , ou interceder por. . . *Quan-*

(1) Sá de Mirand. Obr. ecl. 3. est. 39.

(2) Pinc. Percir. Hist. da Ind. l. 2. c. 4. f. 94.

(3) Lucen. Vid. l. 4. c. 5.

Quanto ás cousas da India (disse o grande Albuquerque) ella fallará por si, e por mim. (1)

Os homens bonrados sempre são pola verdade, e em toda a parte a bonrao, defendem, e favorecem. (2)

A trazer, como: ir por alguma cousa, v. g. por lenha ao mato, por agoa á fonte, &c. e segundo diz o adagio: Olhai não vades por lá, e venbais trosquiado. (3)

A troca de, ou mediando burn, certo preço, como: dar tanto por tanto, fazer troca por troca, dar, ou trocar huma cousa por outra, v. g. o trigo por azeite, &c.

Os animos, que exercitão de seu natural as virtudes, não buscão graças por ellas. (4)

*Triste de quem no dia derradeiro
Tem o suor alheo por pagar,
Pois a alma ha de vender por o dinheito. (5)*

Em

(1) Barr. Decád. 2. l. 10. c. 8.

(2) D. Fr. Amad. Arraiz, Dial. 1. c. 14.

(3) Eufros. act 3. sc. 2.

(4) Pint. Ribeir. Relaç. 1. num. 1.

(5) Cam. Rinn. centur. 3. son. 34.

dão do sensual, o soberbo não compadece o ladrão, o homicida estranha haver avarentos: toda a culpa alba he muito grave por desaggravar a propria, que não se enxerga, qu' tem desculpa. (1)

(Se, por merecer me affronto,
Sou homicida da honra;
Já mais allimpou deshonra,
O ter riquezas sem conto. (2)

CAPITULO IV.

Da Syntaxe, ou Construcção figurada.

SYNTAXE, ou Construcção figurada he a que se aparta da simples, e natural, quando, ou o uso assim o pede, ou melhor convém á elegancia, e energia da expressão.

Figura, que propriamente quer dizer ficção, se commettel na construcção, e ordem das partes do discurso sempre que nellas usamos de alguma

(1) Eufros. act. 2. sc. 7.

(2) Ferreir. de Vasc. Cart. no fim da Allegr. 1827 (1)

Heuço apartada do commum uso de fallar, e que primeiramente nos occorre.

Como as expressões figuradas, ou fingidas servem para substituir as naturaes, e verdadeiras, os Grammaticos com propriedade chamão *figura* huma tal substituição.

• Da-se *figura* na oração por quatro modos: I. se as palavras se transpõe; II. se faltão; III. se sobrão; IV. se nellas deixa de se guardar alguma das regras de concordancia. Os nomes, com que se distinguem, são os Gregos, de *hyperbaton*, *ellipsis*, *pleonasmò*, *syllipsis*. Destas figuras por serem as principaes, ou as unicas (como querem bons Grammaticos) passamos a tratar em particular.

§. I. De *Hyperbaton*.

Da Hyperbaton.

HYPERBATON, isto he transposição de palavra, faz-se quando se inverte; ou perturba a ordem natural das palavras.

A ordem, e construcção natural

pede que o substantivo preceda ao adjectivo, o nome, e o pronome ao verbo, quando são o agente, ou principio da sua acção, e o verbo ao adverbio; porém esta ordem de commum se inverte ao contrario, tanto porque o uso geralmente admitido pelas pessoas, que bem fallão, e escrevem, o autoriza; como porque muitas vezes he assim conveniente fazelo para dar ao que se diz maior elegancia, e energia.

Esta differença se vê nos dous seguintes exemplos.

I. *O soldado generoso estima a guerra, porque deseja a victoria; e não recusa o combate, porque aspira ao triumpho.* (1)

A construcção natural se acha pontualmente observada em todas as partes da sobredita frase. O substantivo *soldado* está aqui precedido do seu artigo masculino *o*. Segue-se-lhe o adjectivo *generoso*, que o qualifica, com elle concordado em genero, e número. Immediato a hum, e outro vai lo-

(1) Vieir. Serm. 1, 9. p. 22. Juli. bl (1)

logo o verbo *estima*, posto na terceira pessoa do singular, e no presente do indicativo, porque a voz, que exprime, pertence ao dito tempo, e modo, e porque em pessoa, e número deve concordar com o nome *soldado*, que he o principio da sua acção. O termo desta he com o seu artigo feminino *a*, o nome *guerra*, subsequente por isso ao mesmo verbo.

Na oração, que com esta prende a particula causal *porque*, como tambem no segundo membro da mesma clausula, ligado com o primeiro pela conjunção *e*, a collocação das palavras he igualmente simples, e natural.

II. Os generosos, e fieis Soldados, e Capitães toda a gloria de suas façanhas, e victorias a devem renunciar de sua parte, e não a querer para si, e para sua fama, e honra, se não inteiramente para o Rei, a quem servem. (1)

Neste exemplo ha *hyperbaton*, pois que os adjectivos *generosos*, e *fieis* se antepõe aos substantivos *soldados*,

e

(1) Id. ibid. t. 3. p. 407.

e *capitães*, e o nome *gloria* que he o termo da acção do verbo *renunciar*, posto antes d'elle, com o pronome *o*, que se lhe ajunta por elegancia, separa o dito verbo dos dous substantivos agentes do verbo *devem*, que lhe precede, e o põe no modo infinito.

A *hyperbaton* se usa muitas vezes (como se adverte acima) para maior elegancia do discurso. Donde vem, que dizendo-se por exemplo: *Raramente se perde lugar, que pôde ser soccorrido*; (1) estas palavras, que soão agradavelmente quando assim ordenadas, perdem muito desta graça, ou elegancia, se reduzidas á sua ordem natural se enunciação desta maneira: *Lugar, que pôde ser soccorrido, perdes se raramente.*

Usa-se tambem para maior energia, quando a ordem natural das palavras se inverte a respeito daquellas, cujo significado constitue o objecto principal, ou mais attendivel da sentença. Exemplo: *De preverter a ordem das cousas, e levarem ás vezes*

(1) Scus. Vid. l. 2, c. 11.

no fundo o proveito publico respizilos particulares, e fazer siso de accommodar as cousas a pretensões; nascem todas as injustiças, e todos os males. (1)

Como o preverter a ordem das cousas, &c. he o objecto principal desta clausula, e dalli procedem todas as injustiças, e todos os males, a sentença principia logo por aquellas palavras, em que consiste a sua força, as quaes por isso precedem ás que, segundo a ordem natural deverão ir antes, dizendo-se: *Todas as injustiças nascem de preverter, &c.*

Pela *hyperbaton* (segundo fica mostrado) não só os adjectivos se antepõe aos substantivos, os adverbios aos verbos, e estes aos nomes, que são principio da sua acção, e os que della são termo aos mesmos verbos; mas em virtude da dita figura por uso estabelecido, alguns adjectivos, constantemente precedem aos substantivos, e taes são com particularidade os seguintes.

Os

(1) Paiv. Serm. part. 2. p. 102. (1)

Os adjectivos *algum*, e *nenhum* em proposições affirmativas sempre se põe antes dos substantivos, pois que dizendo-se: *Algum desgosto me espera, nenhuma alegria tenbo*; não pôde dizer-se: *Espera-me desgosto algum, tenbo alegria nenhuma*. Exemplos: *Escandalizar* he propriamente *empeçar em alguma cousa para cabir*; ora não sômente me escandaliza o que me diz, ou faz cousa que me offende, e me parece mal; mas muito mais me escandaliza se me parece bem, porque então me faz cabir de todo. (1)

Nenhum homem pôde nunca acertar se senão tiver por parte em todas as cousas, a que se vir affeiçãoado, e se se não velar mais de si, que de ninguém. (2)

Os adjectivos *muito*, e *pouco* nunca se pospõe, quando se ajuntão immediatamente com os substantivos. Exemplos: *Muitos negocios acontece perdrem-se, por não haver quem comece a moveos*. (3)

Tem

(1) Paiv. Derm. part. 1. f. 244.

(2) Id. ibid part. 3. f. 79.

(3) Sous. Hist. part. 1. l. 3. c. 2.

Tem pouca força as leis para a obediencia, onde faltão os exemplos para a imitação. (1)

O adjectivo *certo*, quando se toma em sentido vago, e indeterminado, significando *hum tal*, tambem vai sempre primeiro que o substantivo. Exemplos: *Teve* (Santo Ignacio de Loyola, quando moço, e soldado) *hum pendencia com certo poderoso, e diz a historia, que contra huma rua de espadas, sem fazer hum pé atraz se sustentou só com a sua. (2)*

Costume he de homens sesudos, e prudentes não descobrir seu animo, nem publicar seus segredos temerariamente, mas eleger com deliberação, e consideração certas pessoas, de que se fiem. (3)

Alguns adjectivos diversificão a significação, postos, ou antes, ou depois dos substantivos, por exemplo: *bom homem, pobre homem*, querem dizer differente cousa, que *homem bom, homem pobre*. Por este motivo hum dos

NOS.

(1) Vieir. Serm. t. 9 p. 182.

(2) Id. ibid. t. 1. col. 393.

(3) D. Fr. Amad. Arráz, Dial. 3. c. 3.

possos antigos Comicos (1) assim diz: *A quem ouvir des chamar bom homem, dai-lhe esmôla de dô delle.* O mesmo passa a respeito de varios outros adjectivos, que remettemos á observação, e estudo da lingua.

Tambem a energia de algumas expressões se modifica por meio da soberdita inversão dos adjectivos. Exemplo: *Hum Principe estrangeiro (disse o P. Vieira)... bem pudera ser nosso Rei; mas vai grande differença de ser nosso Rei, ou ser Rei nosso.* (2)

E com igual advertencia diz em outro lugar: (3) *Em respeito dos mesmos Pais havia cousa he ser filho seu, e outra muito differente ser o seu filho. Jacob tinha tantos filhos, como sabemos, mas o seu filho era Joseph.*

O articulo, e o adjectivo, postos antes, ou depois de hum nome proprio, algumas vezes mudando de lugar, mudão igualmente de sentido, e tomão differente accupção.

Es-

(1) Eufros. act. 1. sc. 3.

(2) Sern. t. 13. p. 41.

(3) Ibid. t. 3. p. 41.

Esta frase; *vi o rico Luculio*, significa, *vi Luculio, que he rico*.

Vi Lucullo o rico, dá a entender que ha mais de hum Lucullo, e que entre elles eu vi aquelle, que dos outros se distingue por suas riquezas.

Este que Alfonso o Bravo se chamou. (1)

Pela mesma razão do uso, ou por quereremos anticipar a qualificação dos verbos ao seu significado, de ordinario se lhes antepõe os adverbios, dizendo-se: *bem está*, *muito importa*, *pouco val*, *tarde chega*, *nunca vem*, &c.

Pouco presta escrever grandes volumes
Por parte da virtude, contra o vicio;
Vencem boas palavras maos costumes. (2)

Quando na oração a ordem das palavras se acha algum tanto confusa, esta especie de *hyperbaton* se chama com nome grego *synchysis*, que quer dizer confusão. Huma tal licença permit-

(1) Cam. Lusiad. cant. 3.º est. 94.

(2) Bernard. Lim. cart. 2.

mitte-se mais no verso do que na prosa. (*)

§. II.

Da Ellipsis.

ELLIPSIS quer dizer, falta, ou defeito. Commette-se esta figura, quando se suprime, ou cala huma, ou mais palavras, que seriam necessarias para a regularidade da construcção, mas não para intelligencia do que se exprime.

O natural desejo, e muitas vezes a necessidade urgente de expressar pronta, e brevemente os nossos conceitos, faz que o uso da *ellipsis* seja, não só commodo, mas ainda indispensavel,

(*) Manoel de Faria, e Souza, Comment. á Lusiad. t. 2. col. 131. sobre este lugar de Camões, cant. 3. est. 94. *Que em terreno Não cabe o altivo peito tão pequeno*, assim diz: „ El texto tiene algo de difícil por el *hyperbaton*: ordenesse assi: *Que em terreno tão pequeno não cabe o peito altivo*. Esto usado „ cõ la moderacion que lo haze el P. como „ judicioso, es gala i elegancia en tan grãdes „ hõbres como el, i cõ frequencia no lo usan „ ingenios hõmbres, sino pueriles. „

é muito frequente em toda a sorte de discurso.

No familiar he ordinario dizer-se: *A Deos , até logo , bons dias , bem vindo , que tal ?* e em todas estas expressões , e outras semelhantes se dá *ellipsis* , pois que sem ella , tomadas grammaticalmente não formão oração , porque lhes falta verbo , por cujo meio o sentido se constitue cabal , e perfeito.

Mas logo que em cada huma das sobreditas expressões se substitue o verbo supprimido pela *ellipsis* , a construcção fica inteira , e regular , desta maneira: *A Deos te encommendo , ou peço que te guarde ; até logo , que voltarei ; bons dias te dê Deos ; bem vindo sejas ; que tal te parece ?*

Com a mesma frequencia se usa da *ellipsis* em todo genero de escritos , e difficulosamente deixará ella de se encontrar já neste , já naquelle lugar. Exemplos: *O caminho da verdade he unico , e simples , e o da falsidade vario , e infinito.* (1)

No

(1) D. Fr. Amad. Attaluz , Dial. 3. c. 51.

No segundo membro desta clausula faltão, e devem supprir-se o substantivo *caminho*, e o verbo *he*, pois para inteirar a construcção, que pede a Grammatica, devéra dizer-se: *O caminho da verdade he unico, e simples, e o caminho da falsidade he variado, e infinito.*

Antes poucas letras com boa consciencia, que muitas sem temor de Deus. (1)

Aqui em ambas as orações falta o verbo *baja*, ou algum outro, com que se forme sentido, e o nome *letras*, expresso na primeira, suppre-se na segunda.

Quando Camões (2) refere a prodigiosa apparição de CHRISTO Senhor N. no campo de Ourique ao primeiro Rei de Portugal, e diz que

Elle adorando a quem lhe apparecia,

Na Fé todo infamado, assi gritava:

— *Ós infelizes, Senhor, ós infelizes!*

— *E não a mim, que o crelo ó que podeis.*

(1) *Id. ibid.* (2) *Lusiadi cant. 3.º est. 45.* As...

(1) *Id. ibid.* s. c. 10.

(2) *Lusiadi cant. 3.º est. 45.*

As palavras, *aos infieis*, repetidas, e *a mim*, não farião sentido por falta de verbo, se aquelle se não completasse pela *ellipsis*, supprindo duas vezes antes de *aos infieis*, algum verbo, v. g. *apparecei*, ou *mostrai-vos*, e *appareçais* antes de *a mim*. Mas como a presteza, com que o glorioso Principe naturalmente prorompeo nestas vózès, pedia brevidade, e vehemencia, a construcção grammatical dellas sim he imperfeita; porém o conceito tanto he mais energico, quanto he assim mais conciso.

Apposição, que nenhuma outra cousa he senão a mesma *ellipsis*, se faz quando se põe seguidos sem conjunção dous, ou mais substantivos pertencentes a huma mesma cousa, assim como: *O Tejo, rio principal da Europa, entra no mar em Lisboa, cidade dos mais nobres do mundo.* (1)

^{sup} Em tal caso, de commun se suppre, entre os substantivos immediatos hum verbo, e hum pronome relativo. Assim quando se diz: *O Tejo, rio; Lis-*

(1) Barr. Grammat. p. 167.

Lisboa, cidade, se suppre de permeio o relativo *que*, e o verbo *be*, e se melhantemente em quaesquer outros.

Quando os nomes proprios das provincias, reinos, rios, e até mesmo os das pessoas contra a regra geral admittem articulo, como: *o Brasil, o Portugal antigo, o Douro, o Gammões*; se suppre da mesma sorte pela *ellipsis* algum nome commum, ou appellativo, como: *provincia, reino, rio, poeta*.

Tambem se supprem algumas palavras sempre que os adverbios se a unção irregularmente com os adjectivos; por tanto dizendo-se: *As causas bem acertadas hão de ter execução breve*.

(1)

Ham engenho, naturalmente mordaz, *assim reprehende as cousas, que não sabe, como as que entende*. (2)

Nestes lugares, se supprem duas palavras, vem a ser no primeiro, *que são*, e no segundo, *que be*; e por tanto os sobreditos adverbios *bem*, e

na-

(1) Mor. Palmeir. part. 2. c. 101.

(2) Barreir. Chorogr. f. 244.

naturalmente, não se ajuntão com os adjectivos *acertadas*, e *mordaz*, mas sim com os verbos supprimidos.

Posto que da figura *ellipsis* pareça ter-se dito quanto basta para se conhecer a sua natureza, e principaes qualidades; todavia bem he que se advirta ser ella de repetido, e frequentissimo uso na nossa lingua. Este conhecimento será motivo de se buscar, e descobrir a dita figura em muitas frases, e locuções, que á primeira vista se tem por defeituosas, ou irregulares, e que por meio della se reduzem ás regras geraes, de que não são excepções.

§. III.

Do Pleonasm.

PLEONASMO quer dizer sobegitação de palavras, o qual então he figura, quando se usa de palavras, posto que superfluas, com tudo uteis, e convenientes para dar, ou mais força á expressão, ou maior certeza, e efficacia ás cousas, que se dizem, e asseverão. Exemplos:

T

VI

Via claramente visto (*) o lume vivo,
 Que a maritima gente tem por santo.
 Em tempo de tormenta, e vento esquivo,
 De tempestade escura, e triste pianto. (1)

Onde ha vergonha, e honra-não
 se pôde affirmar sendo o que se vê
 c'os olhos, ou se ouve de dignos de
 fé. (2)

O pleonasma he porém vicioso, quando se dizem algumas palavras, que se podem escusar, e são absolutamente superfluas, como: *olhou-me com os seus olhos; fallou-me com a sua boca*; porque ninguem pôde olhar, e fallar senão por olhos, e boca propria.

Sem embargo disto, o uso permite pela figura *pleonasma*, que a certas locuções se accrescentem algumas pa-

(*) Faz. é Sous. Comment. à Lusiad. l. 2. cel: 479: „ Cõ este inodõ vi visto claramente „ 19. que es con aprieto affirmativo afirma el „ Gama que vio la luz que los marineros llã- „ man Santelmo. „

(1) Cam. Lusiad. cant. 5. est. 18.

(2) D. Fr. Amad. Arraiz, Dial. 4.º c. 17.º

palavras, que sendo no rigor grammatical desnecessarias, servem de lhes dar maior firmeza, e energia. Daqui vem que algumas vezes se soffre o dizer-se: *eu o vi, com os meus olhos; ouvi-o com estes ouvidos; escrevi-lhe por minha mão; e ainda mesmo: subir para cima, descer para baixo, voar pelo ar, recuar para traz, &c.*

Igualmente está em uso ajuntar o adjectivo *mesmo*, ou *proprio* a hum nome, ou pronome, como: eu *mesmo* o presenciei, tu *proprio* mo contaste, elle *mesmo* o certificou.

Pela mesma causa, ou talvez para maior clareza se costumão repetir com diversa terminação os pronomes *me*, *te*, *se*, e se diz: parece-me a mim, a ti *te* affirmo, a elle *lhe* disse.

Quem tanto a si mesmo, tanto anima,
Que a si se favorece, e se perdoa
Qu'esprito mostrará em prosa: ou rima? (1)

*De si mesmo se lembra quem das
miserias alheias se lastima. (2)*

*Perguntavão a hum daquelles Pa-
T ii dres*

(1) Ferreir. Poem. l. 1. cart. 72.

(2) Orient. Litt. l. 1. p. 134 li. 296.

dres do ermo, donde lhe viera tanta prudencia? Respondeo, que de nunca dar entrada a pensamentos de fazer caso de si proprio. Porque he cousa muito certa estar muito junta a opinião de si com parvoice. (1)

§. IV.

Da Syllepsis.

SYLLEPSIS quer dizer concebimento, e se faz todas as vezes, que na concordancia das palavras se attende, não o valor, que ellas tem, mas, o sentido, que se concebe.

Commette-se esta figura nos generos, e nos números.

Syllepsis do genero hé quando proferimos hum genero, e concebemos outro. As vozes, com que as pessoas se qualificão pelos seus tratamentos, v. g. Magestade, Alteza, Excellencia, &c. são nomes do genero feminino; porém se os individuos, a respeito de que as proferimos, são homens, em

ra-

§ (1) Pávi Serm. pãrt. 2. § 355.

razão, da idéa, que concebemos, se ajuntão os ditos nomes a adjectivos, e participios de terminação masculina, dizendo-se: Sua Magestade, *justo*, e *pio*, foi *servido* ordenar, &c.

Camões se aproveitou da licença, que permite esta figura no seguinte lugar da Lusjada: (1)

Mas já o *Planeta*, que no Ceo primeiro
Habita, cinco vezes *apressada*,
Agora meio rosto, agora inteiro
Mostrára, em quanto o mar cortava a armada.

Aqui o adjectivo *apressada* na terminação feminina não concorda com o substantivo masculino *Planeta*, expresso; porém sim com o feminino *Lua*, por ser este o que o Poeta havia concebido no pensamento.

Da mesma sorte diz o P. Vieira:
Vemos tantas velhices decrepitas, tão enfeitizadas das paredes de Palacio, que tropeçando nas escadas, sem vista, e sem respiração as sobem todos os dias, bem esquecidos dos que lhe restão de vida. (2)

SyB

(1) Cânt. 5. est. 24.

(2) Vieir. Serm. t. 2. p. 42.

Syllepsis do número dá-se quando concebemos o plural pelo singular, ou ao contrario. Desta maneira se o agente do verbo he 'hum collectivo, e se lhe segue a preposição *de*, e hum plural, com este concorda o verbo em número, e não com o collectivo. Exemplos :

Aqui dos *Scythas* grande quantidade vivem.

(1)

Das ovelhas a maior parte ao *desamparo dos pegureiros* se perdêrão. (2)

Esta mesma concordancia se encontra assim feita, seguindo-se ao collectivo partitivo a preposição *de*, e depois della outro collectivo geral? Exemplo : Povoação *os degrados* muita sorte de gente, *que parecião pobres*.

(3)

Syllepsis do genero, e do número também se faz juntamente, assim como : Onde estavam armadas *tamãmba* somma de tendas, e leitos *como para tanta cavellaria parecia necessario*. (4)

Syl-

(1) Cam. Lusitad. cant. 3. est. 9.

(2) Lob. Primav. flôrest. 4. f. 19.

(3) Sous. Vid. l. 6 c. 8.

(4) Mor. Palmeir. part. 2. c. 49.

Syllepsis do número não menos se faz, quando na oração concorrem dous, ou mais substantivos do singular, de ambos os generos, e o adjectivo posto no plural, concorda com o do genero mais nobre, qual he o masculino a respeito do feminino, assim como: *Antonio, sua mulber, e buma filha estão todos enfermos.*

O mesmo he, quando na oração concorrem muitos agentes da significação do verbo, e estes são differentes pessoas do singular. O verbo posto então no plural concorda com o agente da pessoa mais nobre, qual he a primeira, quanto á segunda, e terceira, e a segunda, quanto á terceira, assim como: *Eu, e tu logramos saude; eu, e vós estamos assentados.*

Dizendo Luiz XIV. ao Conde de Grammont: *Já sei a vossa idade, o Bispo de Senlis, que tem 84 annos, me deo por época, que ambos vós tinbeis estudado juntamente na mesma classe. Senbor (replicou o Conde) esse Bispo cita de falso; porque nem elle, nem eu nunca estudámos.*

Tu e Antonio folgais de ouvir as
vidas dos Santos. (*)

CAPITULO V.

Do Barbarismo, e Solecismo.

DO Barbarismo, e Solecismo trataremos em ultimo lugar com a possivel brevidade. Estes dous vicios, que, entre outros são, os que mais particularmente se oppõe á oração pura, e correcta, merecem especial advertencia.

§. I.

Do Barbarismo.

BARBARISMO he todo genero de expressão, estranho á lingua que se falla.

A palavra *barbarismo* procede do costume, que os Gregos, e Romanos tinham de chamar barbaros, isto he, estrangeiros, os outros povos.

O *barbarismo* commette-se, ou
sim-

(*) Veja-se a nota XIX.

simplesmente nas palavras, ou na estrutura das partes da oração. O primeiro he contrario á pureza da linguagem, e o segundo á construcção, ou syntaxe. De hum, e outro passamos a dizer o mais importante.

O *barbarismo* das palavras comprehende todos os terminos, que, ou por muito antigos, ou por muito novos, ou por muito estranhos apezas podem ser entendidos por hum pequeno número de pessoas.

Nenhum dos escritos antigos, e autores primevos de qualquer idioma deixa de ter quantidade de palavras inintelligiveis. A respeito destes vocabulos muito velhos, ou, por melhor dizer, já hoje antiquados, e obsoletos, basta repetir o que judiciosamente ponderou Francisco Rodriguez Lobo. (1) Convem a saber:

» Não tenho (diz hum dos interlocutores do dialogo) por grande vicio aproveitar de algumas (palavras) antigas, muito bem usadas em outro tempo, e desterradas sem

» ra-

(1) Cort. na Ald. dial. 9. f. 82.

razão na nossa idade. Não faltão
 (responde o outro interlocutor) cu-
 riosos, que por acharem pobre a
 lingua, ou por elles o estarem de
 seus vocabulos, fazem algunsão seu
 modo. . . .

E ao que dizeis de palavras an-
 tigas, posio que em algum tempo
 fossem boas, não o ficão sendo na
 parte, em que se perdeu o uso del-
 las; pois, como já disse, esse he
 o fundamento, e a razão das pala-
 vras: e assim não diremos, *leixou*,
trouve, *disce*, *casicais*, *acram*,
leidisse, e outros vocabulos, de
 que usãõ Autores gravissimos, de
 cujos escritos podemos apprendner
 a perfeição da lingagem Portugue-
 za. E bastou o contrario uso, para
 nesta parte pudereim seguir os que
 agora escrevem, e fallão bem. *

A esta doutrina, que he geral, e
 sómente a verdadeira se conforma João
 de Barros, (1) dizendo: « A meu jui-
 zo tão mal parece hum vocabulo
 Latino, mal derivado a nós, como
 al-

(1) Dial. em louv. da nossa ling. (13)

» algumas palavras, que achamos por
» escrituras antigas, as quaes lo tem-
» po leixou esquecer. » Da mesma
sorte Fr. Heitor Pinto (1) diz : » As
» palavras para boas não hão de ser
» muito antigas, cá como diz Phavo-
» rino . . . a lingoagem ha de ser de
» vocabulos presentes, e a vida de
» costumes antigos. »

As palavras muito novas tambem
se devem ter por *barbarismo*, em quan-
to de commum consentimento se não
acharem geralmente recebidas. Tães
são ao presente além de outras, por
exemplo : *exactidão* contra *derivação*,
e *analogia*, *polidez* desnecessaria, pois
que ha *policia*, *polimento*, *civilida-*
de, *cortezia*, *urbanidade*, &c.

Os termos tomados do Latim, do
Italiano, do Francez, ou de alguma
outra lingua estranha, igualmente se
hão de considerar como novos, e por
consequente barbaros, em quanto o
uso os não houver naturalizado.

Do Latim, por exemplo : *innas-*
ci-

(1) Imag. part. 1. dial. i. c. 8.

cível, (1) *infatuar*, (2) *nado* (3) por nascido, &c. (*)

Do Italiano, v. g. *abundança*, (4) *mancar* (5) por *faltar*, *prega-
rias*

(1) Vieir. Serin. t. 7. p. 147.

(2) O P. Vieira, que usa desta palavra, Serin. t. 2. p. 228. na versão de hum Texto (Reg. l. 2. c. 15. v. 31.) o faz com a prevenção seguinte. Eis-aqui o lugar: „ Peço vos, „ Senhor, que *infatuéis* o conselho de Achitofel. Nunca a nossa lingua me pareceo pobre de palavras, senão neste Texto. *Infatuar* significa fazer imprudente, fazer ignorante, fazer necio, e ainda significa mais: o tudo isto pedia Davi, que fizesse Deos ao conselho de Achitofel. „

(3) Cam. Lusid. cant. 5. est. 68. Far., e Sous. Comment. t. 2. col. 592. „ *Nado*, por „ nacido: oy no lo usan los políticos de Portugal; la gente campestre si: para que se vea, que no todo lo mas llegado al Latin es mejor; pues *nado* mas corresponde a *natius*, que nacido. „

(*) Veja-se a nota XX.

(4) Cam. Lusid. cant. 5. est. 54. Far., e Sous. Comment. t. 2. col. 570. „ Es voz „ que usan nuestros Montaneses: mas que tuvo autoridade en aquel siglo: i quando no la tuviera, con la sua la podia el Poeta „ introducir, o usar; i mas acordandose que es Italiana buena, i sonante. „

(5) *Mancar* por *faltar*, acha-se em Jorge de Lemos, Hist. dos Cerços, &c. impr. em 1585.

rias (1) por orações, ou preces, *ti-
pello* (2) &c.

Do Francez, v. g. *affaires* por ne-
gocios, *argem* por dinheiro, *reproche*
por improperio, ou cousa mal feita
com que se dá na cara, a quem a fez,
&c. (*)

Tambem ha *barbarismo* quando
huma palavra da lingua se toma em
sentido differente daquelle, que o uso
lhe tinha assignado. Taes se devêrão
reputar logo que de Francezes se con-
vertêrão em Portuguezes quanto ao si-
gnificado, v. g. os termos, *carnagem*,
significando mortandade, matança, car-
niçaria de gente; *passagem*, certo lu-
gar de hum Autor, que se allega;
pla-

part. 2. c. 4. em Fernão d'Alvares do Orien-
te, Lusit. impr. em 1607. l. 2. pros. 2. f. 98.
Sem embargo de tão boas autoridades o Público
não admittio esta palavra.

(1) Mór. Palmeir. part. 2. c. 160.

(2) Fr. Luiz de Sousa, que usa desta pa-
lavra (Vid. l. 1. c. 11.) o faz com adverti-
da cautellá, dizendo. „ Refeitório, ou *ti-
ello* (como agora chamamos com nome Ita-
liano) &c.

(*) Veja-se a nota XXI.

plave, desenho, ou projecto de alguma obra, &c. (*)

O *barbarismo* das frases se commette, ainda que as palavras, de que ellas se compõe, sejam proprias da lingua, se a contextura destas se não conforma ao uso recebido na mesma lingua, por exemplo, *jogar peças*, havendo-se de dizer, *representar farsas*, ou *qualquer drama*, (1) &c.

O *barbarismo* da Grammatica faz-se de varios modos.

I. A respeito dos Articulos, he *barbarismo* supprimir o articulo, que se deve pôr; pôlo quando deve omitir-se, ou finalmente pôr hum em lugar de outro. Exemplos: *Os pais, e mãis*, diga-se *os pais, e as mais*; *cantando espalharei por toda a parte*, diga-se *por toda parte*. Quanto ao pôr hum articulo em lugar de outro, „ claramente vemos (são palavras de „ João

(*) Veja se a nota XXII.

(1) Em huma versão Franceza feita por bom A. se lê: „ Eramos nella (torre) Mirões das „ peças, que se jogavão em toda Europa. „ Aristippo fazia os argumentos das que se „ devião jogar.

João de Barros (1) que para o em-
tendimento ficar satisfeito he neces-
sario artigo masculino ao nome mas-
culino, e artigo feminino, ao femi-
nino; porque não diremos, *das ho-*
mens he obrar virtude, e *dos aves*
avoar.

II. A respeito dos Pronomes con-
siste o *barbarismo* em os calar quan-
do devem ser expressos, por exem-
plo: *seu pai, e mai*, diga-se *seu pai,*
e sua mãe; *seus vestidos, e joias*,
diga-se *seus vestidos, e suas joias.*

Em hum Escritor illustre, que diz:
O inimigo sem medo trata da sua sa-
tisfação, o inimigo com medo trata
da sua satisfação, e odio: emende-
se, e do seu odio

O maior desejo, que tem, e de-
vem ter os pais, he serem *taes seus*
filhos, que não só os igualem, mas
os venção, e excedão a elles. (2)

O pronome *elles*, com que se con-
clue esta frase, sim pudera omittir-se;
porém a construcção das palavras, não
fi-

(1) Grammat. p. 100.

(2) Vicir. Serm. t. 2. p. 35.

ficaria perfeita , por isso que menos animada , e expressiva.

O mesmo fora , se no ultimo verso do terceto seguinte , o pronome *elle* , que se refere a *ouro* , se calára , e em seu lugar se puzera a conjunção *e*.

Mas, ah! vemos que agora tal poder
Lhe tem o mundo dado , que elle manda ,
Elle a virtude julga , *elle* o saber. (1)

Tambem se deve attender muito que o relativo se ponha sempre no seu lugar competente , e não onde possa occasionar equivoco ao sentido da oração. Nesta clausula , por exemplo , *Quem a vida aventura pela honra , não perde nada , inda que fique sem ella* , (2) dá-se equivoco. O pronome *ella* mal collocado , mais parece referir-se ao substantivo *honra* , proximo , com quem póde suppôr-se concordado , do que ao substantivo *vida* , ao qual effectivamente pertence.

III. A respeito dos Verbos dá-se *barbarismo* , quando se lhes erra a conjugação.

(1) Ferreir. Poem. l. 1. cart. 4.

(2) Mor. Palmçir. part. 1. c. 84.

jugação, — como se faz dizendo : *eu despeço* por *eu despião*, *elle impeça* por *elle impida*, *elle requer* por *elle requere*, (*) *trouve* por *trouxe*, *ba-de-me* por *ba-me de*, *eu prova*, *tu provas* no conjunctivo do verbo *prover*, em lugar de *eu proveja*, *tu provejas*, &c.

Gloréa, e *Preméa* tem por si huma, ou outra autoridade: *Gloria*, e *Premia* são a conjugação regular, e por tanto a mais seguida. *Aluméa*, e

V

Alu-

(*) *Requere* he como dizem todos os nossos bons AA. *Requerer* vem do Latim *requirere*. Entre nós segue a conjugação regular dos verbos em *er*, e só admitte *i* antes da radical *r* nas pessoas de alguns tempos. O presumir-se que este verbo he composto de *querer* deo talvez motivo ao abuso de se introduzir *requer* na III. pess. do prez. do indicat. Nas obras impressas em vida de Fr. Luiz de Sousa sempre se lê *requere*; e assim tambem em alguns tomos dos Sermões do P. Vieira, e inalteravelmente no primeiro volume, ,, cuja correcção, ,, como dizem, correo por sua conta, ,, segundo escreve o P. D. Luiz Caetano de Lima, Orthogr. da ling. Portug. p. 209. Cam. Lusid. cant. 8. est. 82. O Gama com instancia lhe *requere*.

Alumia são igualmente de muitos dos nossos Classicos.

Neste lugar de Camões: E folgarás *de veres* a policia, (1) emende-se *de ver*. E assim tambem os dous seguintes: Não te espantes *De a Baccos* nos teus Reinos *receberes*. (2) Faz-te mercê... *de c'os olhos corporaes veres*. (3)

IV. A respeito dos Adverbios, faz-se *barbarismo*, quando se deixar de pôr o adverbio, onde devêra estar, ou ao contrario. Exemplos: O *Rosario* (diz hum dos nossos melhores AA.) *póde-se tomar na boca, e meditar no coração, na Igreja, e fóra della, na casa, e no campo, no mar, e na terra, e em todo o lugar por me-*

(1) *Lusiad.* cant. 7. est. 72. Far., e Sous. *Comment.* t. 3. col. 335. ,, *De veres*. Es un termino Portugues tan malo, que siempre me admiré de que el P. le usasse, aviendo sido el illustrador de nuestra lengua... lo ajustado es, *de ver*.

(2) *Ibid.* cant. 6. est. 15.

(3) *Ibid.* cant. 10. est. 76. Garcez Ferreir. *Comment.* t. 2. p. 281. not. 190. ,, Esta locuçãõ: *De c'os olhos veres* he bastantemente licenciosa, devendo ser: *de ver c'os olhos*.

menos santo, e profano *que seja*. Antes de *profano* devêra pôr-se o adverbio *mas*.

O adverbio *mas* he superfluo, sempre que se ajunta a *antes*, como nota Faria, e Sousa sobre este verso de Camões : (1)

Mas antes muito mais se esforça assim. (2)

V. A respeito das Preposições ha em fim *barbarismo*, ou se faltão em seus devidos lugares, ou se estão onde se fazem desnecessarias. Exemplos: *Por bem, e mal*, diga-se *e por mal*.

He desnecessaria a preposição, dizendo-se por exemplo: *Do homem, de que fallavamos, vem agora*, em lugar de dizer: *O homem, de que fallavamos, vem agora*. (3)

(1) Rim. centur. 2. son. 49. ib. Far., e Sous. Comment. t. 1. p. 251. col. 2. „ Geralmente usan todos mal de estas dós dictionaes (*mas antes*) juntandolas: porque el *más*, y el *antes*, en tal ocasion tienen un proprio sentido: mejor quedára este verso, *deziendo; Antes se esforça muito mais assim*.

(2) Barr. Grammat. p. 167.

§. II.

Do Solecismo.

SOLECISMO (1) he hum erro directamente contrario ás regras da Grammatica.

Sem fallarmos dos mais grosseiros, em que só costumão cahir as pessoas da plebe, apontaremos os outros, que por serem menos sensiveis, commettem algumas vezes aquelles, que não tem feito da lingua o estudo necessario.

O *solecismo* faz-se por diferentes modos.

I. A respeito dos Nomes, quando se lhes dá, ou o genero de que não são, ou o que não se acha em actual uso,

(1) ,, Vem este vocabulo, *solecismo*, de
 ,, huma Cidade da Cilicia, que se chamava
 ,, Solos, a qual dizem que povoou Solon. E
 ,, porque a esta povoação concorrêrão povos de
 ,, diversas nações, que corrompêrão a verda-
 ,, deira, e pura lingua dos Gregos, chamarão
 ,, elles a esta corrupção *solecismo*, donde os
 ,, Romanos tomarão este vocabulo, que nós
 ,, ora usamos. Barr. Grammat. p. 165.

uso, como: *hum jota*, (1) *hum contra-peçonha*, (2) *a Egypto*, (3) *os Eneidas*, (4) &c.

Gloria singular he de Portugal, que nem no Reino, nem em toda a Monarquia domine *hum só palmo de terra*, que não fosse conquistada a *Inféis*. (5) Dizendo-se conquistado haveria solecismo.

II. A respeito dos Pronomes. A leitura dos livros Francezes tem introduzido no idioma Portuguez huma superabundancia de pronomes, que lhe he absolutamente estranha. Nas traducções, que ha de alguns delles, se póde a cada linha notar este defeito. Em hum tal genero de escrever (e póde ser que não só nelle) já *committente* (servir-me-hei das palavras de D. Fr. Amador Arraiz (6)) *he tida a erudição por trabalho diurno*, a que no cabo do dia se deve o jornal.

III.

-
- (1) *Huma jota*. Eufros. act. 5. sc. 10. f. 218. Paiv. Serm. part. 1. f. 285.
(2) Lucen. Vid. l. 4. c. 8. p. 262.
(3) Orient. Lusit. l. 3. pros. 4. f. 221.
(4) Id. ibid. l. 3. pros. 11. f. 273.
(5) Vieir. Serm. t. 2. p. 141.
(6) Dial. 4. c. 3.

III. A respeito dos Verbos , principalmente quando se lhes não dá a concordancia de pessoa , e número com o agente.

Camões com mais liberdade do que permite a prosa , assim diz : (1)

Que mais o Persa fez naquella empresa .
Onde *rosto* , e *narizes* se cortava ?

O mesmo Poeta por obrigação da rima trocou os tempos em outros dous lugares , dizendo :

Naquelle Deos , que o Mundo *governava* (2)
Senão no Summo Deos , que o Ceo *regia*. (3)

IV. A respeito das Preposições , como : morto *com* espada , edificio posto *em* terra , successo contado *por* pedaços , diga se , morto *á* espada , edificio. posto *por* terra , successo contado *a* pedaços , &c.

(1) Lusiad. cant. 3. est. 43.

(2) Ibid. cant. 1. est. 12.

(3) Ibid. cant. 3. est. 43.

III. A respeito dos Verbos, principalmente quando se trata de concordância de pessoas, e número com o sujeito.

trabalho do co

NÃO te pareça trabalho sobejo entender tanto na propria lingoagem; porque se fores bem doutrinado nella, levemente o serás em as albas. Este he o modo que tiverão todos os Gregos, e Latinos: tomárão por fundamento saber primeiro o seu que o alho.

JOAO DE BARROS,

Dialogo em louvor da nossa lingoagem.

(1) 170
(2) 171
(3) 172

NOTA I.

Pag. 9.

JOão de Barros, e quantidade de outros Classicos nossos, nunca dão a *communis* a terminação em *a*, quando o ajuntão a substantivo feminino. Outros porém, tanto anteriores ao mesmo Barros, como seus contemporaneos, se servem da dita segunda terminação, como bastão a mostrar (por não ser prolixo) os seguintes lugares. D. Cather. Inf. Regr. l. 1. c. 4. A ledice he a elles *communis*. — l. 1. c. 11. A nós, e a elles seja a sorte igual, pois a gloria he *communis*. — l. 1. c. 18. Bemaventurança *communis*. D. Fr. Br. de Barr. Espelh. l. 4. c. 2. Sciencia *communis*. Eufros. act. 2. sc. 1. *Communa* desventura. — act. 3. sc. 2. Pola *communis* opinião. Ferreir. de Vasc. Aulegr. act. 3. sc. 2. Seita *communis*. Brito, e Vieira frequentemente usão já de huma, já de outra terminação, como bem lhes parece, concordando-a com subst. fem. Muitos são os lugares, como nas suas obras pôde observar-se; pelo que só pomos aqui dous de cada hum dos ditos AA. Brit. Chron. de Cist. l. 1. c. 5. Experiencia *communis*. — l. 1. c. 8. Dando-lhe (a visão) varias interpretações... sendo a mais *communis*, que &c. Vieir. Serm. t. 1, col. 79. Doutrina, que parece *communis*. — t. 1, col.

col. 852. Em huma cousa tão *commum*. Nos escritos de Fr. Luiz de Sousa, impressos em sua vida, não se encontra a terminação em *a* de *commun*; porém na III. Parte da Hist. de S. Dom. se lê l. 1. c. 1. Vida *communa*. — l. 2. c. 8. Opinião *communa*.

O plural *communis* junto a subst. fem. também se acha em alguns dos melhores AA. Taes são, além de outros, os seguintes. Barr. Grammat. p. 159. Basta saber que temos duas conjunções mais *commūns*. Id. Decad. 2. l. 10. c. 7. Sellas *commūns* pera calvagarem escravos. Ferreir. Poem. Lusit. l. 1. cant. 9. *Commūns* sortes. Paiv. Serm. part. 1. f. 199. Rezões *commūns*. D. Fr. Amad. Arraiz, Dial. 7. c. 18. As penas *commūns*, e usadas. Lucen. Vid. l. 2. c. 19. As mulheres... são *commūns*. — l. 8. c. 9. *Commūns* naturezas. Leão, Chron. de D. Aff. Henr. f. 45. Insignias *commūns*. Sous. Hist. part. 1. l. 5. c. 14. Na camã não havia differença das *commūns* dos Frades ordinarios. — Vid. l. 2. c. 4. Pousadas *commūns*. D. Franc. Man. Epanaf. 1. p. 144. *Commūns praticas*.

NOTA II.

Pag. 14.

Para certeza da mudança, que em seus generos tem sentido varios nomes Portuguezes, apontamos aqui alguns com a sua confirm-

firmação. O uso, supremo legislador em muitos pontos de linguagem, he quem neste sómente regula, e estabelece o que deve observar-se.

Nomes, que antigamente forão do genero masculino, e hoje só se usão no feminino.

Allelaia. D. Cather. Inf. Regr. l. 1. c. 23.

Lucen. Vid. l. 2. c. 4. P. Man. Bernard.

Florest. t. 5. tir. 2. p. 9. B.

Arvore. Bernard. Ribeir. Menin. l. 2. c. 29.

Mor. Palmeir. part. 2. c. 54. Leão,

Orig. c. 7.

Bagagem. Brit. Chron. l. 5. c. 1.

Basis. Eufros. act. 1. sc. 1. f. 12.

Coragem. Ferreir. de Vasc Aulegr. act. 1. sc. 6.

Frasis. Eufros. act. 3. sc. 2. f. 117.

Gages. Brit. Chron. l. 4. c. 27.

Homenagem. Pereir. Elegiad. can. 12. f. 158.

Laudes. Barreir. Chorogr. f. 245.

Linguagem. Fr. Gonç. da Silv. Vid. de S.

Bernard. tit. da obra.

Linbagem. Fem. Lop. Chron. de D. J. I.

part. 1. c. 32. p. 57. D. Fr. Amad. Ar-

raiz, Dial. 2. c. 2.

Origem. D. Fr. Br. de Barr. Espelh. l. 3.

c. 40. Mor. Palmeir. part. 1. c. 24.

Pyramide. Barr. Decad. 3. l. 4. c. 1. Fer-

nand. Palmeir. part. 3. c. 66. Lob. Past.

Peregr. l. 1. jorn. 11. f. 73.

Village. Barreir. Chorogr. f. 220.

Visagem. Brit. Chron. l. 2. c. 11.

Nomes antigamente do genero feminino, e hoje só do masculino.

Cometa. Barr. Decad. 1. l. 5. c. 2.

Ecebo. Poet. Sá de Mirand. Obr. cart. 7.

Bernard. Lim. ecl. 4.

Estratagem. Barr. Decad. 4. l. 1. c. 9.

Peireir. Elegiad. cant. 2. f. 23. Leão, Chron.

de D. Aff. Henr. f. 41.

Extase. Sous. Hist. part. 1. l. 2. 20.

Fm. D. Cather. Inf. Regr. l. 1. c. 14. Sá

de Mirand. Obr. canç. 1. est. 9. Fr. Heit.

Pint. Imag. part. 1. dial. 2. c. 4.

Mappa. Fr. Heit. Pint. Imag. part. 2. dial.

1. c. 14.

Planeta. D. Cather. Inf. Regr. l. 2. c. 10.

Sabellic. Eneid. part. 2. c. 2. p. 29. Gil

Vic. Obr. l. 4. f. 238.

Synodo. D. Fr. Amad. Arraiz, Dial. 10. c.

52.

Nomes, que com autoridade dos Clasicos Portuguezes se poderão ainda hoje usar em ambos os generos.

Catastrophe., *masc.* Vieir. Serm. t. 1. col.

121. — t. 6. p. 75., e constantemente as-

sim em outros lugares. Hoje se usa qua-

si sempre no gen. fem.

Dia-

Diadema. masc. D. Fr. Amad. Arraiz, Dial. 7. c. 14. Castr. Ulyss. cant. 4. est. 14. *fem.* Fr. Heit. Pint. Imag. part. 1. dial. 5. c. 5. Sous. Vid. l. 6. c. 11. Vieir. Serm. t. 10. p. 500.

Fantasma. masc. D. Fr. Amad. Arraiz, Dial. 7. c. 7. Lucen. Vid. l. 10. c. 2. Vieir. Serm. t. 3. p. 531. *fem.* Cort. Real, Naufr. cant. 11. Brit. Chr. l. 3. c. 24. Sous. Hist. part. 1. l. 5. c. 3.

Metamorphose. masc. Barr. Decad. 1. l. 9. c. 3. Eufros. act. 1. sc. 1. f. 17. *fem.* Lucen. Vid. l. 2. c. 12. f. 105. Vieir. Serm. t. 11. p. 167.

Personagem. masc. Ferreir. de Vasc. Aulegr. act. 3. sc. 1. f. 85. D. Fr. Amad. Arraiz, Dial. 10. c. 45. Lob. Cort. na Ald. dial. 4. f. 41. *fem.* Ferreir. de Vasc. Aulegr. act. 1. sc. 8. Ribeir. de Maced. Obr. t. 2. p. 119. Vieir. Serm. t. 5. p. 226.

Setsma. masc. Paiv. Serm. part. 3. f. 256. Ribeir. de Maced. Obr. t. 1. p. 168. *fem.* Barreir. Chorogr. f. 175. Brit. Chron. l. 2. c. 7. Sous. Hist. part. 1. l. 4. 23.

Torrente. masc. Vieir. Serm. t. 5. p. 16. *fem.* D. Franc. Man. Epanof. 1. f. 22.

Tribu. masc. Ferreir. Poem. eleg. 9. Paiv. Serm. part. 1. f. 158. D. Fr. Amad. Arraiz, Dial. 3. c. 4. *fem.* Cam. Lusiad. cant. 3. est. 140. Lucen. Vid. l. 5. c. 21. Leão, Chron. de D. Aff. Henr. f. 47.

NOTA III.

Pag. 17.

„ **A** Dvirto que esta palavra *dom*, quan-
 „ do he prenome de nobreza, faz-se no plu-
 „ ral *dãos*; e quando significa beneficio, ou
 „ doação, faz no plural *dões*: o primeiro
 „ vem de *dominus*; o segundo de *donum*.
 „ Polo que se não confundão os pluraes,
 „ que são diferentes ditthongos „ Alv. Fer-
 reir. de Véra, Orthogr. f. 26. A respeito
 do plural *dões* no sobredito sentido, não ha
 dúvida haver-se antigamente usado sempre
 desta maneira. Cam. Lusiad. cant. 5. est. 95.
 delle faz consoante com *Scipiões*, e *oppres-
 sões*; Ferreir. Poem. ecl. 2. com *Tritões*,
 e em outro lugar, Hist. de Santa Comba,
 com *corações*, e *Leões*; Bernard. Rim. ao
 Bom Jes. com *afflicções*. Hoje porém o uso
 mais commum he dizer-se *dons*, tanto pela
 analogia com os demais nomes, que tem
 singular em *om*, como porque assim pro-
 nunciação, e escrevem pessoas, que bem fal-
 lão a nossa lingua. O P. Vieira usa de am-
 bas as terminações.

NOTA IV.

Pag. 17.

Alguns dos nomes , que agora acabão em *es* , e antigamente em *ez* no singular , ainda em *AA*. muito elegantes se achão com terminação em *ezes* no plural , assim como : *Alferezes*. Cam. Lusiad. cant. 4. est. 27. Soas. Vid. l. 6. c. 13. Pint. Ribeir. Relaç. 2. num. 8. , e 11. *Arcezes*. Leão, Chron. de D. Fern. f. 208. *Caезes*. Barr. Decad. 4. l. 4. c. 8. *Ouvivezes*. Resend. Miscellan p. 164. Barr. Decad. 4. l. 9. c. 5. *A simples* , ou (segundo a velha lingoagem) *simprez* , já antigamente se dava o plural *simprezes*. D. Cather. Inf. Regr. l. 1. c. 21. D. Fr. Br. de Barr. Espelh. l. 3. c. 5. f. 73.

NOTA V.

Pag. 19.

Verdade he que bem posso dizer : eu
 andei muitas terras , e nunca vi tão boa
 fruta , como a do termo de Lisboa. Aqui
 neste modo , e em outros não tomamos
 as terras per o elemento da terra , mas per
 a diversidade das provincias della. Dize-
 mos tambem per esta maneira : as agoas
 d'antre Douro , e Minho são mui delga-
 das ,

„ das , e os ares de lá são mui sadios ; e
 „ be terra tão povoada , que dizem haver
 „ nella mais de setenta mil fogos. E nes-
 „ te exemplo tomamos as *agoas* , e ares co-
 „ mo partes do todo , e os fogos par os
 „ moradores. „ *Barr. Grammat. p. 95.* Da
 mesma sorte , quando se diz novos mundos
 (*Cam. Lusiad. cant. 2.º est. 45.*) soes da
 campanha , (*Vieir. Serm. t. 1. col. 536.*)
Luas cheias , ou vazias (*Bernard. Lim. ecl.*
41.) o plural mundos significa vas os pai-
 zes , ou regiões incognitas ; soes tomão-se
 pelos seus effeitos ; *Luas* , por lunações , e
 semelhantemente quaesquer outros de igual
 natureza. Aos nomes proprios de pessoas
 tambem se dá plural , quando , ou se tomão
 em significado commum , ou denotão o con-
 juncto dos que tem os ditos nomes. Em si-
 gnificado commum se tomará o plural *Sci-
 piões* , entendendo-se por elle quaesquer pes-
 soas de relevante merecimento , a dizer-se
 por exemplo : *A natureza nunca foi ava-
 ra em criar grandes talentos : mas falta
 muitas vezes quem os entenda : e esta he a
 causa de morrerem inda hoje Sciipiões pelas
 estalagens.* *Sous. Vid. l. 2. c. 33.*

No mesmo sentido se serve de varios
 nomes proprios , outro grande Escriptor , quan-
 do diz : *Dai me hum Rei brando , offavel ,
 e prudente . . . dar-vos-hei andar rodeado de
 Catões , Fabricios , Sciipiões , Pompeos , Ci-
 ceros , Seneccas , e Platões.* *Paiv. Serm. part.*
3.º f. 271. De:

Denota-se o conjuncto de pessoas de hum mesmo nome, dizendo-se por exemplo : *O quarto , e quinto Affonsos.* Cam. Lusiad. cant. 1. est. 13.

Os nomes de Regiões , Reinos , e Pro-
vincias , tomão plural se necessitão distin-
guit-se , donde vem dizer-se : *Indias de Hes-
panha , as duas Americas , Rei das Hespa-
nhas , ou das duas Sicilias , Reino dos Al-
garves , as Andaluzias.* Deste modo se dis-
tinguem as Indias de Hespanha da India
Oriental , as Americas em septentrional , e
meridional , as Hespenhas , e Sicilias em ci-
terior , e ulterior , Algarves nas terras d'aquém ,
e d'além mar , e Andaluzias em alta , e bai-
xa. „ He pois de saber que o Reino dos
„ Algarves da maneira que antigamente an-
„ davão unidos em hum só senhorio , era
„ mui grande estado , e comprehendia mui-
„ tas terras de Africa , e Hespanha. „ Fr.
Anton. Brand. Mon. Lusit. part. 4. l. 15.
c. 7. Veja-se Leão , Chron. de D. Affons.
III. f. 103.

Os nomes proprios das Cidades , Villas ,
e outras quaesquer povoações não tem plu-
ral na significação ; porém muitos , assim
estranhos , como nossos o tem na termina-
ção. Do nossos bastem para exemplo os se-
guintes. *Abrantes , Alajões , Alagoas , Al-
cacevas , Alhos vedros , Arraiolos , Arron-
ches , Barcellos , Caldas , Chaves , Elvas ,
Gnimarães , Lagos , Linhares , Monsarás ,*
X *Obi-*

Obidos, Oeyras, Póvos, Recardês, Santos, Silves, Torres-novas, Torres-vedras, Veiros, Vendas-novas, Vinhaes, &c. Estes nomes, e os demais de igual terminação, todos são do singular, como: *a Athenas Conimbricense*, *a fresca Abrantes* (Cam. Lusit. cant. 4. est. 23.) *a forte Arronches* (Id. ibid. cant. 3. est. 55.) &c. *Athenas* no plural se bem não tenha por si o consentimento dos nossos Classicos, não carece todavia da autoridade de alguns entre elles de distinto merecimento, vem a ser D. Fr. Amador Arraiz, Dial. 3. c. 29. *Donas Athenas*. — dial. 4. c. 23. *As clarissimas Athenas inventoras, e criadoras de artes excellentes*. Ferreir. Poem. l. 1. cart. 9. — l. 2. cart. 4. Fr. Luiz de Sousa, Hist. part. 3. l. 3. c. 20. também diz: *As Alcacevas de huma boa Villa a cinco legoas d'Evora.*

NOTA VI.

Pag. 22.

MAnoel Severim de Faria nos seus *Discursos varios Politicos*, discurs II. faz menção de quatorze vocabulios nossos, que se derivão da palavra *pedra*, convem a saber: *pedreiro, pedreira, pedraria, pedral, pedrado, empedrar, desempedrar, apedrejar, pedrada, pedroso, pedregoso, ped-anceira, pedronço, pedregulho.* A estes podem ainda

ac-

acrescentar-se; *apedrado*, Cancion. f. 7. col. 3. Barr. Decad. 2. l. 2. c. 3. *pedregal*. s. m. Lob. Ecl. 4. f. 49. *empedernecer*, neutr. D. Fr. Amad. Arraiz, Dial. 5. c. 6. *empedernecer-se*. Paiv. Serm. part. 1. f. 176., e. f. 262. *empedernido*. Cam. Rim. od. 3. est. 14. D. Fr. Amad. Arraiz, Dial. 3. c. 24., e talvez outros. Veja-se Duarte Nunes do Leão, Orthogr. f. 39., e Orig. c. 20.

N O T A VII.

Pag. 24.

NO mesmo sentido a fim de honrar na ausencia hum vassallo benemerito, e de provado valor, empregou o augmentativo de Gonçalo, hum dos nossos Reis, cujo nome excelso não pôde proferir-se sem algum dos adjuntos gloriosos, que por suas muitas, e soberanas virtudes lhe convém. Pelo que com as palavras do insigne Poeta, Antonio Ferreira, Poem. ecl. 1. se nos permitta nomealo, *Rei santo*

Do mundo amor, e espanto, JOÃO segundo.

O successo referido por Garoia de Resende, Chron. c. 193. passou da maneira seguinte. „ Gonçalo D'afonseca, homem fi-
„ dalgo, e mai bom cavalleiro, era peque-
„ no de corpo, e elRei o favorecia, e lhe
„ fazia honra, e mercê, e hum dia estant-

do em pratica com certos Senhores , e
 fidalgos , vierão a fallar nelle , e o Com-
 mendador môr D. Pedro da Silva disse :
 Gonçalinho D'afonseca , e elRei lhe dis-
 se logo : Gonçalinho lhe chamais , não
 sei se vos tomardes com elle , *Gonçalão*
 vos parecerá ,

N O T A VIH.

Pag. 25.

Garcia de Resende , Miscellan. f. 163.
 col. 3. por diminutivos dá bem a conhecer
 o desprezo , em que tinha a novidade dos
 ridiculos trajos , e usos , que em seus tem-
 pos prevalecia , dizendo :

Agora vemos capinhas ,
 Muito curtos pelotinhos ,
 Golpinhos , e çapatinhos ,
 Fundas pequenas , mulinhas ,
 Giboeszinhos , barretinhos ,
 Estreitas cabeçadinhas ,
 Pequenas nominaszinhas ,
 Estreitinhas guarnições .
 E muitas más invenções ,
 Pois que tudo são cousinhas .

Quanto para exprimir carinho , e ternu-
 ra prestem os diminutivos , observou judi-
 ciosamente Manoel de Faria e Sousa sobre
 dous lugares de Camões. O primeiro *Lusiad.*
 cant. 3. est. 127. A

A estas *criancinhas* tem respeito.

„ Note-se (diz o Commentador t. 2.
„ col. 190.) como ablandó el estilo , para
„ ablandar la ira en el Rei , i cômo ver a
„ piedad los circunstantes : golpe natural de
„ muger , i de madre , con lastimoso afe-
„ cto : añadiendo al diminutivo de *criancil-
„ las* : *aquel* , *estas* , con que felizmente
„ hizo la imagen de la accion de mostralas
„ con los ojos , ya que no podia con las
„ manos. „ O segundo lugar do Poeta , he
„ tambem da Lusíad. cant. 4. est. 28.

Aos peitos os *filhinhas* apertáão.

O referido Commentador , t. 3. col.
287. adverte o seguinte. „ Ciertos tótillos
„ dicen , que el P. anduvo baxo en dizer
„ hijos , cô aquel diminutivo ; aviendolo
„ hecho el cô tâto cuydado , que solo cô
„ esso quiso superar a todos los imitados :
„ porque nũca son más tiernamente hijos
„ los hijos a las madres , que en el peli-
„ gro ; i essa ternura solo un diminutivo
„ dulcissimo , como este , la exprime. „

NOTA IX.

Pag. 36.

OS adverbios *muito* , e *tão* se ajuntavão
antigamente aos superlativos. De João de
Bar-

Barros se citão alguns exemplos. *Muito*. Decad. 1. l. 1. c. 3. — 1,9,3. — 3,2,5. — 3,4,1. *Tão*. Decad. 1. l. 1. c. 2. — 2,4,4. — 2,5,1. Este uso praticarão antes de Barros bons AA. e depois d'elle foi ainda seguido huma, ou outra vez por alguns dos nossos Classicos. Antes de Barros bastem para certeza disto (por motivo da brevidade) os dous AA. seguintes. Resend. Chron. de D. João II. c. 27. *Mui riquissima* pedraria. c. 131. *Tão grandissima* tristeza. O mesmo, Ida da Infante, f. 145. col. 1. O *muito Reverendissimo* Senhor D. Martinho da Costa. — f. 146. col. 1. E o *mui Reverendissimo*, e muito excellente Senhor Cardeal D. Affonso. — *ibid.* Todos *mui riquissimamente* vestidos. D. Fr. Braz de Barros, Espelh. l. 3. c. 10. f. 87. *Mui santissimo*. — *ibid.* f. 88. *Tão profundissimo*. — l. 4. c. 1. f. 175. *Tão vilissimo*.

Depois de Barros bastem também pelo referido motivo as seguintes autoridades.

Diogo Fernandez, Palmeir. part. 3. c. 50. Huma *mui fermosissima* Dama. — part. 3. c. 62. f. 125. col. 1. *Tão velocissimo*.

Antonio Pinto Pereira, Hist. da Ind. l. 1. c. 12. p. 51. Lhe respondêião com *muita grandissima* soberba. — l. 2. c. 6. f. 17. Nação *tão bellicosissima* que &c.

Diogo de Paiva d'Andrade, Serm. part. 3. f. 253. *Mui justissimamente*.

O P. João de Lucena, Vid. L. 5. c. 20. f. 350. Sendo elle hum *tão grandissimo* peccador.

Este uso porém com justa causa se abo-
lio, e hoje se acha de todo antiquado.

Os nossos Escritores, que primeiro ren-
tárão polir, ou (para melhor dizer) desbas-
tar a rudeza da velha linguagem, algumas
vezes supprirão a falta, que então havia de
superlativos de huma só forma, antependo
o adverbio *mui* ao adjectivo *muíto*. Fern.
Lop. Chron. de D. João I. part. 1. c. 115.
p. 199. Gente de pé *mui muíta* sem conto.
D. Fr. Br. de Barr. Espelh. l. 3. c. 5. f. 74.
E este he o caminho *mui muíto* breve pe-
ra chegar á perfeição.

NOTA X.

Pag. 42.

O Pronome *elle*, além de se ajuntar fre-
quentemente aos nomes, ou para mais cla-
reza do sentido, ou por mera elegancia, e
propriedade da nossa lingua; tambem ás ve-
zes, ainda que pareça desnecessario, não
deixa por isso de ter lugar na oração. Ex-
emplos: Barr. Decad. 1. l. 10. c. 2. *Tem*
o outro tal calidade, que como he posto so-
bre a terra, elle se vai denunciando de huus
em outros, té que o vem buscar ao lugar
do seu nacimiento.

Sous. Vid. l. 1. c. 8. *Quando Deos es-*
colhe huma pessoa para algum cargo elle se
obriga ao sustentar.

Vieir.

Vieir. Serm. t. 1. col. 769. *Contra o odio, e inveja não lhe val sagrado á innocencia.*

Id. ibid. t. 3. p. 123. *Ella he intoleravel cegueira do entendimento . . . que aquillo, que se não devia escrever, se baja de sustentar, só porque se escreveo.*

Id. ibid. t. 15. p. 178. *Assim lhe acontecio ao nosso Infante, que não socegon o medo de seus inimigos, até que o passou do carcere á sepultura.*

NOTA XI.

Pag. 66.

Foi antigamente elegancia muito praticada na nossa lingoagem supprimir-se por *ellipsis* o pronome *alguns* antes do relativo *elles*. Os exemplos seguintes sejam por ora bastantes a mostralo. Resend. Chron. de D. João II. c. 27. E andando assi em busca dos ditos papeis, topou com algumas cartas, e estruções de Castella, e pera os Reis de Castella, *dellas* proprias, e outras emendas corregidas, e emendadas da letra do mesmo Duque. Bernard Ribeir. Ecl. 1. Perdidas, e tracilhadas As tuas ovelhas vejo, *Dellas* morrem de cansadas, E tu tens morto o desejo D'acudires ás coitadas. Mor. Palmeir. part. 2. c. 119. Corria-lhe hum tanque d'agoa pela porta, de que se regava hum

hum jardim povoado de muitas arvores, *dellas* pera fruta, outras pera sombra.

A's vezes se calava tambem o pronome *outros*, que no membro subsequente da frase, corresponde a *huns*, ou a *alguns*. Exemplos: Gil. Vicent. Obr. 1. 3. f. 183. Todas as cousas criadas Tem seu fim determinado, *Dellas* per tempo alongado, *Dellas* mais abbreviadas, *Dellas* per curso meado. Mor. Palmeir. part. 2. c. 117. Com tudo, como suas forças, e destreza fosse differente da de seus contrarios, começirão enfraquecer *huns*, e cair *outros*; *delles* pela falta do sangue que lhe sahia, *delles* pela desconfiança, e temor, que tinham de ver a valentia, e viveza de seus inimigos Sá de Mirand. Obr. ecl. 8. est. 68. Cobre-se logo de esrellas Tudo quanto delle (Ceo) vemos, Nacem *dellas*, põe-se *dellas*, Olhamos, mas que entendemos, Nem da Lua, que está entr'ellas? Cort. Real, Cerc. de Diu, cant. 10. Com cólera mil corpos derubando, *Delles* mortos, e *delles* mal feridos.

N O T A XII.

Pag. 150.

FU *dixit*, tu *dixisti*, &c. e da mesma sorte os tempos, que deste preterito se formão, assim se achão escritos por muitos dos nossos Antigos, e constantemente por
Duas

Duarte Nunes do Leão. Poténi João de Barros conta esta forma de dizer entre as figuras, e vícios, que assim na falla, como na escritura commetemos, e lhe dá o nome de *Antithesis*, „ que quer dizer (eis-aqui as „ suas palavras, Grammat. p. 165.) postu- „ ra de letra huma por outra; como quan- „ do dizem *dixe* por *disse*. A qual figura „ he ácerca de nós mui usada, principal- „ mente nesta letra *x*, que tomámos da pro- „ nunciação mourisca, ainda que alguns di- „ gão que devemos dizer *dixe*, porque no „ preterito Latino este verbo *dico*, faz, *di- „ xi* „. Francisco Rodriguez Lobo, Corr. na Ald. dial. 9. f. 82. reprová *dixe*, como voz antiga, e em seu tempo fóra de uso. Este todavia a ficou sempre conservando na locução plebea, *dixeme*, *dixeme*. Eufros. act. 2. sc. 3. f. 58.

N O T A XIII.

Pag. 165.

Sirvão para confirmar a conjugação dos verbos *Despedir*, e *Impedir* as seguintes autoridades. *Eu despido*, ou *me despido*. Fr. Heit. Pint. Imag. part. 2. dial. 2. c. 6. Por isso daqui te *despido*, vai-te muito embora. Bernard. Lim. ecl. 12. E co'isto por ora me *despido*. Orient. Lusit. l. 1. pros. 5. f. 36. Do descanço chorando *me despido*. Lob.

Lob. Primav. florest. 11. f. 60. De vós sereas agoas, *me despido*. Vieir. Serm. t. 2. p. 343. Com esta advertencia vos *despido*, ou *me despido* de vós, meus Peixes. Id. ibid. t. 10. p. 273. Desde esta hora *me despido* deste nome. Leão, Orthogr. f. 40. põe no número das palavras, que a gente vulgar usa, e escreve mal *despeço-me* por *despido-me*.

Elle impide. Mor. Palmeir. part. 2. c. 161.

Elles impedão. Paiv. Serm. part. 2. p. 184.

Imperat. *Despide tu*. Ferreir. Castr. act. 4. t. 227.

Despida elle. Vieir. Serm. t. 2. p. 116.

Despidase elle. Vieir. Cart. t. 1. cart. 2.

Conjunct. *Eu despida*. Lob. Primav. florest. 6. f. 143.

Tu impidas. Mor. Palmeir. part. 2. c. 159.

Brr. Chron. l. 6. c. 21. Cam. Lusiad. cant. 8. est. 75.

Elle despida. Bernard. Flor. do Lim. son. 12. Vieir. Serm. t. 2. p. 116.

Elle impida. Cam. Lusiad. cant. 9. est. 8.

Rim. centur. 1. son. 61. Castr. Ulyss. cant. 4. est. 115. Vieir. Serm. t. 3. p.

394.

Elles despidação. Paiv. Serm. part. 1. f. 24.

Elles impedão. Castr. Ulyss. cant. 5. est.

71. Vieir. Serm. t. 3. p. 354.

NOTA XIV.

Pag. 166.

A Irregularidade dos verbos, que tem e antes das radicaes *g*, *p*, *r*, *t*, *v*, nem sempre se acha observada por alguns dos nossos bons AA. Destes poremos aqui poucos exemplos para que não fação estranheza a quando se encontrarem, semelhantes excepções.

Elles advirtem. Ferreir. de Vasc. Aulegr. act. 4. sc. 2. f. 124. D. Fr. Amad. Arraiz, Dial. 2. c. 17.

Advirte tu. imperat. Pereir. Elegiad. cant. 13. f. 190.

Elle compite. Eufros. act. sc. 2. — act. 5. sc. 10.

Elle consinte. Lob. Desengan. discours. 12. f. 79.

Elles consintem. Leão, Orig. c. 26.

Mentir. Leão, Orthogr. f. 57. E (diremos) de mento, mentes, mentira: posto que tambem digamos, minto, e mintes.

Elle minte. D. Cather. Inf. Reqr. l. 2. c. 4. Mor. Palmeir. part. 2. c. 96.

Tu persignes. Fernand. Palmeir. part. 3. c. 84.

Elle prosigue. Cort. Real, Cerc. de Din, cant. 21. Castr. Ulyss. cant. 3. est. 1.

Eu sento. Barr. Grammat. p. 143. põe por ex.

- ex. da conjug. regular de *sentir*, em *sentito*. Eufros. act. 3. sc. 2. Bernard. Ribeir. Ecl. 2. Cam. Rim. centur. 1. son. 17. Faria, Comment. t. 1. p. 49. col. 2. cita outros cinco lugares do Poeta, nos quaes se encontra pela mesma forma, e faz a este respeito a observação seguinte. „ Aqui
„ fue usado por acudir al consoante, pues
„ vemos que *sinto*, y no *sentito* dize el
„ P. en otras ocasiones. Mas es necessa-
„ rio saber que el Portugues antiguo de-
„ zia *sentito* por *sinto*, como lo dize el
„ Italiano oy: y assi es uso aunque ol-
„ vido, y no solamente licencia. „
Elle sinte. Mor. Palmeir. part. 2. c. 109. Barreir. Censur. de Cat. Leão, Orthogr. f. 14.
Elles sintem. Eufros. act. 1. sc. 1. Pint. Pe-
reir. Hist. da Ind. l. 2. c. 30. f. 82. Leão, Orthogr. f. 15.
Sentão elles. imperat. D. Cath. Inf. Regr. l. 1. c. 14.
Eu senta. conjunct. Bernard. Ribeir. Ec. 3.
Elle senta. Barr. Cartinh. p. 53. Sá de Mi-
rand. Obr. cart. 6. Orient. Lusit. l. 2. pros. 12. f. 194.
Signe tu. imperat. Ferreir. Castr. act. 1. Cort. Real, Naufr. cant. 12. Vieir. Serm. t. 4. p. 165.
Sirve tu. imperat. Eufros. act. 1. sc. 1.

NOTA XV.

Pag. 167.

OS verbos, em que o *n* precede ás radicães *b*, *d*, *g*, *l*, *m*, *p*, *ss*, *st*, ou o mesmo *n* he a radical, soffrem na irregularidade, que se lhes assigna, algumas excepções. Achão-se estas nos nossos mais elegantes AA. segundo mostrão os seguintes exemplos:

Elle acude. Resend. Miscellan. f. 160. col. 1. Barr. Decad. 2. l. 2. c. 5.

Acude tu. imperat. Cam. Lusiad. cant. 3. est. 105. — Rim. od. 4. est. 11.

Elles construem. Vieir. Serm. t. 10. p. 91.

Tu construes. Cam. Rim. canç. 10. est. 3.

Elle consume. Cam. Lusiad. cant. 5. est. 2. — cant. 9. est. 31. Vieir. Serm. t. 4. p. 154.

Elles consumem. D. Cather. Inf. Repr. l. 2. c. 10. D. Fr. Amad. Arraiz, Dial. 1. c. 12.

Tu destrues. Ferreir. Castr. act. 4.

Elle destrue. Cam. Rim. canç. 1. est. 4.

Sous. Hist. part. 2. l. 6. c. 5. Vieir. Serm. t. 4. p. 420.

Destruie tu. imperat. Ferreir. Poem. l. 1. cart. 1.

Elle fuge. Ferreir. Poem. l. 1. od. 5.

Fuge tu. imperat. Cam. Lusiad. cant. 2. est.

61. Ferreir. Poem. l. 1. cart. 11. Vieir. Serm. t. 4. p. 228.

Sacude tu. imperat. D. Cather. Inf. Reqr.

l. 1. c. 14.

Sube tu. imperat. Eufros. act. 2. sc. 2. Cor t.

Real Cerc. de Diu, cant. 13.

NOTA XVI.

Pag. 168.

OS verbos, que com *u* antes do *z* tem hoje a conjugação irregular, que fica declarada, nem sempre a tem assim em alguns dos nossos Classicos, como se vê nos seguintes:

Elle induze. D. Fr. Br. de Barr. Espelh. l. 3. c. 37 Cort. Real, Naufr. cant. 3.

Elle luzze. D. Cather. Inf. Reqr. l. 1. c. 18 Barr. Cartinh. p. 50. D. Fr. Amad. Arraiz, Dial. 8. c. 22.

Elle produze. Cam Rim. centur. 1. son. 28. Pereir. Elegiad. cant. 1. f. 138. D. Fr. Amad. Arraiz, Dial. 1. c. 22.

Elle reduze. D. Fr. Amad. Arraiz, Dial. 2. c. 7.

Elle reluze. Cam. Lusiad. cant. 2. est. 95. — cant. 9. est. 61. Cort. Real, Cerc. de Diu, cant. 17.

Elle traduze. D. Fr. Amad. Arraiz, Dial. 6. c. 7.

NOTA XVII.

Pag. 181.

DOs participios activos, usados não só antigamente, mas ainda mesmo na idade mais culta da nossa lingoagem pelos seus mais polidos Escritores, apontaremos aqui alguns para que se advirta a pouca razão, com que muitos delles se achão hoje pozos em esquecimento.

Acabante. Vit. Christ. l. 3. c. 3. f. 7.

Atirabente. D. Fr. Br. de Barr. Espelh. l. 3. c. 5.

Boiante. Paiv. Serm. p. 3. f. 89.

Cantante. Pereir. Elegiad. cant. 4. f. 53.

Carecente. Sous. Vid. l. 1. c. 1.

Causante. D. Fr. Br. de Barr. Espelh. l. 3. c. 25.

Commungante. Vieir. Serm. t. 7. p. 104.

Confiante. D. Cather. Inf. Regr. l. 2. c. 12.

Conbocente. Barr. Decad. 1. l. 4. c. 8.

Contemplante. D. Fr. Br. de Barr. Espelh. l. 3. c. 15.

Conversante. D. Cather. Inf. Regr. l. 1. c. 22.

Cortante. D. Cather. Inf. Regr. l. 2. c. 16.

Depositante. D. Fr. Amad. Attraiz, Dial. 3. c. 9.

Disputante. Lucen. Vid. l. 10. c. 8.

Dorminte. D. Cather. Inf. Regr. l. 2. c. 18.

Dourinante. Sous. l. Vid. 1. c. 18.

Es-

Estante. D. Cather. Inf. Reqr. l. 2. c. 8.
Barr. Decad. 1. 1. 5. c. 6.

Excedente. D. Fr. Br. de Barr. Espelh. l. 4.
c. 1.

Fallante. D. Fr. Br. de Barr. Espelh. l. 1.
c. 6. Sá de Mirand. Obr. eci. 8. est. 73.

Folgante. D. Cather. Inf. Reqr. l. 2. c. 11.

Forçante. D. Cather. Inf. Reqr. l. 2. c. 16.
D. Fr. Br. de Barr. Espelh. l. 3. c. 5.

Imitante. Cam. Lusiad. cant. 10 est. 102.

Ladrante. Cort. Real, Naufr. cant. 9.

Manante. Vieir. Serm. t. 3. p. 336.

Mordente. Sous. Vid. l. 4. c. 11.

Murmurante. Orient. Lusit. l. 1. pros. 6.
f. 45.

Nadante. Cam. Lusiad. cant. 4. est. 9. Vieir.
Serm. t. 2. p. 139.

Obrante. D. Cather. Inf. Reqr. l. 2. c. 11.

Pleiteante. Vieir. Serm. t. 7. p. 162.

Prazente. D. Cather. Inf. Reqr. l. 1. c. 11.
D. Fr. Br. de Barr. Espelh. l. 3. c. 25.

Rapante. Vieir. Serm. t. 3. p. 336.

Respirante. Cort. Real, Naufr. cant. 10.

Respondente. Paiv. Serm. part. 2. f. 87.

Rompente. Brit. Chron. l. 4. c. 22. Cam. Lu-
siad. cant. 10. est. 147.

Sacrificante. Vieir. Serm. t. 7. p. 247.

Servinte. D. Cather. Inf. Reqr. l. 2. c. 18.

Significante. Tavor. Hist. dos Var. illustr. p.
172.

Soante. Cam. Lusiad. cant. 5. est. 29. Pini.
Pereir. Hist. de Ind. l. 2. c. 31. f. 83.

- Tremente.* Vieir. Serm. t. 2. p. 321.
Vagante. Cam. Rim. oit. 2. est. 2.
Xente. D. Cather. Inf. Regr. l. 1. c. 24. Fer-
 reir. de Vasc. Aulegr. prol.
Vigante. D. Cather. Inf. Regr. l. 1. c. 14.
 Lob. Past. Peregr. l. 2. jorn. 7.
Voante. Bernard. Lim. cart. 26.
Zelante. Vieir. Serm. t. 12. p. 352.

N O T A XVIII.

Pag. 245.

O Pronome *lhe* em todos os bons Escri-
 tores da nossa lingua, se acha frequente-
 mente referido ao plural, e isto tanto no
 verso, como na prosa. No verso ás vezes
 em razão da synalefa, que assim se faz com
 a vogal, porque começa a voz subsequente.
 Optras vezes sem este motivo, pois que se
lhe segue consoante, e pôde ser que por
 isso mesmo (assim como na prosa) para se
 abrandar deste modo a aspereza da pronun-
 ciação, que causaria a collisão das duas con-
 soantes. Visto que os exemplos se encon-
 trão a cada passo, não poremos aqui mais
 que os dois seguintes:

Todos nossos desejos, confianças
 Mais certas sempre estão em nos mentir,
 Que áquelle fim chegar, que *lhe* esperamos.
 Que lá de cima só *lhes* pôde vir.

Ferreir: Poem. l. 1. cart. 7.

Quantos grandes ha neste mundo, que não sabem ser o que são? Depois de *lbe* dar o que *lbe* deo, parece que se arrependeo a fortuna do que *lbe* tinha dado.

Vieir. Serm. t. 7. p. 228.

NOTA XIX.

Pag. 294.

DA *Syllepsis* se põe neste lugar alguns outros exemplos para sua melhor illustração.

Syllepsis do genero. Resend. Chron. de D. João II. c. 127. E detrás dos cadafallos vinhão *multas charamelas*, e *sacabuxas* ricamente vestidos. Bernard. Ribcir. Menin. l. 1. c. 1. Para *hum* só *peessoa* podia elle (livro) ser, mas desta não soube eu mais parte, depois que as suas desditas, e as minhas o levárão para longes terras estranhas: onde bem sei eu, que vivo, ou morto o possue a terra sem prazer nenhum. Barr. Decad. 4. l. 1. c. 1. Entre os quaes foi *hum* a *peessoa* chamado Bertholomeu Perestrello. Paiv. Serm. part. 3. f. 63. Não ha cousa mais certa, que comerem-se *as peoosas*, quando se vêm enganados das esperanças, que tinhão. Sá de Mirand. Ecl. 4. Passou, ora qual dia, *hum* *çamphonina*, Pola aldêa cantando, *elle* era cego, Guiava-o loura, e branca *hum* menina.

Syllepsis do número. Resend. Chron. de D. João II. Treslad. f. 131. col. 4. Toda esta *Clerisia* tinham tochas acesas nos mãos. — *ibid.* Id. da Inf. f. 149. col. 1. O mar era cheio de bateis mui ataviados; 'assi os da armada, como outros de gente, que hão ver. Barr. Decad. 2. l. 3. c. 1. Dizendo que contra o nascimento do Sol havia gente branca, que *navegavão* em náos como aquellas. Mor. Palmeir. part. 1. c. 33. Não he pouco de estimar as conversações virtuosas, e de homens sabios, pois ellas, e companhias singulares fazem *claros*, e *virtuosos* quem as usa. Cam. Lusiad. cant. 1. est. 38. Se esta gente, que... Não queres, que *padeção* vituperio. — cant. 3. est. 82. Logo *todo* o restante se partio De Lusitania postos em fugida. — cant. 9. est. 88. Assi a formosa, e forte *companhia*, O dia quasi *tudo* estão passando Nua alma, doce, incognita *alegria*. Ferreir. Poem. l. 1. cart. 5. Despreza a cega gente só engenhosa Em *seguitê* seu mal.

Fernand. Palmeir. part. 3. c. 10. Hũa *grande multidão* de inimigos tinham tomados em meio a Recindos, e Primalião. — *ibid.* part. 3. c. 44. Posto que *hum* contra o outro com as lanças baixas vierão a encontrar-se. Pint. Pereir. Hist. da Ind. l. 2. c. 43. f. 125. Se a gente, de que sahão *tão* obras não fora de nação Portuguez, tão *gulosa* de perigos, que se não *contentão* dos

dos que podem correr com alguma obrigação, senão de os buscarem sem ella. Brit. Chron. l. 5. c. 6. Vivia cada hum (dos Ermitães) em sua *cella*, feitas de pedra secca, e cobertas com ramos de arvores. — ibid. l. 6. c. 10. Lhe deo entre outras cousas a cada hum seu *cilicio* tecidos por suas mãos. Orient. Lusit. l. 3. pros. 7. f. 239. E encaminhemos tambem o gado, que balando ao redor de nós, parece que *condenão* já nosso descuido.

E com mais licença do que permite a prosa, Cort. Real, Naufr. cant. 8.

Nô hatei vistes já quasi alagados

Este bom capitão com quanta gente,

Naggiella embarcação primeiro vinha.

Syllepsis do genero, e do número. Paiv. Serm. part. 1. f. 258. Hum dos grandes enganos, que ha na terra, he cuidar a gente, que deseja salvar-se, estando *casados* com as cousas, que impedem, e estorvão essa mesma salvação. Cam. Lusiad. c. 7. est. 42. Ditosa condição, ditosa gente, Que não são de crimes offendidos. Ferteir. Poem. l. 1. cant. 8. De quem m'isto apontar, itei pendendo, Ou me louve, ou reprenda: gente cega, Nem os estimo, nem me vão movendo. Vseir. Serm. t. 2. p. 430. A cuja vista (do supremo, e universal Juiz, Christo Jesu) se abaterão prostrados com grandis-

dissimo acatamento toda a *multidão* immensa do genero humano resuscitado.

NOTA XX.

Pag. 298.

MAnoel de Faria, e Sousa, Comment. á Lusiad. cant. 4. est. 23. tom. 2. col. 275. estranha justamente o abuso, que já em seu tempo prevalecia de trazer do Latim para o Portuguez innumeraveis palavras. Eis-aqui o que elle diz : „ quando ei Poeta (Camões)
 „ dizia *armigeros* de cien en cien planas,
 „ le dezian que hablava Latin. Que le di-
 „ xeran se escriviera como oy, en que se
 „ halla una palavra conocida de cien en
 „ cien planas ?

Sobre a derivação de palavras da lingua Latina para a nossa estabeleceu João de Barros a seguinte regra tão judiciosa, como he de crer que á desse o *mais seguro exemplar da eloquencia Portugueza*. (1) No Dialogo em louvor da nossa lingoagem assim diz : „ (*Pai*) Assim que podemos usar d'alguns termos Latinos, que a orelha bem
 „ receba, porque ella julga a lingoagem, e
 „ musica, e he censor d'ambas; e como os
 „ consentir hum dia ficarão perpetuamente.
 „ (*Filho*) Poderão todos os que sabem Latin ;

(1) Ribeir. de Maced. Obr. t. 2. p. 231.

„ tim, tomar esta licença, pera derivar vo-
„ cabulos delle a nós? (Pai) Não são todos
„ perà isso licenciados, e os que o forem,
„ será em alguns vocabulos, que a nature-
„ za da nossa lingoagem aceite.... A mi
„ muito me contentão os termos, que se
„ conformão com o Latim, dado que sejam
„ antigos; cá destes nos devemos muito pre-
„ zar, quando não acharmos serem tão cor-
„ ruptos, que este labéo lhe faça perder
„ sua autoridade. Não sómente os que acha-
„ mos per escrituras antigas, mas muitos,
„ que se usão antre Douro, e Minho, con-
„ servador da semente Portugueza; os quaes
„ alguns indoutos desprezão, por não sabe-
„ rem a raiz donde nadem. „ A este pare-
„ cer se conforma Francisco Rodriguez Lo-
bo, Cort. na Ald. dial. 3. f. 23. dicen-
do: „ que se deve fugir ao termo exquisi-
„ to, de palavras alatinadas, ou acarreta-
„ das de outras lingoas estranhas, que sem-
„ pre tem o sabor da sua origem. „

A lingoa Portugueza sem embargo de se achar muito enriquecida de vozes, e frases Latinas, com tudo p'dera lograr muitos maiores cabedades deste genero, se a exemplo de outras nações houvesse trasladado em vulgar os autores Romanos. Porém a este respeito houve sempre entre nós o mesmo descuido, que ainda existe hoie em dia. Este meio, a juizo de João de Barros, Grammat. p. 224. juizo em tudo constante-

mentessólido , e neste ponto sobre a maneira
 attendivel , teria sido o mais proprio para
 o sobredito fim. Eu não fallo (diz elle)
 em vocabulos (Latinos) de que Hespa-
 nha tem tomado posse antigamente e mas
 agora em nossos tempos com ajuda da im-
 pressão deo-se tanto a Gente Castelhana ,
 e Italiana , e Franceza ás tresladações La-
 tinas , usurpando vocabulos , que es fez
 mais elegantes , do que forão ora ha cin-
 coenta annos. Este exercicio se o nós
 usáramos , jástiveramos conquistada a lin-
 gua Latina , como temos Africa , e Asia ;
 a conquista da qual nos mais demos que
 ás tresladações Latinas.

A ousadia de innovar vocabulos , tras-
 trocar locuções , e destruir em fim a pro-
 priedade , força , e nativa graça da boa fra-
 se , e pura liçoagem Portugueza , cada dia
 mais temeraria , e inconsiderada , procede da
 falsa opinião , em que alguns se achão , de
 ser a nossa lingua pobre de palavras. Aos
 que isto erradamente presumem (visto que
 ella por tanto homens sabios tem sido assás
 engrandecida com louvores , e por muitos
 outros com summa elegancia se vê cultiva-
 da) bastará por agora dizer-se o mesmo ,
 que hum dos nossos antigos Comices (Eu-
 fros. act. 3. sc. 2.) responde a quem se
 atteyio a proferir , que „ a lingçagem Por-
 tugueza há muito poucos , que a uratem.
 Porque ha muito poucos (lhe torha elle)
 que

que a sentença : tudo se remata em lhe
pôr a paiz nos vocabulos , e não saber a
ordem, e assento das clausulas , e he tão
sobejo o aguarentatibão, não lhe fica vesti-
do. *Da H. Antonio Vieira, Serm. 6. 14.
p. 29* pelo mesmo theor assegura que
mendigão vocabulos de outras linguas os
que são pobres de cabedões da nossa,
tão rica, e tem dotada, como filha pri-
mogenita da Latina.

E ainda com maiores valentia de expres-
são se declara a favor desta mesma verdade
Francisco Rodriguez Lobo, Cort. na Ald.
dial. 1. f. 9. dizendo : „ Huma cousa vos
confessarei eu, que os Portuguezes são
homens de ruim lingua, e que tambem
o mostrão em dizerem mal da sua, que
assim na suavidade da pronunciação, co-
mo na gravidade, e composiçã das pa-
lavras he lingua excellent. Mas ha alguns
nascios, que não basta que a fallem mal,
senão que se querem mostrar discretos,
dizendo mal della : e o que me vinga de
sua ignorancia, he que elles acreditão a
sua opinião, e os que fallão bem desa-
creditão a ella, e a elles. . . E para que
diga tudo, só hum mal tem, e he que
pelo pouco que lhe querem seus natu-
raes, a trazem mais remendada, que ca-
pa de pedinte. „ Em outro lugar da mes-
ma obra (dial. 9. f. 8. r.) do dito Rodri-
guez Lobo se lê o seguinte, „ Muitos Le-

„ trados sei eu (disse Solino) . . . que fale
 „ lãõ huma liugoagem como Serẽa , mulher
 „ até os peitos , e amede peixe , e sãõ ho-
 „ mens , a que nãõ escapa por nenhuma via
 „ o verbo no cabo ; e sendo a nossa lin-
 „ goagem muito bom metal , lhe misturãõ
 „ tanta liga , que perde muito de seus qui-
 „ lates. „

Finalmente por nãõ omittir hum teste-
 munho sobre toda a exceiçãõ , e que se nãõ
 pôde lançar de suspeito nesta materia , con-
 cluimos com o de João de Barros , o qual
 (Grammat. p. 222.) assim diz : „ Certo a
 „ quem nãõ falecer materia , e engenho pe-
 „ ra demostrar sua tençãõ , em nossa lin-
 „ goagem nãõ lhe falecerãõ vocabulos. „

He sabido que em qualquer lingua ,
 quando se trata da innovaçãõ das palavras
 como viciosa , nunca entrãõ nesta conta os
 nomes , que se dão ás cousas descobertas de
 novo , nem os termos facultativos ; por quan-
 to aquelles sendo de primeira necessidade se
 fazem inevitaveis , e estoutros sãõ communs
 a todos os idiomas.

NOTA XXI.

Pag. 299.

NO Cancioneiro Geral , impr. em 1516.
 se encontrãõ as palavras Francezas , *afferes* ,
 f. 82. col. 3.ª , e *argem* , f. 158. col. 3.ª de
 que

que tambem usa Gil Vicente, Obr. l. 3. f. 170: Em Fr. Gonçalo da Silva, no livro da vida... de S. Bernardo, novamente traduzido da lingua Franceza, &c. e impr. em 1544. se achão *repreçar*, l. 1. c. 10. — l. 4. c. 1. — l. 7. c. 53., e *repreche*, l. 1. c. 35. Sem embargo de huma tal antiguidade o uso se oppôs constantemente a acceitação das referidas palavras, e nunca às naturalizou. A mesma sorte coube tambem às poucas, que do Francez tomárão os dous Chronistas Fernão Lopes, e Gomes Eannes de Azurara. O primeiro na Chronica del Rei D. João I. (part. 2. c. 2. p. 7., e c. 150. p. 328., e 329.) diz *sujeitos* por vassallos, e (p. 466.) *ensembra* por junto. Azurara no prologo da terceira parte da dita Chronica, p. 79. tambem diz *todo possante Deos* por todo poderoso.

O immoderado, e extravagante uso de vocabulos estrangeiros, pela maior parte Francezes, que modernamente se tem introduzido na nossa lingua, nasce, ou da total ignorancia dos principios de bem fallar, ou do frivolo amor da novidade, que singulariza, ou de ambas estas cousas juntas. O muito douto, e elegante P. Manoel Bernardes, da Congregação do Oratorio, Florest. t. 4 tit. 16. p. 251. lhe dá por origem o segundo dos referidos motivos. „Este vicio (diz elle) da curiosidade, e afecção a cousas novas passa tambem aos
cup
„ tra-

trages, aos edificios, aos comeres, nos
estyllos, as leis, e até ás mesmas pala-
vras. Porque não faltão novelleiros, que
querem emendar, ou illustrar o idioma
commum, introduzindo palavras exóticas,
e termos, que lhe parecem mais elegan-
tes, sendo na verdade mais ridiculos. Antonio Prestes, antigo Comico Portuguez, em hum dos seus Autos, impr. em 1587. já nos argue em particular do sobredito defeito; pois que escarnecendo elle a introdução de vozes estranhas Latinas, Italianas, Castelhanas, e Francezas, conclue dizendo, f. 14.

Fim de razões, anda tal

De tal craveiro,

Este Portuguez tuteiro,

Que estranho no natural

Natural no estrangeiro.

Se este desenfreado excesso não tiver algum limite, e continuar tão soltamente como atéqui, he de temer que dentro de pouco tempo venhamos os Portuguezes a não nos entendermos huus a outros. Pois quando se lhe queira acudir, já então nem bastará o arruamento dos letrados; que sollicitava em seus dias Francisco Rodriguez Lobo, nem o Vocabulario do Pulpito, que requeria o P. Vieira. Para bem, e conservação da lingua Portugueza (diz Lobo,

Corr.

30 Cort. na Ald. dial. 160 f. 159.) e para
31 se não corromper de todo, me parecia
32 que se houverão de arruar os Leittidos,
33 que receio, se se misturão, que em pou-
34 cos annos nos acharemos em huma Ba-
35 bylônia. „ O P. Vieira, Serm. t. 1. col.
43, assim exclama: „ He possível, que
36 somos Portuguezes, e havemos de ouvir
37 hum prégador em Portuguez, e não ha-
38 vemos de entender o que diz? Assi co-
39 mo ha Lexicon para o Grego, e Calepi-
40 no para o Latim, assi he necessario ha-
41 ver hum vocabulario do puipio. Eu ao
42 menos o tomára para os nomes próprios,
43 porque os cultos tem desbaptizados os
44 Santos, e cada Autor, que allegão he hum
45 enigma. „

Por tanto convém muito ponderar o
que judiciosamente adverte o sobredito Ro-
driguez Lobo, Cort. na Ald. dial. 9. f. 80.
31 Falar vulgarmente (assim diz) he qual
32 os melhores fallem, e todos entendão. Sem
33 vocabulos estrangeiros, nem exquisitos,
34 nem innovados, nem antigos, e desusa-
35 dos: senão communs, e correntes, sem
36 respeitar origens, derivações, nem etymol-
37 ogias, que a lingoagem mais pendê do
38 uso, que da razão, e por isso se chama
39 lingua matema, porque nas mulheres, que
40 menos sahem da patria, se corrompe me-
41 nos o uso de falar commum, posto que
42 ellas saibão pouco da razão de seus pro-
43 prios. „ Hu-

Huma reflexão assás ponderosa de Manoel de Faria , e Sousa , porá finalmente termo ao que fica dito , pouco sém dúvida , se se olhar á importancia da materia ; mas he forçoso que se não perca de vista a brevidade promettida. Eis-aqui as proprias palavras , de que elle se serve , Comment. á Lusiad. t. 1. col. 318. ; Toda lengua que se bastardea es mas escura que ninguna que en su genero se hable con profecion. Sucede esto en lo que agora escriven algunos llamados Poetas , que mezclando su lengua con todas vienen , a hablar ninguna , i consiguientemente a hazerla mas escura sola , que todas juntas. ,,

NOTA XXII.

Pag. 300.

AS palavras *carnagem* , *passagem* ; *plano* , que se citão por exemplo , não se devem ter hoje por barbaras , porque geralmente se achão bem acceitas , e muito autorizadas pelo uso. Taes porém se considerão attendendo só á sua primeira admissão , e tanto mais porque nesse tempo se poderião sem temeridade julgar escusadas. Em lugar de *carnagem* tinhamos *matança* , *mortandade* , *carniçaria* , (1) e antigamente *carniça* ;

(1) Vieir. Serm. t. 2. p. 175.

(21) ; em lugar de passagem havia *passo*, *Jugar*, *autoridade*, *texto* ; e por plano se dizia no proprio, *projecto*, *parecer*, *arbitrio*, e metaforicamente, *desenho*, *planta*, *trascunbo*, *traça*, *risco*, *debuxo*, *delineação*, &c.

Carnagem significava antes *provisão de carnes*. Castanhed. Hist. da Ind. l. 1. c. 3. Feita agoada, e *carnagem*, partio Vasco da Gama huma quarta feira pela manhã. Barr. Decad. 1. l. 1. c. 11. É na ida, e vinda té tornar á Ilha das Garças fazer *carnagem*, per vezes que sahirão na terra firme, tomárão cincoenta almas. Leão, Chron. de D. Fernand. f. 221. E pelas leziras matárão muito gado, com que fazião suas *carnagens*.

Passagem significava a *acção*, e *efeito de passar*, ou o *lugar por onde se passa*. Neste significado se usa vulgarmente, e se acha a cada passo nos Escriitores. No sentido moderno quem primeiro (se nisto não há engano) se servio da palavra *passagem*, foi Duarte Ribeiro de Macedo. Tratando elle, Obr. t. 2. p. 18. do nascimento, e genealogia do Conde D. Henrique, depois de allegar, e expender huma larga autoridade, prosegue dizendo : „ Esta *passagem*, „ que nos mostra ser o Conde D. Henrique „ que

(1) Sã de Mirand. Obr. eleg. f. 137. Fez Moysés, fez Samuel justa *carniça*.

„ que neto de Roberto , primeiro Duque de
3, Borgonha , &c. „

Plano. s. m. antigamente significava planície , igualdade de alguma coisa em que não ha tropeço. Sous. Hist. part. 1. l. 2. c. 1. São os montes bem considerados , sete , todos divididos com profundos valles pelas fraldas , huns mais , outros menos , e cada hum com sua differença , mas de maneira juntos nas cabeças , que fazem sobre as coroas hum *plano* igual , e commum a todos sete. No mesmo sentido , e nelle sómente se acha em Diogo Fernandes , Palmeir part. 3. c. 88. f. 166. col. 4. e em muitos outros.

Chéfe , que primeiramente se admitio como termo de Armaria , já na significação hoje corrente se encontra em Fr. Luiz de Sousa , Hist. part 3. l. 4. c. 16. Reconhecião os Pagmaras por *Chéfe* , e Capitão , que elles chamão Sangagi , a hum descendente do primeiro Pagim.

F I M.

INDICE.

321

P A R T E I.

CAPITULO I. <i>Da Grammatica em geral,</i>	Pag. 1.
CAP. II. <i>Do Nome,</i>	3.
§. I. <i>De Substantivo,</i>	3.
§. II. <i>Do Adjectivo,</i>	5.
§. III. <i>Do Genero dos Nomes,</i>	10.
§. IV. <i>Do Numero dos Nomes,</i>	15.
§. V. <i>Das varias differenças, ou especies de Nomes,</i>	21.
CAP. III. <i>Do Pronome,</i>	40.
§. I. <i>Dos Pronomes pessoaes,</i>	40.
§. II. <i>Dos Pronomes demonstrativos,</i>	49.
§. III. <i>Dos pronomes possessivos,</i>	54.
§. IV. <i>Dos Pronomes relativos,</i>	56.
§. V. <i>Dos Pronomes absolutos,</i>	59.
§. VI. <i>Dos Pronomes indefinitos,</i>	64.
CAP. IV. <i>Do Artigo,</i>	70.
CAP. V. <i>Do Verbo,</i>	83.
§. I. <i>Da definição, e divisão do Verbo,</i>	83.
	§. II.

§. II. Da conjugação, e propriedades do Verbo,	89.
§. III. Dos Modos do Verbo,	96.
§. IV. Dos Tempos do Verbo,	100.
§. V. Dos Tempos simples, e compostos,	110.
§. VI. Dos Verbos auxiliares, e sua conjugação,	112.
§. VII. Dos Verbos Regulares, e da Formação dos seus Tempos simples,	129.
§. VIII. Dos Verbos irregulares,	142.
CAP. VI. Do Participio,	175.
§. I. Da sua definição, e divisão,	175.
§. II. Do uso do participio passivo,	183.
CAP. VII. Do Adverbio,	187.
CAP. VIII. Da Preposição,	194.
CAP. IX. Da Conjunção,	197.
CAP. X. Da Interjeição,	204.

P A R T E II.

CAPITULO I. Da Syntaxe, ou Construcção em geral,	209.
--	------

CAP. II. Da Concordancia ,	210.
CAP. III. Da Regencia ,	224.
§. I. Da Regencia , ou Construcção do nome , e das outras partes da oração antes do verbo ,	227.
§. II. Da Construcção do verbo , e adverbio , e outras partes da oração antes do nome ,	235.
§. III. Da Construcção de huns verbos com outros ,	240.
§. IV. Da Construcção do verbo com o pronome ,	242.
§. V. Da Regencia das preposições ,	243.
CAP. IV. Da Syntaxe , ou Construcção figurada ,	272.
§. I. Da Hyperbaton ,	273.
§. II. Da Ellipsis ,	282.
§. III. Do Pleonasmo ,	287.
§. IV. Da Syllepsis ,	290.
CAP. V. Do Barbarismo , e Solecismo	294.
§. I. Do Barbarismo ,	294.
§. II. Do Solecismo ,	306.

373	Indice
310	...
305	...
300	...
295	...
290	...
285	...
280	...
275	...
270	...
265	...
260	...
255	...
250	...
245	...
240	...
235	...
230	...
225	...
220	...
215	...
210	...
205	...
200	...
195	...
190	...
185	...
180	...
175	...
170	...
165	...
160	...
155	...
150	...
145	...
140	...
135	...
130	...
125	...
120	...
115	...
110	...
105	...
100	...







